

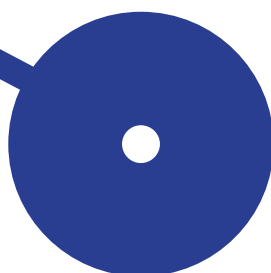
M

MESTRADO
PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO CULTURAL

A Imaginação de uma Visita? Estudo de caso comparativo sobre as condições de acessibilidade em museus da cidade do Porto

Cláudia Sofia da Silva Sousa

11/2022



Escola Superior de Educação

Cláudia Sofia da Silva Sousa

A Imaginação de uma visita?

Estudo de caso comparativo sobre as condições de acessibilidade em museus da cidade do Porto

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural

Orientação: Prof. Doutor Rui Teles

Prof.^a Doutora Maria José Araújo

Porto, novembro de 2022

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Cláudia Sofia da Silva Sousa

A Imaginação de uma visita?

**Estudo de caso comparativo sobre as condições de acessibilidade
em museus da cidade do Porto**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural

Orientação: Prof. Doutor Rui Teles

Prof.^a Doutora Maria José Araújo

Porto, novembro de 2022

À minha família,

“A estrada é longa, mas o destino vale a pena”

Maya Angelou

AGRADECIMENTOS

Concluída assim mais uma etapa da minha vida. Surge agora o dever de agradecer às pessoas que fizeram parte dela.

Deste modo, passo a citar as pessoas que merecem um especial reconhecimento da minha parte:

Em primeiro lugar, aos meus orientadores, o Professor Doutor Rui Teles e a Professora Doutora Maria José Araújo, pela atenção e disponibilidade que me deram ao longo deste trabalho.

À Professora Doutora Fátima Lambert, pela ajuda e pela preocupação com que respondeu às minhas dúvidas.

Às instituições e às pessoas que me ajudaram na resposta aos inquéritos.

À Dra. Cecília Amorim pela dedicação e pelo interesse que depositou no meu trabalho.

Ao Professor Doutor António Ponte pela atenção que deu ao meu pedido.

Por último, mas não menos importante, à minha família, nomeadamente aos meus avós, aos meus pais e ao meu irmão, que me acompanharam ao longo desta caminhada, acreditando em mim e valorizando sempre o meu trabalho.

A Todos,
o meu, Muito Obrigado!

RESUMO ANALÍTICO

A cultura e o acesso à cultura têm de ter condições de democraticidade, de acessibilidade. Definida como o conjunto de todas as manifestações humanas – tudo o que tem a intervenção do ser humano – representa os conhecimentos de um determinado grupo social, os seus costumes, razão pela qual os eventos, programas e trocas culturais devem ser acessíveis a todos, independentemente das possibilidades e necessidades de cada um/uma. A acessibilidade aos bens culturais é a base para a igualdade de oportunidades, para o acesso a esses bens. Para além de facultar a afluência o acesso a um determinado destino ou o usufruto de um produto, de um espetáculo, etc., é a garantia de que todos os cidadãos, sem exceção, podem participar e aceder aos conteúdos culturais nos diferentes espaços. E, é ainda a possibilidade de respeitar os direitos de acesso que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e, sobretudo, aquelas que tem necessidades adicionais de suporte. Atualmente, em Portugal, existem diversos espaços museológicos que, apesar de demonstrarem uma certa preocupação com o acesso e fruição dos diferentes produtos culturais, em igualdade de circunstâncias, não se encontram totalmente adaptados para acolher todos os tipos de público. Deste modo, no presente estudo refletimos sobre as acessibilidades aos museus da cidade do Porto, salientando a sua importância e o papel da educação. Inicialmente, apresenta-se a problemática, os objetivos e a metodologia utilizada no decorrer da investigação. Trata-se de um estudo de caso comparativo realizado em quatro museus da cidade do Porto, que facilitou a compreensão da organização dos espaços, a partir da investigação empírica e dos referenciais teóricos identificados na bibliografia.

Palavras-Chave: Acessibilidade, educação, museus, património, cultura.

ABSTRACT

Culture and access to culture must be democratic and accessible. Defined as the set of all human manifestations - everything that involves human intervention - it represents knowledge of a particular social group, its customs, which is why events, programs and cultural exchanges must be accessible to all, regardless of possibilities and needs of each one. Accessibility to cultural goods is the basis for equal opportunities for access to these goods. In addition to providing access to a particular destination or the enjoyment of a product, a show, etc., it guarantees that all citizens without exception can participate and access cultural content in the different spaces. And it is also the possibility of respecting access rights that contribute to improving the quality of life of people and, above all, those who have additional support needs. Currently, In Portugal, there are different museums spaces that, despite showing a certain preoccupation with access and enjoyment of different cultural products, other things being equal, are not fully adapted to accommodate all types of public. Thus, in the present study based on a comparative case study in four museums in the city of Porto we reflect on the importance of accessibility and the role of education. Subsequently, proceed with the justification of the theme, bearing in mind the chosen theoretical references that are identified in the bibliography.

Keywords: accessibility, education, museums, heritage, culture.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	5
Resumo.....	6
Abstract.....	7
Índice geral.....	8
Lista de gráficos.....	10
Lista de figuras.....	11
Lista de apêndices.....	15
Lista de anexos.....	16
Lista de Abreviaturas.....	17
Nota Prévia.....	19
Introdução	20
PARTE I – A PROBLEMÁTICA EM ESTUDO	23
1.A Gênese do problema	25
1.1 Metodologia	26
1.2 Técnicas de recolha de informação.....	28
PARTE II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	29
2. Instituições museológicas: cultura e educação	31
2.1. Os museus como espaços de tempo livre	35
2.2 Os museus como espaço de educação.....	39
2.3. Os museus como espaços de cultura	43
3. Acessibilidade	46
3.1 Acessibilidade: uma questão de direito e cidadania	46
3.2 Desenho universal	50
PARTE III - ESTUDO EMPÍRICO, CONTEXTO E ANÁLISE.....	53
4.Museus da cidade do porto.....	55

4.1. Museu Nacional Soares dos Reis	55
4.2. Museu da Misericórdia do Porto	57
4.3. Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto	60
4.4. Museu de arte contemporânea de serralves	62
5. Análise dos resultados obtidos	66
5.1. Uso equitativo	66
5.2. Flexibilidade de uso	74
5.3. Uso simples e intuitivo	75
5.4. Informação perceptível	86
5.5. Tolerância ao erro	99
5.6. Baixo esforço	107
5.7. Tamanho e espaço apropriado ao uso	113
Considerações finais	117
Glossário	120
Bibliografia Referenciada	128
Bibliografia Consultada	133
Webgrafia	135
Apêndices	142
Anexos	186

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Percentagem de acessibilidade quanto ao uso equitativo existente nas instituições museológicas selecionadas.....	73
Gráfico 2. Percentagem de acessibilidade quanto ao uso simples e intuitivo existente nas instituições museológicas selecionadas.	85
Gráfico 3. Percentagem de acessibilidade quanto à informação perceptível existente nas instituições museológicas selecionadas.	98
Gráfico 4. Percentagem de acessibilidade quanto à tolerância ao erro existente nas instituições museológicas selecionadas.	106
Gráfico 5. Percentagem de acessibilidade relativamente ao princípio de baixo esforço existente nas instituições museológicas selecionadas.....	112
Gráfico 6. Percentagem de acessibilidade relativamente ao último princípio do DU existente nas instituições museológicas selecionadas.....	116

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Arquitetura Casa de Serralves, Obra exposta no Museu de Serralves, Obra exposta no Parque de Serralves.....	33
Figura 2. Obras expostas no MMIPO (Testemunho D. Lopo de Almeida e D. Manuel José Rodrigues Semide).....	33
Figura 3. Obras expostas nas exposições temporárias Dinossauria Experience e Impressive Monet & Brilliant Klimt, no MTCAP.....	34
Figura 4. Obras ("Saudade" e "Três Raparigas Sentadas") expostas na exposição Depositorium 3 - Encontro(s) às Cegas, no MNSR.....	34
Figura 5. Atividade durante a visita à exposição "Dinossauria Experience", no MTCAP.	37
Figura 6. Relação entre o lazer e a cultura.....	39
Figura 7. Relação entre a cultura e a educação.	41
Figura 8. Obra exposta na exposição Last Folio, MMIPO.....	42
Figura 9. Ficha técnica da exposição Fernão de Magalhães. Pelos Mares do Mundo Inteiro.	43
Figura 10. Possíveis utilizadores dos espaços culturais.	48
Figura 11. Desenho Universal adaptado às instituições culturais.....	52
Figura 12. Museu Nacional Soares dos Reis, Porto.....	56
Figura 13. Museu da Misericórdia do Porto.....	58
Figura 14. Igreja da Misericórdia e a Galeria dos Benfeitores, Porto.....	59
Figura 15. Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto.....	60
Figura 16. 1ºPlano: Casa de Serralves e Parque de Serralves; 2ºPlano: Casa do Cinema Manoel de Oliveira e Biblioteca; 3ºPlano: Museu de Serralves.....	62
Figura 17. Dados recolhidos quanto ao uso equitativo existente nas instituições museológicas selecionadas.....	66
Figura 18. As duas entradas do museu. A primeira para as exposições permanentes e a segunda para a Galeria Immersivus (da esquerda para a direita).....	67
Figura 19. Locais de repouso, MTCAP.....	67
Figura 20. Escadas do MTCAP.....	68
Figura 21. Entrada sem degraus, MNSR.....	69
Figura 22. Locais de repouso, MNSR.....	69

Figura 23. Entrada do MMIPO.....	70
Figura 24. Escadas do MMIPO.....	71
Figura 25. Entrada, MACS.....	72
Figura 26. Escadas, MACS.....	72
Figura 27. Dados recolhidos quanto à flexibilidade de uso existente nas instituições museológicas selecionadas.....	74
Figura 28. Obras expostas no MNSR, no MACS e no MMIPO.....	74
Figura 29. Dados recolhidos quanto ao uso simples e intuitivo existente nas instituições museológicas selecionadas.....	75
Figura 30. Entrada sinalizada, o recurso a pictogramas, MTCAP.....	75
Figura 31. Equipamento de alarme, MTCAP.	76
Figura 32. Planta de emergência, MTCAP.	76
Figura 33. Planta de emergência, MTCAP.	77
Figura 34. Recurso a pictogramas e a símbolos, MNSR.	78
Figura 35. Planta do MNSR.....	79
Figura 36. Pictogramas, equipamento de alarme, MMIPO.....	80
Figura 37. Planta de emergência, MMIPO.	81
Figura 38. Planta da entrada, MMIPO.....	81
Figura 39. Pictogramas, MMIPO.....	82
Figura 40. Equipamento de alarme, MACS.	83
Figura 41. Planta de emergência, MACS.	84
Figura 42. Planta da entrada, MACS.	84
Figura 43. Dados recolhidos quanto à informação perceptível existente nas instituições museológicas selecionadas.....	86
Figura 44. Horário de funcionamento, MTCAP.	87
Figura 45. Identificação, MTCAP.	87
Figura 46. Legendas em vários idiomas, MTCAP.....	88
Figura 47. Legenda localizada perto do chão, MTCAP.	89
Figura 48. Texto informativo com mais de 50 caracteres, MTCAP.	89
Figura 49. Texto informativo e objeto legendado, MNSR.....	90
Figura 50. Identificação, MNSR.	91

Figura 51. Obra exposta com legenda distante, MNSR.	91
Figura 52. Texto informativo e legenda em português, MNSR.	92
Figura 53. Texto informativo e objetos legendados, MMIPO.	92
Figura 54. Texto informativo, MMIPO.	93
Figura 55. Legendas longas, MMIPO.	94
Figura 56. Texto informativo e obra legendada, MACS.	95
Figura 57. Texto informativo e obra legendada, MACS.	95
Figura 58. Horário de funcionamento e identificação do MACS.	96
Figura 59. Legendas no MACS.	97
Figura 60. Texto informativo extenso, MACS.	97
Figura 61. Dados recolhidos relativos à tolerância ao erro existente nas instituições museológicas selecionadas.	99
Figura 62. Pavimento, iluminação e equipamentos de segurança, saídas de emergência, MTCAP.	100
Figura 63. Exposição temporária "Metamorfose de um Lugar", MTCAP.	100
Figura 64. Exposição temporária "Impressive Monet and Brilliant Klimt", MTCAP.	101
Figura 65. Ausência de sinalização nas escadas, MTCAP.	101
Figura 66. Pavimento, iluminação e equipamentos de segurança, MNSR.	102
Figura 67. Ausência de sinalização nas rampas/escadas, MNSR.	102
Figura 68. Pavimento e iluminação numa das salas de exposição, sinalização e equipamentos de emergência e segurança, MMIPO.	103
Figura 69. Pavimento e iluminação em diferentes salas de exposição, equipamentos de emergência e segurança, MACS.	104
Figura 70. Ausência de iluminação e de sinalização nas escadas, MACS.	105
Figura 71. Exposição de obras pendentes e expostas no chão, MACS.	105
Figura 72. Dados recolhidos quanto ao baixo esforço existente nas instituições museológicas selecionadas.	107
Figura 73. Iluminação automática na exposição temporária "Dinossauria Experience" e o elevador exclusivo para pessoas com necessidades especiais.	107
Figura 74. Portas com alavanca e torneiras manuais, MTCAP.	108
Figura 75. Iluminação automática e o elevador, MNSR.	108

Figura 76. Portas com alavanca e torneiras manuais, MNSR.....	109
Figura 77. Iluminação automática, torneiras com sensor, elevador e a plataforma elevatória, MMIPO.....	110
Figura 78. Portas com alavanca, MMIPO.	110
Figura 79. Iluminação automática e o elevador, MACS.	111
Figura 80. Portas com alavanca e torneiras manuais, MACS.....	111
Figura 81. Dados recolhidos quanto ao tamanho e espaço apropriado ao uso existente nas instituições museológicas selecionadas.	113
Figura 82. Corredores amplos, MTCAP.	113
Figura 83. Corredores amplos e instalações sanitárias adaptadas, MNSR.	114
Figura 84. Corredores amplos, MMIPO.....	114
Figura 85. Corredores amplos, MACS.	115
Figura 86. Balcão de atendimento/informação, MACS.	115

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A. Calendarização.....	142
Apêndice B. Matriz de Avaliação.....	144
Apêndice C. Diário de Bordo.	149
Apêndice D. Declaração sobre consentimento informado.....	178
Apêndice E. Formulário para a realização dos inquéritos.....	179

LISTA DE ANEXOS

Anexo A. Quadro-Síntese da legislação internacional.	186
Anexo B. Quadro-síntese da legislação europeia.	189
Anexo C. Quadro-síntese da legislação nacional.	191
Anexo D. Certificado de participação na ação de capacitação "Arte, Deficiência e Gestão Cultural".....	195
Anexo E. Certificado de participação na ação de participação "Comunicação Acessível: design de comunicação e linguagem clara".....	196
Anexo F. Certificado de participação na ação de capacitação "Websites e Documentos Digitais Acessíveis".	197
Anexo G. Evolução do conceito de Museu, ICOM.	198
Anexo H. Resposta do MTCAP ao inquérito.....	199
Anexo I. Resposta do MNSR ao inquérito.	206
Anexo J. Resposta do Museu das Marionetas do Porto.	213
Anexo K. Bilhetes do MACS e do MTCAP.	220
Anexo L. Bilhetes do MMIPO e do MNSR.....	221
Anexo M. Folhetos informativos do MTCAP.....	222
Anexo N. Folhetos informativos do MNSR.....	223
Anexo O. Folhetos informativos do MMIPO.....	224
Anexo P. Folhetos informativos do MACS.	225
Anexo Q. Catálogo do MACS.....	226
Anexo R. Questionário para a visita à exposição.	227
Anexo S. Diploma.	228

LISTA DE ABREVIATURAS

CEA - Conceito Europeu de Acessibilidade

CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

CRP – Constituição da República Portuguesa

DGPC – Direção-Geral do Património Cultural

DL – Decreto-Lei

DR – Diário da República

DU - Desenho Universal

DUA - Desenho Universal para a Aprendizagem

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

ED - Educação

EDS - Estratégia Europeia para a Deficiência

EDPD - Estratégia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

EEIDCD - Estratégia da Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência

ENED - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

ENIPD - Estratégia Nacional para a Inclusão de Pessoas com Deficiência

EPAI - Estratégia Nacional da Promoção da Acessibilidade e Inclusão nos Museus, Monumentos e Palácios

ESE P. PORTO - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

ICOM – International Council of Museums¹

INR - Instituto Nacional para a Reabilitação

ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

LGP – Língua Gestual Portuguesa

JN – Jornal de Notícias

MNSR – Museu Nacional Soares dos Reis

MMIPO – Museu da Misericórdia do Porto

MTCAP – Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto

¹ Conselho Internacional de Museus

MACS – Museu de Arte Contemporânea de Serralves

NEE – Necessidades Educativas Especiais

ONU – Organização das Nações Unidas

PNA - Plano Nacional das Artes

RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

SE – Serviços Educativos

UE - União Europeia

NOTA PRÉVIA

A presente dissertação foi redigida de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

Cada capítulo apresenta uma escolha, um discurso relativamente ao assunto analisado.

No corpo do texto, as citações surgem de duas formas distintas: quando é curta (até 3 linhas) aparece no meio do texto, entre aspas; quando é longa (mais de 3 linhas) surge fora do texto com uma formatação ligeiramente diferente.

A tradução de citações em língua estrangeira encontra-se em nota de rodapé.

Todas as figuras e gráficos, utilizados para apresentação de dados recolhidos no decorrer da investigação encontram-se devidamente numeradas, legendadas e referenciadas.

Esta dissertação inclui um glossário (definição de termos essenciais), de modo a clarificar alguns conceitos que podem ser de interesse para futuros leitores/investigadores pois, a complexidade do tema parece-nos, assim o exige.

Os apêndices e anexos, referentes aos assuntos tratados, surgem na parte final da dissertação e remetem para informações complementares e fundamentais que justificam as opções e análises efetuadas. Ao longo do texto são identificados, para completar a argumentação usada e ainda, para facilitar a leitura do trabalho.

As referências bibliográficas seguem a Norma American Psychological Association (APA).

INTRODUÇÃO

Desenvolvida no âmbito do mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE P. Porto), a presente dissertação centra-se na temática da acessibilidade em quatro museus da cidade do Porto, a partir do trabalho realizado com os Serviços Educativos. Esta opção surgiu por vários motivos: o primeiro partiu do interesse académico e profissional da autora que, desde que frequentava o 1º Ciclo do Ensino Básico, se interessou pela acessibilidade e igualdade de oportunidades no acesso à educação e aos bens culturais; o segundo dar continuidade ao projeto sociocultural realizado no final da licenciatura em Gestão do Património, na ESE, P. Porto; o terceiro motivo prende-se com a dificuldade que, ainda hoje, no século XXI, existe em fazer respeitar o enquadramento legal, nomeadamente nos aspetos físicos (construção dos edifícios) e acessos comunicativos, apesar dos esforços e da evolução cultural e social do nosso país.

Neste sentido, com este estudo pretendemos não só alertar para a importância da acessibilidade, como também procuramos dar contributos, que consideramos pertinentes, para o respeito pela igualdade de acesso aos bens culturais, nomeadamente, nos museus. Para além de ter sido uma aprendizagem pretendeu-se, sobretudo, demonstrar a dificuldade que existe em respeitar a forma como todos e cada um/uma pode sentir-se parte de uma comunidade. Na verdade, não basta haver legislação para que os direitos fundamentais sejam garantidos é preciso haver vontade política, institucional e cidadã, para que sejam efetivos. No caso da acessibilidade há ainda um caminho muito grande a percorrer. Por isso, é importante começar pelos conceitos essenciais e pontos evidentes que podem ajudar a compreender a complexidade desta problemática.

Antes de proceder à apresentação da estrutura do texto parece necessário reconhecer algumas razões socioculturais que levaram também a refletir sobre este tema.

Em primeiro lugar, de acordo com o Diário de Notícias² e o Observatório das Deficiências e dos Direitos Humanos, existe cerca de um milhão e 700 mil portugueses com

² Informação acedida julho, 18, 2022, em <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/02-dez-2018/-um-milhao-e-700-mil-portugueses-tem-incapacidade-somos-uma-sociedade-inclusiva-10264748.html>

incapacidade. Em segundo lugar, nota-se que existe na sociedade portuguesa muito preconceito, discriminação e da exclusão do ser humano com necessidades especiais. Conforme revela o Jornal de Notícias, assinalou-se um aumento de 30% no desemprego³, em relação ao ano anterior e os mais afetados continuam a ser as pessoas com necessidades de suporte e além disso são, também, essas pessoas que mais são privadas de usufruir – em igualdade de oportunidade – aos bens essenciais e culturais. Segundo indica o Observatório da Deficiência e Direitos Humanos (2020), em 2019, registaram-se em Portugal 1274 queixas por discriminação, um aumento de 40% face a 2018, sendo a acessibilidade a área mais problemática. Conforme afirma a Associação Acesso Cultura⁴ mais de metade dos espaços culturais não cumpre a lei no que à acessibilidade diz respeito. Por último, e de acordo com o JN⁵, é importante salientar a falha do governo relativamente às suas metas para a inclusão. Embora tenha ganho uma maior notoriedade a partir do século XX com o aparecimento da Declaração dos Direitos Humanos, a deficiência é um assunto que pouco se debate e mesmo assim, aparentemente o interesse pela temática é recente.

A nível internacional, conforme indica Bento (2019), foram várias as iniciativas que se dedicaram a promover a igualdade destes grupos, entre elas a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948; a Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência, em 1975; a Norma sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiência, em 1994. Destaca-se ainda a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2006 (anexo A).

Na Europa, segundo a mesma autora, destaca-se a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, em 2000; a Declaração de Madrid, em 2002; o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, em 2003; o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos, em 2007. Salienta-se ainda a Estratégia Europeia para os direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2025; o Plano de Ação sobre a Integração e Inclusão 2021-2027 e a Estratégia Europeia para os direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030 (anexo B).

³ Informação acedida agosto, 31, 2022, em <https://www.jn.pt/nacional/desemprego-de-deficientes-subiu-30-numa-decada-15126312.html>

⁴ Informação acedida agosto, 31, 2022, em <https://www.dn.pt/lusa/mais-de-metade-dos-espacos-culturais-nao-cumpram-lei-da-acessibilidade---associacao-10999375.html>

⁵ Informação acedida agosto, 31, 2022, em <https://www.jn.pt/nacional/governo-falha-quase-todas-as-metas-para-inclusao-de-deficientes-15126313.html>

Em Portugal, sob o ponto de vista da mesma autora, foram várias também as iniciativas a este nível, destacando-se o Decreto-Lei nº123/97; o DL nº118/1999; o Diário da República 1ª Série A nº 194, de 2004; o Diário da República 1ª Série A nº 47, de 2004; o Diário da República 1ª Série nº152, de 2006; o Diário da República 1ª Série nº165, de 2006; o Diário da República 1ª Série nº249, de 2011; o Despacho nº78/2012 (anexo C). Para além destas, destaca-se ainda o DL nº54/2018 referente à Educação Inclusiva, o Plano Nacional de Artes 2019-2024; a ENIPD e a EPAI.

Com base na informação mencionada, a acessibilidade é, portanto, uma questão em constante desenvolvimento.

Este texto está dividido em três partes distintas que se subdividem em cinco capítulos. A primeira parte é referente à problemática em estudo. A segunda parte corresponde aos referenciais teóricos. A terceira parte diz respeito ao estudo empírico, contexto e análise. O primeiro capítulo remete para a génese do problema, para os objetivos e para as metodologias utilizadas. O segundo capítulo diz respeito à cultura e à educação nas instituições museológicas. O terceiro capítulo aborda a questão da acessibilidade e do Desenho Universal. O quarto capítulo apresenta os museus em estudo e o último capítulo reflete na análise dos dados obtidos.

PARTE I – A PROBLEMÁTICA EM ESTUDO

“A aprendizagem é a bússola que nos guia numa evolução contínua.”

(Joel Fonseca Reis)

1. A GÉNESE DO PROBLEMA

A Cultura é intrínseca ao ser humano, pois é característica que nos distingue dos outros seres vivos. Definida como o conjunto de todas as manifestações humanas, materiais e imateriais, a cultura é o resultado da existência humana.

Apesar de ser símbolo de conhecimento, a cultura é também sinal de diversidade e se, por um lado, representa os costumes e as tradições de um povo, por outro reflete uma pluralidade de ideias e de valores.

A cultura promove o desenvolvimento da sociedade, contribuindo em certa parte para a formação pessoal, moral e intelectual de um indivíduo.

Deste modo, é fundamental promover o direito à igualdade de oportunidades e à 'inclusão'. De acordo com a lei 107/2001, todos têm o direito de fruir do património cultural. Para isso, os espaços culturais dos quais fazem parte os museus devem ser acessíveis a todos, para que todos possam usufruir da cultura, independentemente das possibilidades e necessidades de cada um/uma. Não só do ponto de vista da mobilidade física, mas também da mobilidade da comunicação, da programação.

No entanto, os museus nem sempre reúnem as condições necessárias para acolher todo o tipo de públicos. Tanto no acesso as instalações como em termos de informação.

Neste sentido, surge a questão de partida para esta investigação.

A presente dissertação corresponde ao trabalho de investigação realizado no âmbito do mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural. Esta consiste num estudo sobre a acessibilidade museológica. Este tema surgiu proveniente da pergunta: Os museus da cidade do Porto podem ser considerados instituições culturais que respeitam as condições de acessibilidade?

Desta questão decorrem objetivos gerais e específicos. Em termos gerais, pretende-se: perceber se os museus da cidade do Porto estão preparados para receber, condignamente, todo o tipo de públicos; compreender e analisar as práticas dos museus, a forma como os museus apresentam ao público as suas exposições; compreender o papel educativo dos museus; reconhecer a importância da Acessibilidade e compreender o seu conceito; identificar os diferentes tipos de

acessibilidade; compreender a importância e significado da Educação Inclusiva, a partir das condições de acessibilidade, destas instituições. Em termos específicos, procura-se analisar as condições de acesso às instalações; analisar as condições de acesso aos conteúdos – exposições e outros produtos - expositivos; proporcionados ao grande público; analisar o acesso à documentação; refletir na importância da formação para os mediadores culturais; reconhecer a importância dos Serviços Educativos na programação das atividades; valorizar a existência de um plano de acessibilidade.

Para a contextualização deste estudo, selecionaram-se quatro museus da cidade do Porto – o Museu Nacional Soares dos Reis, o Museu da Misericórdia do Porto, o Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto e o Museu de Arte Contemporânea de Serralves. O primeiro por ser o museu público de arte mais antigo do país⁶. O segundo por ter sido premiado em 2016 com o título de Melhor Museu Português, pela Associação Portuguesa de Museologia⁷. O terceiro por estar localizado numa zona turística da cidade. O último por ser considerado um dos melhores museus da Europa⁸ e por ter conquistado o prémio da Acesso Cultura⁹ a nível da acessibilidade intelectual.

1.1 Metodologia

Trata-se de um estudo de caso comparativo em que se pretendia a compreensão da organização dos espaços, a partir da investigação empírica. Para a concretização deste estudo foram definidos dois campos de investigação. Por um lado, as instituições museológicas que foram estudadas sob o ponto de vista educativo e cultural. Por outro lado, a acessibilidade que foi abordada numa perspetiva social e inclusiva, destacando-se o conceito de deficiência e as suas diferentes tipologias.

Perante os objetivos enunciados foi essencial pensar a relação entre a teoria e a prática. A componente teórica apoiada na pesquisa, nomeadamente na pesquisa bibliográfica

⁶ Informação acedida agosto, 31, 2022, em <https://www.culturaportugal.gov.pt/pt/conhecer/local/dgpc-locais/museu-nacional-soares-dos-reis/>

⁷ Informação acedida agosto, 31, 2022, em <https://www.publico.pt/2016/06/03/culturaipilon/noticia/mmipo-e-o-melhor-museu-portugues-de-2016-1734025>

⁸ Informação acedida agosto, 31, 2022, em <https://www.porto.pt/pt/noticia/serralves-integra-a-lista-dos-10-melhores-museus-da-europa>

⁹ Informação acedida agosto, 31, 2022, em <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/1.93.-ok-fundacao---premios-e-distincoes/>

(leitura de estudos de referência na área da temática em análise), através da qual se procedeu à recolha de informação tanto dos principais referenciais teóricos utilizados para a realização do enquadramento teórico, como para compreender a organização das instituições museológicas em estudo. Esta revisão da literatura realizou-se através da pesquisa de autores de referência, em livrarias, bibliotecas e repositórios, nomeadamente o repositório da Universidade do Porto, o do Politécnico do Porto e o RCAAP, mediante a seleção de autores e conceitos/palavras-chave como *acessibilidade em museus, museus acessíveis, inclusão, museus educativos, museus e lazer*. Para além disso foi consultada a legislação específica assim como foram ainda consultados não só os websites das respetivas instituições, como os websites relativos a algumas entidades ligadas ao património cultural, entre elas a DGPC. E ainda alguns websites referentes a dados estatísticos e notícias produzidas pelos meios de comunicação social como é o caso do Jornal de Notícias (JN) e do Jornal Público. Todas relacionadas com o tema em estudo. A pesquisa em órgãos de comunicação social justifica-se pelo facto de mostrar a forma como o público, produz tem ou pode ter conhecimento das dificuldades de acesso aos museus entre outras questões que se prendem com a visibilidade e perceção que se tem da cultura, da educação e dos museus. A cientificidade de um texto vem, também, da análise das perceções do 'senso comum' sobretudo se considerarmos que não são, necessariamente, dois conhecimentos sem relação, mas que sendo distintos se completam. "Em ciência nada é dado tudo se constrói" (BACHELARD citado por SANTOS¹⁰, s/d, p.33). Segundo SANTOS (2008), o 'conhecimento vulgar' e o 'conhecimento do senso comum' são formas de conhecimento com que precisamos "romper para que se torne possível o conhecimento científico" (SANTOS, s/d, p.33) validade. A ciência constrói-se contra o senso comum a partir de três pressupostos: "*ruptura, construção e constatação*" (SANTOS, s/d., p.33). Esta constatação, estes pressupostos foram essenciais para o trabalho que aqui apresentamos, mesmo considerando que não discutimos no texto de forma consolidada a relação entre ciência e senso comum e a forma como uma cultura faz parte da outra e ambas constroem uma nova forma de conhecimento.

¹⁰ Informação acedida novembro, 20, 2022, em <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Capitulo%202.pdf>

A componente empírica (prática) baseada no estudo de caso comparativo, recorreu à visita e reconhecimento das práticas organizativas dos espaços culturais escolhidos e à participação em atividades produzidas pelos mesmos, aos inquéritos realizados aos responsáveis pelas instituições e à leitura de documentos. Os dados recolhidos foram analisados, recorrendo ao preenchimento da Matriz de Avaliação (apêndice B) e das respostas aos inquéritos (anexo H e anexo I).

Os gráficos utilizados no decorrer da investigação resultaram da análise dos dados recolhidos. Estes foram elaborados a partir do Microsoft Excel.

A Matriz de Avaliação (apêndice B) foi elaborada tendo em conta os princípios do desenho universal mencionados no terceiro capítulo deste trabalho. Os tópicos utilizados na análise foram baseados na “Ficha de Diagnóstico para Avaliação da Acessibilidade nos Museus” (COLWELL & MENDES, 2004, p.85) e no "Manual de Acessibilidades" (GUIMARÃES & SOUSA, 2021, pp.20-21).

A divisão do inquérito foi inspirada nas dimensões da acessibilidade definidas por Sasaki (2009).

Paralelamente a isto, e para complementar as duas componentes apresentadas foram frequentadas algumas sessões produzidas pela Acesso Cultura, nomeadamente “Arte, Deficiência e Gestão Cultural” (anexo D); “Comunicação Acessível: Design de Comunicação e Linguagem Clara” (anexo E); “Websites e Documentos Digitais Acessíveis” (anexo F).

A participação nestas atividades contribuiu para aprofundar os conceitos que resultaram da observação durante as visitas aos museus. Este contributo deve-se não só à presença nestas sessões, como também ao diálogo entre formadores e formados estabelecido durante o decorrer das mesmas.

1.2 Técnicas de Recolha de Informação

Em síntese, para esta investigação foram definidas as seguintes técnicas de recolha de informação: a observação feita durante as visitas aos espaços museológicos, as conversas informais, as notas de campo, os registos fotográficos, a pesquisa bibliográfica e documental e os inquéritos por questionário.

PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“O Museu é um espelho onde a comunidade se olha para se reconhecer”

Hugues de Varine

2. INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS: CULTURA E EDUCAÇÃO

A cultura e o acesso à cultura têm de ter condições de democraticidade, de acessibilidade. De acordo com Cuche (1999), a palavra cultura surgiu no período do Iluminismo. Alta em que foi estudada por vários filósofos que a definiram como uma característica universal. Todavia, o verdadeiro significado de cultura apareceu em meados do século XIX, através do cientista Edward Taylor (1871). Segundo Taylor (1871)¹¹, a cultura encontrava-se ligada ao conhecimento, às crenças, à arte, à moral, ao direito, aos costumes e a outras capacidades e hábitos adquiridos pelo Homem como membro da sociedade. Cultura é, não só os conhecimentos que adquirimos ao longo da vida, mas tudo aquilo que traduz a história da sociedade. A Cultura é tudo o que tem a intervenção do ser humano, o resto é natureza.

Os museus são conhecidos como verdadeiros espaços culturais onde se salvaguarda e expõe ao público o património repleto de uma coleção de objetos que preservam a memória da humanidade. Com o passar dos anos, os museus foram evoluindo significativamente. Conforme refere Campos Soto (2014), no passado os museus eram pequenos edifícios onde se guardavam objetos valiosos (troféus, esculturas e trabalhos de arte), concebidos exclusivamente para a elite feudal. Em seguida, foram colecionados os objetos raros provenientes das grandes descobertas, surgindo assim os chamados Gabinetes de Curiosidades ou Câmaras de Maravilha. Estes espaços foram considerados os antecessores diretos dos museus, enquanto lugares onde os objetos eram reunidos para serem lembrados. Hoje em dia, o museu não só deve guardar os objetos para servirem de recordação, como têm “que comunicar para sobreviver” (SANTOS, 2011, p.2). Ou seja, os museus devem desenvolver projetos que divulguem a sua coleção para conseguir cativar a visita do público.

Deste modo, o século XX foi determinante para a conceção de museu. Na opinião de Azevedo (2010), o aparecimento da Nova Museologia revolucionou completamente o seu conceito. Esta expressão centra-se, essencialmente, na “comunidade, dando lugar a um novo conceito de museu entendido como um lugar necessário e ao serviço da sociedade” (AZEVEDO, 2010, p.57). A partir desta altura, o International Council of

¹¹ Informação acedida julho, 26, 2022, em <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.42334/page/n15/mode/2up>.

Museums (ICOM) atribuiu aos museus uma definição concreta pautada no interesse cultural e na educação das pessoas.

Na verdade, há uma evolução do conceito de museu, considerando-se, numa primeira fase, o museu como uma instituição de carácter permanente, com o objetivo de recolher, conservar, pesquisar e valorizar de diversas maneiras um conjunto de elementos de valor cultural e ambiental. Numa segunda fase, o museu realiza investigações que dizem respeito aos testemunhos materiais do homem e do seu meio-ambiente, adquirindo-os, conservando-os, transmitindo-os e expondo-os com intenções de estudo. Numa terceira fase, o museu baseia-se na educação, passando a investigar, a difundir e a expor os testemunhos materiais do homem. Posteriormente, o museu passa a investigar e a expor do ponto de vista educativo o património material e imaterial da humanidade. Atualmente, os museus passam a contribuir para a dignidade humana, para a justiça social, para a igualdade global e para o bem-estar do planeta (anexo G).

Educação é cultura. Os processos educativos levam à construção de conhecimento sobre as diferentes formas de cultura e aumento dos interesses patrimoniais. Os SE são essenciais nos museus, uma vez que são eles que interagem com o público. São os SE que constroem "o discurso que dirigimos aos públicos: estranhos que se tornam menos estranhos por essa mesma circulação, mediação e apropriação" (LOPES,2006, p.91).

Os serviços educativos dos diferentes museus vão de encontro às características de cada instituição. No caso do MACS, o Serviço Educativo assenta na divulgação do "património arquitetónico, museológico e natural"¹² que o compõe, estimulando "o pensamento, a criatividade e o diálogo"¹³. As obras apresentadas na figura 1 evidenciam estas características.

¹² Informação acedida julho, 26, 2022, em <https://www.serralves.pt/atividades-serralves/escolas-e-professores/>.

¹³ Informação acedida julho, 26, 2022, em <https://www.serralves.pt/atividades-serralves/escolas-e-professores/>.

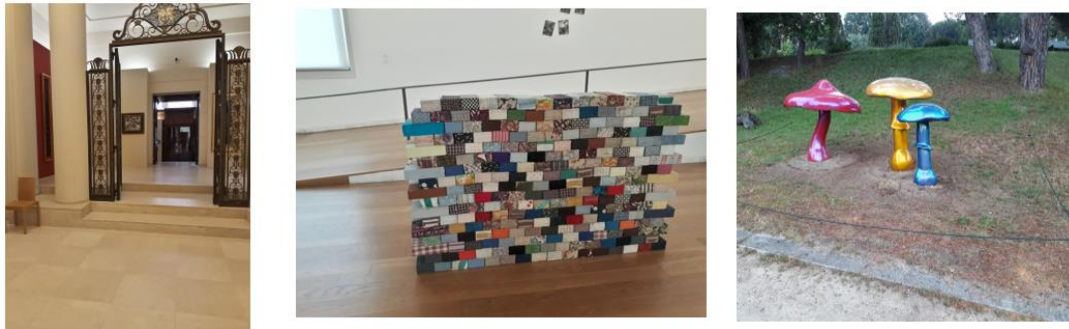


Figura 1. *Arquitetura Casa de Serralves, Obra exposta no Museu de Serralves, Obra exposta no Parque de Serralves.*

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas durante as visitas ao MACS.

No caso do MMIPO, o SE, através da história da instituição, promove a "aprendizagem, comunicação, reflexão e a fruição"¹⁴. As suas obras pretendem sensibilizar para temas atuais, tais como "os direitos humanos e a solidariedade social"¹⁵. A figura 2 traduz estas particularidades.

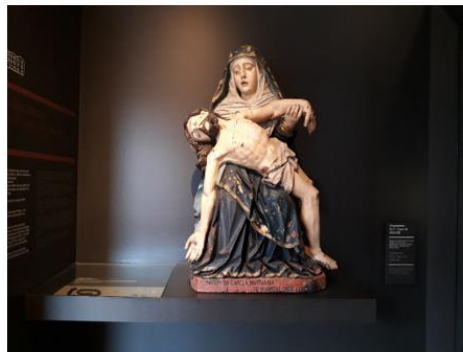


Figura 2. *Obras expostas no MMIPO (Testemunho D. Lopo de Almeida e D. Manuel José Rodrigues Semide).*

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas durante as visitas ao MMIPO.

No caso do MTCAP, os SE pretendem cativar o interesse e o gosto do público. Para isso, exhibe diversas exposições, tal como nos mostra na figura 3. Com imagens de exposições temporárias (Dinossauria Experience e Impressive Monet & Brilliant Klimt).

¹⁴ Informação acedida julho, 26, 2022, em <https://www.mmipo.pt/servico-educativo/servico-de-publicos>.

¹⁵ Informação acedida julho, 26, 2022, em <https://www.mmipo.pt/servico-educativo/servico-de-publicos>.



Figura 3. Obras expostas nas exposições temporárias *Dinossauria Experience* e *Impressive Monet & Brilliant Klimt*, no MTCAP.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas durante a visita às exposições.

No caso do MNSR, como faz parte da DGPC, o SE baseia-se nos seus objetivos. Neste sentido, o SE do MNSR procura desenvolver competências e experiências, de maneira a incentivar a imaginação, a aprendizagem e a partilha, conforme nos demonstra as imagens da figura 4 relativas à inauguração da exposição *Depositorium 3 – Encontro(s) às Cegas*.

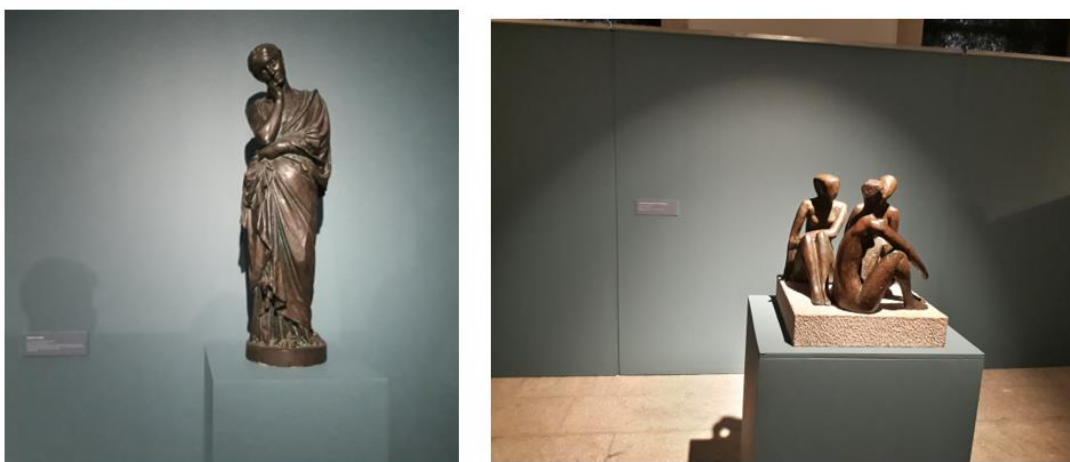


Figura 4. Obras ("*Saudade*" e "*Três Raparigas Sentadas*") expostas na exposição *Depositorium 3 - Encontro(s) às Cegas*, no MNSR.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas durante a presença na inauguração.

Assim, considera-se que a presença dos SE nas instituições culturais contribui para o progresso do ser humano, ensinando-o a viver em comunidade. Consoante afirma

António Guterres, Secretário-Geral da ONU¹⁶, a educação é a chave para o desenvolvimento pessoas e o futuro das sociedades. Desbloqueia oportunidades e reduz as desigualdades.

A cultura desenvolve a educação e, através da produção de atividades informais, estimula o conhecimento do património e a sua conservação. A educação promove a possibilidade de se preservar os bens culturais, promovendo assim o interesse e o gosto pela cultura.

Através da clarificação de alguns conceitos, os tópicos seguintes explicitam esta relação.

2.1. Os museus como espaços de tempo livre

Conforme se refere na introdução deste capítulo, durante o século XXI os museus adquiriram um novo paradigma graças à Nova Museologia. Segundo Duarte (2013), a Nova Museologia é um movimento de larga abrangência teórica e metodológica, cujos posicionamentos são ainda centrais para uma efetiva renovação de todos os museus do século XXI. Esta nova conceção atribuiu aos museus a "capacidade de produzir significados e de os comunicar" (FERREIRA, 2020, p.46), mediante o contexto em que é inserido. A partir desta altura, os museus abriram-se a novos públicos e condições de inclusão, produzindo diversas atividades que despertaram a curiosidade, o interesse pelas diferentes formas de património cultural, razão pela qual o lazer passou a fazer parte das opções de trabalho dos museus. Ou seja, os museus procuraram pensar e produzir atividades que se enquadravam na ideia de que o lazer é essencial para o quotidiano dos cidadãos. Assim, passatempos, exposições entre outras atividades de promoção do ócio, descanso, distração, passaram a constituir-se como atividades de lazer nos tempos livres dos visitantes. Atividades em que se esperava eles pudessem e quisessem participar. Para além dos aspetos positivos de ludicidade e distração dos efeitos *stressantes* do quotidiano, estas atividades passaram, também, a ser consideradas como educativas e culturais o que em Portugal se enquadra com os ideais de democracia e igualdade de oportunidades no acesso aos bens culturais, tal como refere Araújo (2009). Mas não só, estas estratégias permitem pensar os museus como

¹⁶ Informação acedida abril, 20, 2022, em <https://news.un.org/pt/story/2020/08/1722052>.

instituições que podem ter receitas próprias para a sua sobrevivência. Assunto polémico e que não desenvolvemos no âmbito desta tese deve, contudo, ser mencionado que a atividade económica está, intrinsecamente, ligada às atividades culturais de lazer no tempo livre. Conjugando estes fatores a necessidade de abrir os museus à comunidade aparece, paradoxalmente, ligada à ideia de abertura e obrigatoriedade de frequentar a escola. Por um lado, para valorizar a atividade cultural e o significado dos museus, mas por outro, porque é na Escola obrigatória até ao 12º ano de escolaridade que estão os grupos de crianças e jovens que as instituições museológicas querem captar. Conforme refere Araújo (2009), mas não só as crianças e jovens no seu papel de alunos, também os adultos que as acompanham. Paradoxal porque na escola nem sempre se valoriza a expressão e educação artística como parte fundamental do desenvolvimento cultural de qualquer cidadão. Ou seja, a questão da acessibilidade pode, eventualmente, estar ligada à necessidade de se compreender em paralelo a educação artística e os seus benefícios para o bem-estar de qualquer cidadão. Como refere Araújo (2012), as artes contribuem para a discussão sobre a vida e podem ajudar a criar uma escola de tolerância, de respeito e bem-estar, na medida em que as regras das artes são as regras da vida. Na vida, a ciência e a arte são interdependentes, e a escrita ou a matemática têm pouca importância se não for combinado com pensamento criativo e elaboração estética.

Devido ao desenvolvimento tecnológico e aos “diversos modelos de organização social” (FREIRE, 2001, p.1), o lazer evoluiu significativamente. Por isso, pode afirmar-se que o lazer resulta da vontade pessoal em frequentar um determinado tipo de atividade.

Este trabalho tem justamente o interesse de perceber como é que as pessoas podem usufruir nos seus tempos livres das atividades culturais. Do ponto de vista académico, o lazer e o tempo livre são conceitos diferentes, conforme refere Mendoza (2011):

En el mundo erudito ocio y tiempo libre son dos conceptos diferentes. Manuel Cuenca explica que el tiempo es, en efecto, una constante sin la que resulta imposible explicar la vivencia de ocio. Toda vivencia transcurre en un tiempo y necesita de un tiempo de gestación y desarrollo. A menudo, em tiempo libre se refiere al ámbito temporal ausente de obligaciones que nos permite llevar a cabo cualquier tipo de actividad, mientras que el tiempo de ocio define específicamente el tiempo empleado en prácticas de ocio. La práctica del ocio tampoco depende

exclusivamente de la actividad en sí misma, ni del tiempo, ni del nivel económico, sino que tiene mucho que ver con el sentido de quién lo experimenta. La acción es una referencia que, junto a la percepción de quien la realizam puede transformarse o no en vivencia del ocio. A diferencias de las experiencias comunes, las experiencias de ócio verdadeiras son independientes y se caracterizan por la conciencia de la elección y la voluntariedade¹⁷ (MENDOZA, 2011, p.439).

O lazer está incluído nas dinâmicas do tempo livre, pois trata-se das atividades realizadas após as obrigações profissionais que desenvolvam, a nível pessoal, “o bem-estar, a satisfação e a qualidade de vida” (FREIRE, 2001, pp.1-2), tal como mostra a figura abaixo apresentada.



Figura 5. Atividade durante a visita à exposição "Dinossauria Experience", no MTCAP.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida na visita à exposição.

Conforme refere Barbosa (2017), o lazer não é sinónimo de tempo livre. As atividades de lazer estão incluídas no tempo livre. Compete a cada indivíduo escolher o seu tipo de lazer. Isto porque, dependendo do gosto e do interesse de cada um, a mesma atividade

¹⁷ Traduzido pela autora da presente dissertação: No mundo académico lazer e tempo livre são dois conceitos diferentes. Manuel Cuenca explica que o tempo é, com efeito, uma constante sem a qual é impossível explicar a experiência do lazer. Todas as experiências surgem ao longo do tempo e necessitam de um período de gestação e de desenvolvimento. Na maioria das vezes, o tempo livre refere-se ao âmbito temporal, ausente de obrigações que nos permitem realizar qualquer tipo de atividade, enquanto que o tempo de lazer define-se especificadamente como o tempo utilizado em práticas de lazer. A prática do lazer não depende exclusivamente da atividade propriamente dita, nem do tempo, nem do nível económico, mas sim de quem experiencia. A ação é uma referência que junto com a percepção de quem a realiza, pode ou não transformar-se numa experiência de lazer. A diferença das experiências comuns, as verdadeiras experiências de lazer são independentes e caracterizam-se consciência voluntária da escolha.

pode adquirir diversos sentidos, para uns pode ser encarada como obrigação e para outros pode ser vista como lazer.

Segundo o Dicionário Universal da Língua Portuguesa (2003), o lazer deriva do latim *licere*, que significa descanso. Contudo, nem sempre manteve o mesmo significado. De acordo com Rodrigues & Tomazzoni (2021), no período clássico, a palavra lazer, designado *scholé*, remetia em simultâneo para os conceitos de lazer e educação. Mais tarde, a civilização Cristã do Ocidente inverteu o seu sentido. Nesta época, o lazer assentava “no prazer, como um contraponto à dimensão séria da vida, pautada pelo trabalho e pelo dever” (RODRIGUES & TOMAZZONI, 2021, p.4). Foi, precisamente, na segunda metade do século XIX, que este vocábulo adquiriu um novo significado, passando a representar uma prática social. Esta conceção permitiu defini-lo como:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER citado por RODRIGUES & TOMAZZONI, 2021, p.6).

Tendo em conta a definição referida, “o lazer pode ter pelo menos três funções: repouso, divertimento e desenvolvimento, consoante as posições pedagógicas, políticas e sociais assumidas institucionalmente ou pessoalmente” (DUMAZEDIER citado por ARAÚJO, 2004, p.19). Através das quais, surge a sua relação com a cultura.

A presença do lazer nos museus transformou-os em espaços interativos, “capazes de estimular a descoberta e despertar novas emoções e sensações” (COSTA, 2008, p.1). Assim, promovem não só a diversidade, o diálogo, o convívio, a cooperação, mas também a criatividade, o raciocínio e o conhecimento entre os diferentes públicos.

Tempo Livre	Cultura	Educação
Crianças/Jovens	Atividades de Lazer Oficinas, Peças de teatro, Jogos Interativos	Conteúdos Criatividade, raciocínio
		Valores Interação, cooperação, partilha
Adultos/Idosos	Atividades de Lazer Workshops, Debates, Palestras, Conferências	Conteúdos Conhecimento
		Valores Diálogo, convívio

Figura 6. Relação entre o lazer e a cultura.

Fonte: Esquema de autoria própria elaborado tendo em conta a leitura dos referenciais teóricos mencionados.

Atendendo à figura 6, as atividades de lazer realizadas nos museus contribuem não só para divertir e ocupar o tempo livre das pessoas (crianças, jovens, idosos), como também contribuem para o seu crescimento cultural.

2.2 Os Museus como Espaço de Educação

A educação é um dos pilares fundamentais da sociedade. Com o decorrer do tempo, tornou-se cada vez mais importante na formação de um indivíduo. Tal como referimos mais acima neste texto, os museus, enquanto instituições de cultura, não podem ignorar a possibilidade de contribuir para a educação, nomeadamente não formal e informal, uma das razões que levou à criação do departamento de Serviços Educativos¹⁸. De acordo com Sagües (1999), a educação até ao início da década de 1970 era confundida com a escolaridade. Pensava-se que a educação era um sistema relacionado com a idade. Significa isto dizer que o cidadão só era considerado “educado” se frequentasse todos os níveis de escolaridade, desde o primeiro ano até ao último ano do Ensino Superior. Nesta altura, a educação dependia dos graus obtidos nos estabelecimentos de ensino. Hoje em dia, esta ideia é completamente diferente. Apesar de partilharem o mesmo objetivo, a educação e a escolaridade não dependem da faixa etária nem da classe social. O ser humano – sobretudo nos países de regime democrático -, no

¹⁸ São áreas de trabalho dinâmicas e consistentes que se dedicam à criação de atividades, com o intuito de alargar a função educativa dos museus. Informação acedida abril, 19, 2022, em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/servicos-educativos/>.

contexto europeu, pode continuar a aprender independentemente de já ter concluído a sua escolaridade. Isto porque a educação é algo que se vai construindo ao longo da vida. Segundo a mesma autora, Sagües (1999), o termo educação tem diferentes âmbitos: educação formal, educação não-formal e educação informal. A educação formal – que se obtém numa instituição legitimada e monitorizada pelo Ministério da educação -, compreende um programa um currículo e uma avaliação que permite um grau académico. A educação não formal é aquela que acompanha a educação escolar, através da participação em diversas atividades, como é o caso das conferências, palestras, debates produzidos pelos SE dos museus. A educação informal é um processo contínuo durante o qual os indivíduos adquirem um vasto número de competências, destacando-se, por exemplo, os conhecimentos transmitidos pela família.

Considerando os diferentes âmbitos de educação, os museus são, maioritariamente, conhecidos como espaços de educação não formal e informal. As visitas guiadas servem de apoio aos professores, ajudando-os a reforçar e a relacionar determinados conceitos. Por isso, conforme afirma Mendes (2013), a formação profissional dos mediadores culturais é essencial. A educação não formal nos museus é entendida como as atividades culturais que permitem não só divulgar o seu conteúdo, mas também salientar o seu papel social. Normalmente, dirigidas a grupos específicos, como é o caso das palestras, das conferências, dos debates, das oficinas e das horas de conto. E, finalmente, a educação informal nos museus é compreendida como a possibilidade de todos aprenderem uns com os outros, independentemente de uma intenção educativa. As visitas livres às exposições, constituem-se como possibilidade de alargamento de conhecimentos uma vez que as pessoas têm à sua disposição um conjunto de informação que vão reconhecendo como válida a partir dos seus interesses culturais.

Consoante refere Figurelli (2011), a união destes três domínios constitui-se como uma rede de aprendizagem possível para todos os membros da sociedade, todas as gerações de acordo com suas necessidades e interesses. Esta consciência, nem sempre percebida, faz parte das preocupações dos museus quando referem “oportunidades educacionais a pessoas de todas as idades, formações, habilidades, grupos sociais e etnias” (FIGURELLI, 2011, p.6). Por esta razão, a cultura e a educação devem ser incluídas no processo de aprendizagem das pessoas, principalmente das crianças e jovens,

permitindo-lhes melhorar as suas competências, tornando-os melhores profissionais de educação e/ou de cultura, tal como descreve a figura 7.



Figura 7. *Relação entre a cultura e a educação.*

Fonte: Esquema de autoria própria elaborado mediante as bibliografias referidas.

Esta ideia refere-se a outro ponto importante vinculado na escola e no museu. Apesar de serem ambas instituições culturais viradas para a aprendizagem e para o conhecimento, nem sempre estabelecem relações que permitam perceber os seus papéis como complementares. Os museus são considerados espaços históricos, com “um vocabulário sofisticado e indecifrável para muitos visitantes e assim, mesmo que os museus apregoem que são para todos, estas práticas não contribuem para esse objetivo, acabando por ser um lugar de exclusão” (DUNCAN citado por ORNELAS, 2020, p.41). Por este motivo, “as professoras e os alunos vão ao museu para aprender, uma vez que o museu é entendido como o templo da cultura, mas a escola não” (ORNELAS, 2020, p.41). Em geral, o museu foi concebido apenas para complementar a informação adquirida na escola o que, é insuficiente e empobrecedor.

O estudo sobre a acessibilidade pode contribuir para melhorar esta perspectiva, pois a cultura e a educação devem ser acessíveis, como afirma Rogoff citado por Ornelas (2020). Os museus devem adotar uma “pluralidade de discursos, permitindo que não-especialistas tenham voz ativa, com vista a uma efetiva participação social” (Llorente citado por Ornelas, 2020, p.45).

Na perspetiva de Sousa (2021), os museus são locais de aprendizagem, onde se questiona a transformação do tempo presente e a do tempo passado. Na sua opinião, as instituições museológicas devem:

(...) com o papel de criar oportunidades de aprendizagem que utilizem o património como recurso para o questionamento, para a revisão de conceitos e opiniões (...) propiciando outras maneiras de desvendar e compreender o mundo. Segundo a mesma autora ao reunir dados, informações, saberes, teorias, discursos, testemunhos, escolhas, opiniões, histórias e memórias, os museus oferecem subsídios para o indivíduo crescer, amadurecer, desenvolver-se e melhorar-se. (FIGURELLI citado por SOUSA, 2021, pp.32 e 33).

A figura 8 mostra como uma exposição pode contribuir significativamente para o alargamento de horizontes culturais do visitante. Através das obras expostas, o artista exprime a negatividade da violência, racismo, preconceito, discriminação, reforçando/promove a solidariedade e igualdade.



Figura 8. Obra exposta na exposição *Last Folio*, MMIPO.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida durante a visita à exposição.

Neste sentido, atendendo à quantidade de atividades que oferecem aos diferentes tipos de público, os museus são reconhecidos como espaços educativos, destacando assim a relação existente entre a educação e a cultura. Através das atividades educativas, concebidas para entreter e ocupar o tempo livre, o museu contribui não só para a valorização do património cultural, como também atua no processo de conscientização social, tornando-se, por isso, espaços multidisciplinares de cultura.

ligada à identidade, incentiva o autoconhecimento. E a diversidade cultural desperta o conhecimento de outras culturas.

Assim sendo, os museus são autênticos espaços culturais conforme refere Barbosa & Neves (2022)²⁰, os museus refletem e propagam, concomitantemente, a mudança e o dinamismo que caracterizam a atual sociedade da informação, do conhecimento e da partilha. Por isso, os museus são autênticos espaços culturais, concebidos não só para preservar o nosso património cultural, mas também para alertar a sociedade para a sua existência, salvaguarda, investigação e comunicação.

²⁰ Informação acedida maio, 31, 2022, em <https://parc.ipp.pt/index.php/sensos/article/view/4331/2308>

“Como as aves, as pessoas são diferentes em seus vôos, mas iguais no direito de voar”.

(Judite Hortal)

3. ACESSIBILIDADE

Os museus são espaços culturais dedicados à memória e à identidade de um povo. A sua presença nas cidades promove a preservação do património e a diversidade cultural existente. Dada a sua vertente social e educativa, os museus foram concebidos para albergar vários tipos de público, pois a cultura é de todos e para todos.

Contudo, nem sempre apresentam condições suficientes. Apesar de estarem integrados na sociedade assumem algumas limitações, não só para as pessoas com necessidades especiais, mas para todos aqueles que apresentam limitações físicas e comunicacionais. Daí que surgiu a importância da acessibilidade cultural.

No capítulo seguinte procura definimos o conceito de acessibilidade. Para além disto, pretende esclarecendo alguns termos relacionados com a acessibilidade, nomeadamente o de inclusão e o de Desenho Universal.

3.1 Acessibilidade: uma questão de direito e cidadania

De acordo com o Dicionário Universal de Língua Portuguesa (2003), a palavra acessibilidade significa facilidade na aproximação. Embora, maioritariamente, associada aos transportes, a acessibilidade diz respeito à via pública, aos espaços públicos, aos serviços prestados na saúde e na educação.

Caracterizada pela sua abrangência e flexibilidade, a acessibilidade é um conceito extremamente complexo, pois passou a apresentar diversos significados dependendo do contexto em que surge.

De acordo com o Conceito Europeu de Acessibilidade (2003): "Acessibilidade é uma característica de um meio físico ou de um objeto que permite a interação de todas as pessoas com esse meio físico ou objeto, e a utilização destes de uma forma equilibrada/amigável, respeitadora e segura"(CEA²¹, 2003, p.23).

A acessibilidade surge, muitas vezes, ligada à deficiência, pois pensa-se que a sua presença possa assegurar o acesso das pessoas com necessidades especiais. Na perspetiva de Mesquita (2011), esta ideia deve-se ao aparecimento de turismo acessível

²¹Informação acedida maio, 31, 2022, em https://www.inr.pt/documents/11309/217178/conceito_europeu_de_acessibilidade.pdf/91058c41-cc3f-4409-8d68-f8e065991bf5

definido como “um direito fundamental e um veículo essencial para o desenvolvimento humano” (MESQUITA, 2011, p.42). “Reconhecido como um mercado emergente contrariando a ideia errada de que as pessoas com deficiências e os idosos têm menos recursos financeiros do que a restante população” (MESQUITA, 2011, p.43), o turismo acessível “permitiu às pessoas portadoras de deficiência e aos idosos agirem independentemente com equidade e dignidade no usufruto dos produtos, serviços e ambientes turísticos universais” (MESQUITA, 2011, p.43).

Conforme afirma a autora, Mesquita (2011), foi graças à Proclamação do Ano Internacional das Pessoas com Deficiência e ao programa Mundial de Ação das Pessoas com Deficiência que a sociedade passou a tomar consciência das necessidades deste grupo. A partir desta altura, foram várias as organizações que se preocuparam com este conjunto de pessoas. Por este motivo, tanto a nível internacional como a nível nacional, foram apresentadas inúmeras leis de proteção contra a discriminação.

Normalmente, as pessoas com deficiência são discriminadas e impedidas de participar nas atividades sociais. Conclui-se, portanto, que a acessibilidade condiciona a sua qualidade de vida. Na Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2020: “A promoção da acessibilidade constitui um fator essencial na qualidade de vida das pessoas, de forma a garantir o pleno exercício dos direitos fundamentais das pessoas com deficiência, contribuindo para o reforço da sua inclusão”²².

Por isso, a acessibilidade deve ser encarada como o direito à igualdade, onde todos os cidadãos têm as mesmas possibilidades.

Todos sem excluir ninguém: os que têm uma visão arguta, mas também quem já tem cataratas ou é cego, os de ouvido apurado e aqueles cujo ouvido foi endurecendo com o passar dos anos ou que nunca ouviram, os altos e os baixos, os magros e os obesos, as crianças e os idosos, os que são ágeis e também os que se movem com o auxílio de canadianas ou em cadeira de rodas, os muito inteligentes, os distraídos, os que têm dificuldades de aprendizagem ou problemas de cognição. Todos os que têm uma deficiência, mas também para as pessoas ditas “normais” que mais logo, amanhã ou depois podem vir a ter necessidades especiais (COLWELL & MENDES, 2004, p.17).

²² Informação acedida maio, 31, 2022, em <https://files.dre.pt/1s/2020/02/02500/0000500008.pdf>.

Deste modo, é fundamental que a cultura seja acessível a todos, “tendo por base a comodidade, as diversas formas de comunicação, assim como, uma perceção clara daquilo que pretende ser transmitido” (CHARRO, 2020, p.52). A cultura é de todos e para todos, ou seja, não deve ser pensada somente para as pessoas com necessidades especiais, mas para todos aqueles que evidenciem alguma limitação, tal como mostra a figura 10, abaixo apresentada.



Figura 10. Possíveis utilizadores dos espaços culturais.

Fonte: CHARRO, I. (2020). A Acessibilidade das Pessoas com Necessidades Especiais à Cultura. Dissertação de mestrado em Estudos de Cultura, apresentada à Universidade da Beira Interior, Portugal.

Esta mentalidade inclusiva desencadeou a importância da acessibilidade nas instituições culturais – designada Acessibilidade Cultural.

Segundo a DGPC:

A acessibilidade é hoje entendida como uma questão de direitos humanos, reconhecidos nas leis de vários países do mundo – o direito à igualdade de oportunidades, à não discriminação, à inclusão e à participação em todos os aspetos da vida em sociedade. É essencial promover o acesso físico aos monumentos, palácios e museus, mas não é menos importante considerar também o acesso intelectual, social, cultural ou económico. O nosso Património

Cultural pertence a todos. Entendemos a acessibilidade como um serviço público integrado, que deve atravessar todos os setores de atividade das instituições e implicar o empenho de todos os seus funcionários (DGPC²³, 2022)

A acessibilidade pretende promover a inclusão, destacando o papel dos direitos humanos realçados, principalmente, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição da República Portuguesa, respetivamente. Tal como comprovam os artigos abaixo apresentados:

"Artigo 1.º: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 7.º: Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 27.º: 1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios. 2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor." (DUDH²⁴, 1948)

Artigo 13.º: Princípio da igualdade: 1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei. 2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual. (CRP²⁵, 1976)

Torna-se, por isso, importante salientar que o direito à igualdade é reconhecido em vários documentos para perpetuar a sua relevância:

(...) na Declaração Universal dos Direitos do Homem, nas Regras Gerais sobre a Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência, na Convenção sobre os Direitos da Criança, nos Pactos das Nações Unidas dos Direitos Cívicos e Políticos e dos Direitos Fundamentais da União Europeia (MESQUITA, 2011, p.27).

Deste modo, a inclusão propicia o “desenvolvimento a vários níveis, nomeadamente a nível cultural, uma vez que ao participarem mais na vida em sociedade é-lhes permitido

²³ Informação acedida junho, 8, 2022, em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/publicos/acessibilidade/>

²⁴ Informação acedida junho, 8, 2022, em <https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>

²⁵ Informação acedida junho, 8, 2022, em <https://www.parlamento.pt/Parlamento/Documents/CRP1976.pdf>

a socialização com vários grupos de pessoas de diferentes culturas” (CHARRO, 2020, p.43).

A acessibilidade e a inclusão são dois conceitos profundamente relacionados. Isto porque ambos representam a solução para a uniformidade, promovendo a liberdade, a dignidade e a autonomia. À semelhança do que foi dito no capítulo 2, a cultura tem o poder de “divertir, proporcionar prazer, educar e conseqüentemente transformar cada indivíduo ao seu nível social, pois permite a troca de experiências entre pessoas”, sentimentos que são necessários para o desenvolvimento e bem-estar humano. Por isso, é essencial que se promova a “inclusão cultural, a mudança de atitudes e a transformação das mentalidades das pessoas” (CHARRO, 2020, p.48). Conforme defende Mesquita (2011) estas questões dizem respeito a todos e englobam todas as áreas, desde organizações e entidades públicas e privadas às políticas culturais.

Assim, a acessibilidade é “um recurso para que todos os indivíduos independentemente de possuírem ou não algum tipo de deficiência ou de incapacidade, possam usufruir dos direitos que lhes assistem” (CHARRO, 2020, p.58). Por esta razão, a acessibilidade assume-se como um “direito universal” (INR²⁶, 2020), capaz de assegurar “todas as condições necessárias ao pleno exercício da cidadania” (INR citado por MAIA, 2019, p.21), contribuindo desta forma para o bem-estar de todos.

3.2 Desenho Universal

A falta de acessibilidade nas instituições culturais promove a exclusão e diminui a qualidade de vida. Por este motivo, é importante refletir na sua implementação, para que as pessoas possam usufruir autonomamente dos bens culturais. De acordo com Charro (2020), as instituições culturais devem disponibilizar:

Serviços de forma simples, com um mínimo esforço na sua utilização, com informação exata e de fácil compreensão, assim como, que ofereçam serviços de acesso assegurado, com uma dimensão e espaço adequado ao manuseamento e

²⁶ Informação acedida junho, 8, 2022, em <https://www.inr.pt/acessibilidades>

deslocação das pessoas, independentemente da sua condição (CHARRO, 2020, p.55).

Estas características encontram-se patentes no Desenho Universal. Criado na década de 70, por Ronald L. Mace²⁷, este serviço foi pensado para criar espaços autónomos, livres de barreiras físicas, intelectuais e sociais, contrariando assim a ideia de que é preciso ajudar as pessoas com necessidades especiais. Segundo o Instituto Nacional de Reabilitação (2020), a realização de um projeto em Desenho Universal é baseado em sete princípios básicos:

1. Utilização equitativa: pode ser utilizado por qualquer grupo de utilizadores;
2. Flexibilidade de utilização: engloba uma gama extensa de preferências e capacidades individuais;
3. Utilização simples e intuitiva: fácil de compreender, independentemente da experiência do utilizador, dos seus conhecimentos, aptidões linguísticas ou nível de concentração;
4. Informação perceptível: fornece eficazmente ao utilizador a informação necessária, qualquer que sejam as condições ambientais/físicas existentes ou as capacidades sensoriais do utilizadores;
5. Tolerância ao erro: minimiza riscos e consequências negativas decorrentes de ações acidentais ou involuntárias;
6. Esforço físico mínimo: pode ser utilizado de forma eficaz e confortável com um mínimo de fadiga;
7. Dimensão e espaço de abordagem e de utilização: espaço e dimensão adequada para a abordagem, manuseamento e utilização, independentemente da estatura, mobilidade ou postura do utilizador. (INR²⁸, 2020)

Com base nestas características, a figura 11 mostra como as instituições culturais podem tornar-se mais acessíveis.

²⁷ Informação acedida junho, 10, 2022, em https://projects.ncsu.edu/ncsu/design/cud/about_us/usronmace.htm

²⁸ Informação acedida junho, 13, 2022, em <https://www.inr.pt/design-universal>

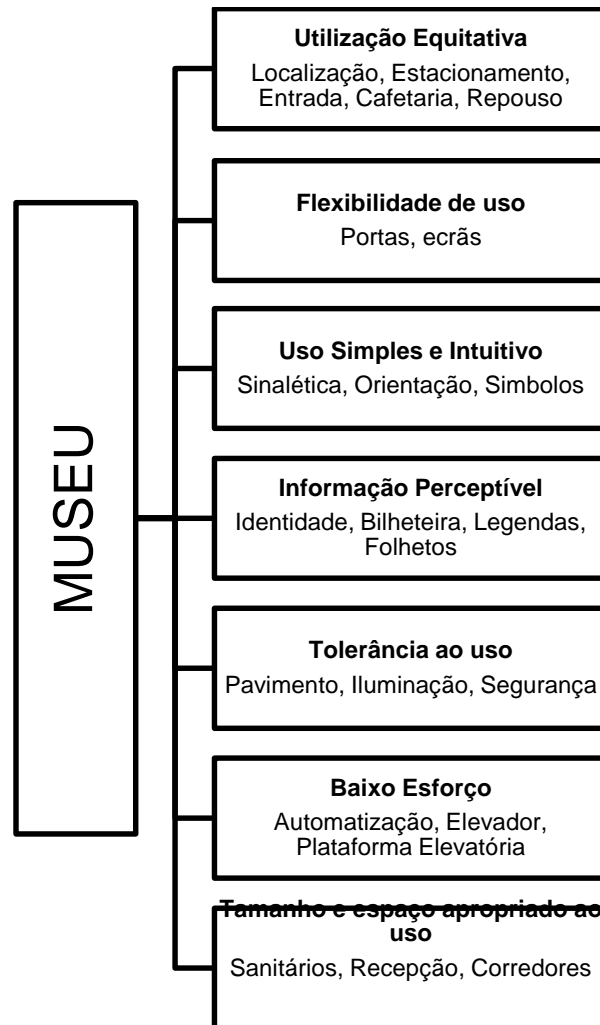


Figura 11. *Desenho Universal adaptado às instituições culturais.*

Fonte: Esquema de autoria própria elaborado tendo em conta a bibliografia apresentada e a tópicos de análise utilizados na Matriz de Avaliação (Apêndice A).

A sua aplicação nas instituições culturais promove a inclusão, a qualidade de vida e valida a adaptação dos espaços, mostrando se estes estão realmente preparados para aceitar todo o tipo de público.

PARTE III - ESTUDO EMPÍRICO, CONTEXTO E ANÁLISE

“É preciso preservar a memória para que a história não morra”

(Tallison Ferreira)

4. MUSEUS DA CIDADE DO PORTO

De acordo com Jornal de Notícias (2018)²⁹, a cidade do Porto é considerada a melhor cidade em termos de mobilidade³⁰.

No entanto, os espaços culturais nem sempre apresentam condições suficientes para acolher todo o tipo de visitantes. Por isso, é importante tornar os seus espaços acessíveis, para que esta seja cada vez mais prestigiada. Deste modo, esta investigação procura estudar a acessibilidade de alguns museus da cidade do Porto.

Antes de proceder à divulgação dos resultados, o capítulo seguinte procura dar a conhecer um pouco a história das instituições.

4.1. Museu Nacional Soares dos Reis

O Museu Nacional Soares dos Reis, localizado na Rua de Dom Manuel II, nº44, perto dos jardins do Palácio de Cristal (figura 12), é um “antigo museu portuense construído em 1833 quando D. Pedro decidiu criar um museu de pinturas e estampas. Com as reformas republicanas de 1911 passa a chamar-se Museu Soares dos Reis e, em 1932, adquire o estatuto de Museu Nacional”³¹.

²⁹ Informação acedida julho, 24, 2022, em <https://www.in.pt/local/noticias/porto/porto/porto-esta-entre-as-cem-cidades-mais-visitadas-do-mundo-10277351.html>

³⁰ Informação acedida julho, 24, 2022, em <https://www.porto.pt/pt/noticia/porto-e-a-regiao-do-pais-com-as-melhores-acessibilidades>

³¹ Informação acedida julho, 24, 2022, em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/recursos/cedencia-e-aluguer-de-espacos/aluguer-de-espacos-museu-nacional-de-soares-dos-reis/>



Figura 12. *Museu Nacional Soares dos Reis, Porto.*

Fonte: Imagem acedida julho, 24, 2022, em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-nacional-de-soares-dos-reis/>

Ao longo dos anos, “este edifício passou por várias funções e testemunhou acontecimentos relevantes da história da cidade” (MACEDO, 2013, p.35). Segundo Mafalda Macedo (2013), o MNSR foi, primeiramente, instalado no Convento de Santo António da Cidade, depois passou a ser a Fábrica e a Residência da Família Moraes e Castro, adquirindo o título de Palácio dos Carrancas. Mais tarde, foi adquirido pela família Real, tornando-se assim o Paço Real do Porto. Posteriormente, foi doado à Santa Casa da Misericórdia que a cedeu ao Estado para instalação do Museu Nacional Soares dos Reis.

Conforme é referido na página oficial da DGPC³², o MNSR desde a sua origem até ao final do século XIX, é constituído, essencialmente, de coleções de pintura e escultura. Nos anos 30 do século XX foi enriquecido com o depósito do Museu Municipal do Porto e com o alargamento das coleções às Artes Decorativas. Nas Artes Plásticas destaca-se os núcleos de pintura e escultura do século XIX e primeira metade do século XX. Nas Artes Decorativas distingue-se a cerâmica, com uma mostra de faiança nacional e porcelana

³² Informação acedida julho, 24, 2022, em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/recursos/cedencia-e-aluguer-de-espacos/aluguer-de-espacos-museu-nacional-de-soares-dos-reis/>

oriental, e ainda peças de ourivesaria, joalheria, vidros e mobiliário dos séculos XVI e XIX.

O MNSR reabriu ao público em julho de 2001 após uma profunda renovação e ampliação por parte do arquiteto Fernando Távora. Atualmente, o MNSR é da responsabilidade da DGPC e encontra-se em processo de reabilitação, estando, por isso, a exposição permanente inacessível ao público. O museu é composto por três pisos (piso 0, piso 1, piso 2). O piso 0 contempla a receção, a loja, a sala de exposição temporária. O piso 1 abrange a sala de pintura e escultura do século XX, duas salas de pintura e escultura do século XIX, a Galeria Soares dos Reis e a sala de exposição temporária. O piso 2 compreende as artes decorativas, as faianças, o vidro e a joalheria.

O MNSR procura tornar-se acessível, disponibilizando cadeira de rodas, elevador, rampas e espaço suficiente para a livre circulação. Segundo o DN³³, em maio de 2021, a Santa Casa da Misericórdia irá disponibilizar uma edição em braille dos textos de sala de cada exposição temporária.

4.2. Museu da Misericórdia do Porto

O MMIPO, localizado na Rua das Flores, nº15, perto da Estação de São Bento (figura 2), “ocupa o edifício que albergou os serviços administrativos da Misericórdia do Porto, desde meados do século XVI até ao ano de 2013”³⁴. Por esta razão, foi alvo de “várias alterações, sendo a mais recente a sua adaptação para funções museológicas”³⁵.

³³ Informação acedida julho, 24, 2022, <https://www.dn.pt/cultura/museu-soares-dos-reis-reabre-com-cara-nova-e-muitas-parcerias-13723038.html>

³⁴ Informação acedida julho, 24, 2022, em <https://rotaportoliberal.pt/rpl/museu-e-igreja-da-misericordia-do-porto/>

³⁵ Informação acedida julho, 24, 2022, em <https://www.mmipo.pt/pt-pt/museu/o-museu>



Figura 13. Museu da Misericórdia do Porto.

Fonte: Imagem acedida julho, 24, 2022, em <https://rotaportoliberal.pt/rpl/museu-e-igreja-da-misericordia-do-porto/>

De acordo com a sua página oficial³⁶, o MMIPO pretende não só dar a conhecer a história da Santa Casa da Misericórdia do Porto nos últimos 500 anos e os seus propósitos institucionais, como também tenciona divulgar as suas coleções de arte, através da disponibilização de um conjunto de recursos que traduzem a memória e a identidade desta organização, projetando-a para o futuro.

O MMIPO encontra-se dividido em quatro pisos (piso 0, piso 1, piso 2, piso 3). O piso 0 contempla a receção e a loja. O piso 1 considera a sala da memória, a sala da administração, o *Fons Vitae*³⁷ e a sala da memória. O piso 2 inclui a sala de pintura, escultura, ourivesaria e paramentaria. O piso 3 compreende a história da misericórdia do Porto e os Benfeitores.

Inaugurado em julho de 2015, o MMIPO integra a Igreja da Misericórdia e a Galeria dos Benfeitores (figura 14).

³⁶ Informação acedida julho, 24, 2022, em <https://www.mmipo.pt/pt-pt/museu/o-museu>

³⁷ Obra que em português significa Fonte da Vida. Informação acedida setembro, 21, 2022, em <https://www.mmipo.pt/pt-pt/obras/fons-vitae>



Figura 14. Igreja da Misericórdia e a Galeria dos Benfeitores, Porto.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas durante a visita ao MMIPO.

A Igreja da Misericórdia é um exemplo da arquitetura barroca, datada do século XVI, foi alvo de uma grande intervenção no século XVIII por parte do arquiteto Nicolau Nasoni. A galeria dos Benfeitores, inaugurada a 18 de maio de 1890, pelo provedor Castro e Solla, foi construída pela Fundação de Massarelos. Para além da exposição permanente de retratos, acolhe também exposições temporárias.

Tendo em conta as informações presentes na sua página oficial³⁸, o MMIPO apresenta rampas de acesso na entrada e na Galeria dos Benfeitores, rampas de acesso facilitado, amovível para acesso à Igreja, plataforma elevatória para acesso ao segundo piso, elevador, casas de banho adaptadas, locais de descanso, cadeira de rodas, sala com animação 4D com áudio em português, óculos de realidade virtual para visitantes que não possam aceder à sala 4D, audioguias e painéis explicativos em inglês e português, QR Codes com informações em português e inglês. Para além disto, para despertar o interesse e a curiosidade infantil, sobretudo aos alunos do 2ºciclo do ensino básico possui ainda uma aplicação, designada “Descobrir a Misericórdia, no MMIPO e na Cidade”³⁹, que permite explorar o património do centro histórico do Porto.

³⁸ Informação acedida julho, 24, 2022, em <https://www.mmipo.pt/pt-pt/museu/acessibilidades>

³⁹ Informação acedida julho, 24, 2022, em <https://www.mmipo.pt/pt-pt/servico-educativo/peddy-papers>

4.3. Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto

Localizado na Rua Nova de Alfândega, na Ribeira do Porto, o MTCAP encontra-se instalado no edifício histórico da Alfândega Nova do Porto (figura 15). Criado pela AMTC, o Museu de Alfândega abarca não só o Museu dos Transportes e Comunicações, como também o Centro de Congressos de Alfândega do Porto. Contempla exposições permanentes relativas ao MTC e exposições temporárias resultantes dos eventos internacionais que realiza.



Figura 15. *Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto.*

Fonte: Imagem acedida julho, 24, 2022, em <https://www.amtc.pt/galeria-de-fotos>

O edifício onde se encontra instalado o MTCAP caracteriza-se pelo “seu aspeto construtivo, adequado ao carácter e à tipologia de um armazém” (MARQUES, 2004, p.143), fabricado por pilares de cantaria e abóbadas de pedra nos pisos subterrâneos, colunas de ferro e tetos em abobadilha nos pisos intermédios, estrutura metálica no segundo andar das alas laterais e por uma cobertura única em carvalho de Riga no último piso, consoante refere Maria Marques (2004).

Construído no século XIX para fins comerciais, o edifício foi alvo de um projeto de requalificação orientado pelo arquiteto Eduardo Souto de Moura. Através do qual

pretendia-se obter a “instalação dos equipamentos exigidos por um moderno espaço cultural multifacetado e polivalente”⁴⁰.

Segundo consta na sua página oficial⁴¹, a sua missão é a preservação e a valorização da memória do Edifício da Alfândega Nova. Para além de que tenciona melhorar e difundir o conhecimento sobre o papel dos transportes e comunicações na evolução da sociedade moderna. Neste sentido, aposta na construção de projetos expositivos relevantes para os mais diversos públicos baseados na acessibilidade e na inclusão, através de múltiplas estratégias de mediação cultural (visitas autónomas, visitas guiadas, oficinas, percursos exploratórios dos espaços interiores e exteriores do edifício).

O MTCAP faz parte de um portal de recursos acessíveis para todos – o projeto TUR4all Portugal⁴². Desenvolvido pela Accessible Portugal – Tourism for All, procura ajudar pessoas com necessidades específicas, portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida. Por isso, o MTCAP dispõe de um parque de estacionamento a pessoas com mobilidade reduzida, entrada sem desnível, balcão de atendimento perto da entrada, sinalética com recurso a pictogramas, elevador com botões em braille, casas de banho adaptadas, orientação perto da entrada, registos videográficos legendados, audioguia. O MTCAP encontra-se dividido em três pisos (piso 0, piso 1, piso 2). O piso 0 abrange a receção, a loja e a sala de refeições com mesas e cadeiras adequadas às necessidades dos visitantes. O piso 1 considera as exposições permanentes - Painel da Ribeira Negra e O Motor da República: os carros dos Presidentes. O piso 2 contempla a biblioteca e a exposições permanente Metamorfose de um Lugar.

Atualmente, o MTCAP⁴³ integra a nível nacional e internacional diversas redes de museus, nomeadamente a Rede Portuguesa de Museus, a MC²P, BAD, IACM, IAMT e o ICOM.

⁴⁰ Informação acedida julho, 24, 2022, em <https://www.amtc.pt/historia>

⁴¹ Informação acedida julho, 24, 2022, em <https://www.amtc.pt/historia>

⁴² Informação acedida julho, 31, 2022, em <https://www.amtc.pt/index.php?oid=3079&op=all>

⁴³ Informação acedida julho, 24, 2022, em <https://www.amtc.pt/historia>

4.4. Museu de Arte Contemporânea de Serralves



Figura 16. 1ºPlano: Casa de Serralves e Parque de Serralves; 2ºPlano: Casa do Cinema Manoel de Oliveira e Biblioteca; 3ºPlano: Museu de Serralves.

Fonte: Imagens acedidas julho, 24, 2022, em <https://www.serralves.pt/>

A Fundação de Serralves, localizada na Rua Dom de Castro, nº210, na cidade do Porto, foi considerada “Monumento Nacional”⁴⁴, em 2012. Esta instituição privada de carácter público foi criada em 1989, assinalando “o início de uma parceria inovadora entre o Estado e a sociedade civil”⁴⁵. Esta instituição procura “ser um pólo de referência e um centro de conhecimento, em Portugal e no Mundo, nos domínios da Arte Contemporânea, Arquitetura, Paisagem e temas críticos para a sociedade e seu

⁴⁴ Informação acedida julho, 31, 2022, em <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/fundacao-apresentacao/>

⁴⁵ Informação acedida julho, 31, 2022, em <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/fundacao-apresentacao/>

futuro”⁴⁶. É composta pela Casa de Serralves, pelo seu parque, pela Casa do Cinema Manoel de Oliveira, pela Biblioteca e pelo Museu, tal como mostra a figura abaixo apresentada.

De acordo com a sua página oficial⁴⁷, o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, localizado no Parque de Serralves, foi inaugurado a 6 de Junho de 1999, com a exposição Circa 1968. Projetado pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira, em 1991, com o intuito de estabelecer um diálogo direto com a Casa de Serralves e os jardins envolventes.

Mediante a informação contida na sua página oficial, o MACS é caracterizado pela sua famosa arquitetura, pois a sua sucessão de perspetivas longas sobre o interior e o exterior do edifício faz com que a iluminação artificial se misture com a luz natural. Construído de forma longitudinal de Norte para Sul, o Museu de Arte Contemporânea de Serralves apresenta um corpo central que se divide em duas alas, separadas por um pátio, dando origem a uma estrutura em U e a uma construção em forma de L. Entre esta e o edifício principal forma-se um segundo pátio que serve de acesso principal ao Museu e encontra-se ligado ao parque de estacionamento subterrâneo e ao jardim.

A estrutura do edifício é composta de betão e aço, com revestimento exterior de granito e reboco pintado. Para a cobertura foram usados materiais de origem local. O chão interior é de carvalho e mármore. As paredes e os tetos são de gesso e estuque pintado. O MACS dispõe de 14 salas de exposições distribuídas por três pisos. No piso superior encontram-se o restaurante, a Sala do Serviço Educativo e a Sala Multiusos. A esplanada que se estende a partir do restaurante concede ao visitante uma vista ampla sobre o Parque de Serralves. O piso da entrada dá acesso às salas de exposição e à livraria. O piso inferior alberga salas de exposição, a Biblioteca, o Auditório e uma cafetaria. O acesso a estes espaços a partir da entrada do museu é facilitado por um átrio quadrado situado ao lado da receção, complementado por um bengaleiro e balcão de informação. O MACS possui instalações e serviços acessíveis. A nível da acessibilidade física oferece rampas de acesso, elevador, casas de banho acessíveis, cadeira de rodas, parque de estacionamento com lugares reservados a pessoas com mobilidade reduzida, carrinhos elétricos para transporte de pessoas com deficiência e/ou incapacidade. Para além

⁴⁶ Informação acedida julho, 31, 2022, em <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/fundacao-apresentacao/>

⁴⁷ Informação acedida julho, 31, 2022, em <https://www.serralves.pt/>

disto, encontra-se ainda a desenvolver uma planta tátil do conjunto patrimonial de Serralves, hortas elevadas acessíveis, mesas de jardinagem acessíveis e equipamentos de tração para visitas autónomas. Relativamente à acessibilidade comunicacional, disponibiliza visitas guiadas em Língua Gestual Portuguesa e Sinal Gestual Internacional, oficinas educativas para pessoas com deficiência e/ou incapacidade, um livro em braille “+ Serralves – Uma visita”⁴⁸ e um site acessível. Encontra-se ainda a desenvolver um audiodescrição da Casa de Serralves e uma aplicação móvel com conteúdos acessíveis.

⁴⁸ Informação acedida julho, 31, 2022, em <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/acessibilidades/>

“Se quisermos preservar a cultura devemos continuar a criá-la”.

(Johan Huizinga)

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Com base na questão de partida e nos respetivos objetivos procede-se à realização do estudo de caso comparativo, utilizando a recolha de dados obtidos proveniente das visitas às instituições museológicas (Matriz de Avaliação) e dos inquéritos preenchidos pelas mesmas. A Matriz de Avaliação e os inquéritos encontram-se presentes no Apêndice B e anexo H e anexo I, respetivamente.

5.1. Uso equitativo

	Museu Alfândega		MNSR		MMIPO		Museu de Serralves	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Uso equitativo								
Presença de transportes públicos perto da entrada do museu	X		X			X	X	
Estacionamento perto da entrada do museu		X		X		X	X	
Estacionamento c/ lugares reservados para cadeira de rodas	X			X		X	X	
Porta da entrada aberta	X			X	X		X	
Receção perto da entrada	X		X		X		X	
Entrada sem degraus	X		X			X	X	
Escadas/ rampas com corrimão		X		X		X		X
Sala de refeições com mesas/cadeiras acessíveis	X		X			X	X	
Locais de repouso	X		X			X		X
	7	2	5	4	2	6	7	2
	78%		56%		22%		78%	

Figura 17. Dados recolhidos quanto ao uso equitativo existente nas instituições museológicas selecionadas.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da análise da Matriz de Avaliação (Apêndice A).

O uso equitativo diz respeito ao modo como os espaços e equipamentos são elaborados para que o seu acesso seja prático e cómodo. Nesta dimensão e de acordo com os dados mencionados na figura 17, pode-se afirmar que o MTCAP apresenta como pontos fortes não só a proximidade para aceder a transportes públicos (presença de paragens de autocarro) e a existência de um parque de estacionamento, mas também a entrada para o museu. Para além de não ter degraus apresenta duas portas, tal como mostra a figura 18.



Figura 18. As duas entradas do museu. A primeira para as exposições permanentes e a segunda para a Galeria Immersivus (da esquerda para a direita).

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.

Ambas as portas de entrada não têm degraus e encontram-se sempre abertas, facilitando assim o acesso à entrada para todos. Cada entrada apresenta uma recepção específica localizada perto da porta de entrada. A sala de refeições possui mesas e cadeiras com alturas e formatos iguais. As mesas por baixo possuem espaço suficiente para cadeira de rodas e/ou para carrinhos de bebê. As cadeiras apresentam apoio para costas e braços. Os locais de repouso são bancos compridos (figura 19). Todos têm a mesma altura e o mesmo formato. Não têm apoio para as costas nem para os braços.



Figura 19. Locais de repouso, MTCAP.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.

Conforme foi descrito anteriormente, apesar de ser bastante acessível, o MTCAP apresenta algumas falhas que prejudicam o seu acesso, nomeadamente a distância em que se encontra o parque de estacionamento e a falta de corrimões nas escadas ao longo do percurso (figura 20).



Figura 20. Escadas do MTCAP.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Tendo em conta os dados contidos na figura 1, o MNSR apresenta como pontos positivos a presença de transportes públicos próximos da entrada do museu, a entrada sem degraus (figura 21), a receção perto da entrada, a sala de refeições equipada com mesas e cadeiras acessíveis (as mesas têm espaço suficiente por baixo e as cadeiras têm apoio para as costas) e os locais de repouso espalhados pelas diversas salas de exposição (os bancos têm altura e formato iguais, mas não têm apoio para as costas nem para os braços – figura 22).



Figura 21. *Entrada sem degraus, MNSR.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.



Figura 22. *Locais de repouso, MNSR.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

No entanto, apresenta também alguns pontos negativos como a falta de um parque de estacionamento com lugares reservados a cadeira de rodas localizado perto do museu, as escadas e/ou rampas com corrimão de um dos lados e a porta da entrada fechada, sendo necessário exercer força para a empurrar.

Considerando os dados da figura 17, o MMIPO apresenta apenas como ponto positivo a receção próxima da entrada. Independentemente de estar localizado numa zona com muito movimento, o MMIPO apresenta inúmeras falhas de carácter geográfico e arquitetónico. O MMIPO não está localizado próximo de transportes públicos, nem possui parque de estacionamento com lugares reservados a cadeira de rodas. A entrada

possui um pequeno degrau, sem corrimão e sem a existência de uma rampa. A porta de entrada principal, apesar de estar sempre aberta (figura 23), é acompanhada de outra porta interior que necessita de ser empurrada. A sala de refeições está equipada com mesas e cadeiras não totalmente acessíveis, pois têm apoio para as costas, mas não têm para os braços. As mesas não têm espaço suficiente por baixo.



Figura 23. *Entrada do MMIP.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Ao longo do percurso, as escadas apresentam apenas corrimão de um dos lados (figura 24). Nas salas de exposição não existem locais de repouso. Contudo, o museu encontra-se, atualmente, a analisar a melhor forma para a sua implementação.



Figura 24. Escadas do MMIPO.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Tendo em consideração os dados da figura 17, o MACS apresenta como elementos positivos a proximidade para o acesso a transportes públicos, a existência de um parque de estacionamento com lugares reservados a cadeira de rodas, a entrada sem degraus (figura 25), a abertura da porta da entrada, a receção próxima da entrada e a sala de refeições equipada com mesas e cadeiras acessíveis (as mesas têm espaço suficiente por baixo e as cadeiras têm apoio para as costas). Como elementos negativos destaca-se a falta de corrimões nas escadas (figura 26) e a inexistência de locais de repouso. O museu apenas disponibiliza uma cadeira para o vigilante ou em caso de necessidade.



Figura 25. *Entrada, MACS.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

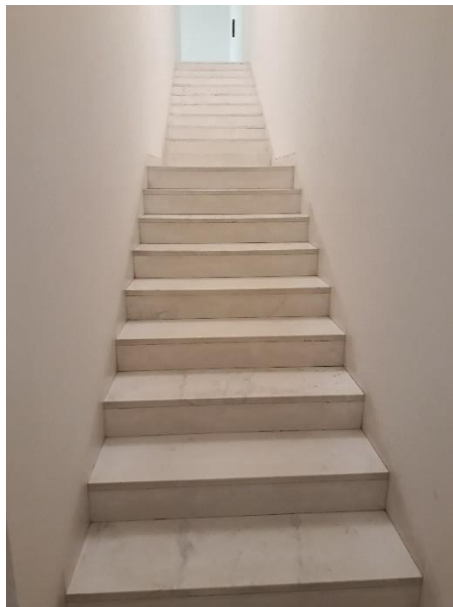


Figura 26. *Escadas, MACS.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Assim, conclui-se que o MTCAP, o MNSR e o MACS apresentam alguns pontos positivos em comum, nomeadamente a presença próxima de transportes públicos; a receção perto da entrada, a entrada sem degraus e a sala de refeições acessível. Estes museus evidenciam também um ponto negativo em comum a falta de corrimões nas escadas. De acordo com o gráfico 1, verifica-se que relativamente ao uso equitativo o MMIPO é o museu que se encontra menos desenvolvido.

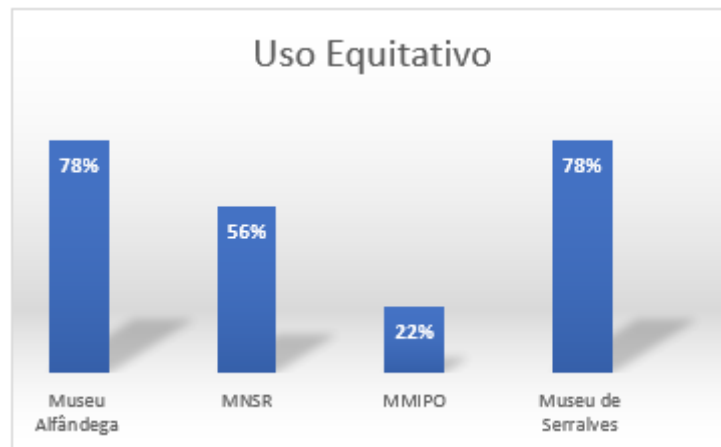


Gráfico 1. Percentagem de acessibilidade quanto ao uso equitativo existente nas instituições museológicas selecionadas.

Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados recolhidos na Matriz de Avaliação (Apêndice B).

5.2. Flexibilidade de uso

	Museu Alfândega		Museu Alfândega		Museu Alfândega		Museu Alfândega	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Flexibilidade de uso								
Portas de correr		X		X		X		X
Ecrãs táteis/sonoros		X		X		X		X
Ecrãs interativos com comando adequado a pessoas com mobilidade reduzida e/ou pessoas de baixa estatura		X		X		X		X
	0	3	0	3	0	3	0	3
	0%		0%		0%		0%	

Figura 27. Dados recolhidos quanto à flexibilidade de uso existente nas instituições museológicas selecionadas.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da análise da Matriz de Avaliação (Apêndice B).

A flexibilidade de uso refere-se à forma como os materiais são adaptados para simplificar o acesso físico e comunicacional. Neste campo, relativamente ao MTCAP e tendo em conta a figura 27 pode-se afirmar que nenhum dos museus possui portas de correr, ecrãs táteis e interativos com recurso a comando adequado a pessoas com mobilidade reduzida e/ou de baixa estatura.

O MNSR e o MACT possuem obras em reprodução, sem legendas. Partindo da observação da figura 28, o MMIPO mostra através de registos multimédia as funções do Centro Professor Albuquerque e Castro e do Colégio de Nossa Senhora da Esperança. Estes registos baseiam-se, sobretudo, em imagens e surgem apenas legendados em português e inglês os nomes das duas instituições.

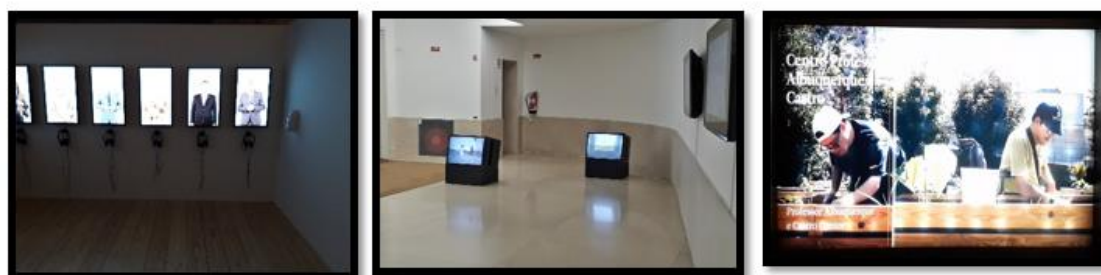


Figura 28. Obras expostas no MNSR, no MACS e no MMIPO.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.

Deste modo, relativamente a este tópico, conclui-se que os quatro museus se encontram equivalentes.

5.3. Uso simples e intuitivo

	Museu Alfândega		MNSR		MMIPO		Museu Serralves	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Uso simples e intuitivo								
Entrada/Saída	X		X		X		X	
Mapas de orientação	X		X		X		X	
Mapas de orientação acessíveis		X		X		X		X
Orientação (setas guias)	X		X		X		X	
Recurso a pictogramas	X		X		X		X	
Simbologia (p.ex: equipamento de alarme)	X		X		X		X	
Contraste cromático (áreas diversas)		X		X		X		X
	5	2	5	2	5	2	5	2
	71%		71%		71%		71%	

Figura 29. Dados recolhidos quanto ao uso simples e intuitivo existente nas instituições museológicas selecionadas.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da análise da Matriz de Avaliação (Apêndice B).

O uso simples e intuitivo corresponde ao modo de apresentação das instruções e à forma como estas são explicadas ao público, de maneira a facilitar a sua compreensão. Neste âmbito e de acordo com os dados indicados na figura 29, pode-se afirmar que o MTCAP apresenta como elementos positivos a orientação, o recurso a pictogramas e o equipamento de alarme. O MTCAP recorre a setas para identificar devidamente as entradas e as saídas. Os pictogramas são usados para indicar as escadarias e as instalações sanitárias, tal como demonstra a figura 30. O equipamento de alarme é identificado através de símbolos contidos na parede (figura 31).



Figura 30. Entrada sinalizada, o recurso a pictogramas, MTCAP.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.



Figura 31. Equipamento de alarme, MTCAP.

Fonte: Imagem de autoria própria obtidas a partir da observação.

Como elementos negativos, o MTCAP apresenta os mapas de orientação e os contrastes cromáticos. No MTCAP as plantas de emergência funcionam como mapas de orientação. Estas encontram-se dispersas pelos diferentes pisos, conforme clarifica a figura 32. Para além disto, estas não são completamente acessíveis, pois utilizam cores e símbolos muito semelhantes. A planta que o MTCAP disponibiliza logo na entrada não possui contraste cromático suficiente para destacar as diversas áreas, o tamanho da legenda é pequeno e não se encontra escrito em braille, consoante mostra a figura 33.



Figura 32. Planta de emergência, MTCAP.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.



Figura 33. *Planta de emergência, MTAP.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Considerando a figura 29 observa-se que o MNSR apresenta como elementos positivos a orientação, o recurso a pictogramas e o equipamento de alarme. O MNSR recorre a setas para identificar a entrada e a saída. Os pictogramas são utilizados para identificar as instalações sanitárias, conforme mostra a figura 34. O equipamento de alarme para a detecção de incêndios (sem fios) é identificado através de símbolos contidos na parede (figura 34).



Figura 34. Recurso a pictogramas e a símbolos, MNSR.

Fonte: *Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.*

Como elementos negativos, o MNSR apresenta os mapas de orientação e os contrastes cromáticos. A planta exposta na entrada do museu é o único elemento de orientação, tal como demonstra a figura 35. Mas, apesar de esta recorrer ao contraste cromático para destacar as diferentes áreas, não apresenta um forte contraste cromático para facilitar a leitura, o tamanho das letras é muito pequeno e não apresenta escrita em braille.



Figura 35. *Planta do MNSR.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Partindo da análise da figura 29 considera-se que o MMIPO apresenta como elementos positivos a orientação, o recurso a pictogramas e o equipamento de alarme. O MMIPO recorre a setas para identificar a entrada e a saída. Os pictogramas são utilizados para identificar as instalações sanitárias, conforme revela a figura 36. O equipamento de alarme para a deteção de incêndios (sem fios) é identificado através de símbolos contidos na parede (figura 36).



Figura 36. Pictogramas, equipamento de alarme, MMIPO.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.

Como elementos negativos, o MMIPO apresenta os mapas de orientação e os contrastes cromáticos. No MMIPO as plantas de emergência funcionam como mapas de orientação. Estas encontram-se dispersas pelos diferentes pisos, conforme clarifica a figura 37. Para além disto, estas não são completamente acessíveis, pois além de apresentar pouco contraste cromático e legenda em tamanho reduzido, não apresentam escrita em braille. Tal como mostra a figura 38, a planta que o MMIPO disponibiliza na entrada, apesar de utilizar cores diferentes para distinguir áreas diversas, apresenta pouco contraste cromático, principalmente na legenda em inglês. Para além disto, não apresenta escrita em braille.

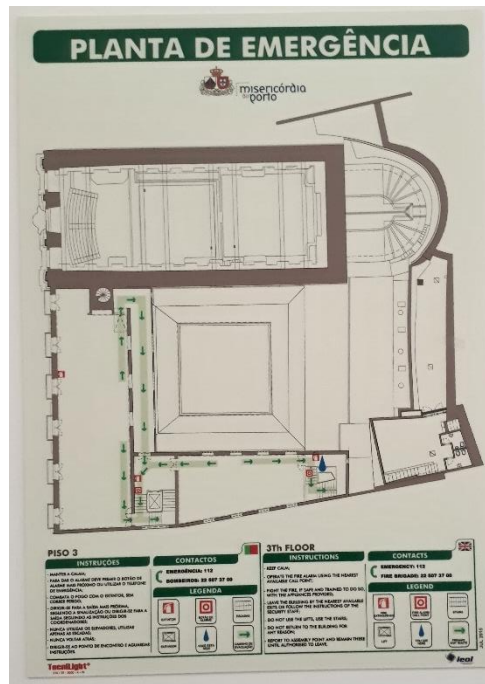


Figura 37. Planta de emergência, MM IPO.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.



Figura 38. Planta da entrada, MM IPO.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Tendo em conta a análise da figura 29 observa-se que o MACS apresenta como elementos positivos a orientação, o recurso a pictogramas e o equipamento de alarme. O MACS recorre a setas para assinalar a entrada e a saída. Os pictogramas são utilizados para identificar as instalações sanitárias, conforme traduz a figura 39. O equipamento de alarme é identificado através de símbolos contidos na parede, consoante evidencia a figura 40.



Figura 39. Pictogramas, MMIPO.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.



Figura 40. *Equipamento de alarme, MACS.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtidas a partir da observação.

Como elementos negativos, o MACS apresenta os mapas de orientação e os contrastes cromáticos. No MACS as plantas de emergência funcionam como mapas de orientação. Estas, apesar de se encontrarem dispersas pelos diferentes pisos, consoante demonstra a figura 41, não apresentam contraste cromático suficiente para destacar as diversas áreas nem apresentam escrita em braille. O MACS disponibiliza na entrada uma planta do museu que, apesar de ser proporcionar às pessoas com necessidades visuais uma experiência tátil, apresenta pouco contraste cromático. Paralelamente a isto, também a falta da escrita em braille, conforme traduz a figura 42.



Figura 41. Planta de emergência, MACS.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.



Figura 42. Planta da entrada, MACS.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Posto isto, verifica-se que todos os museus apresentam as mesmas semelhanças (orientação, recurso a pictogramas, equipamento de alarme) e partilham as mesmas fragilidades (mapas de orientação e contrastes cromáticos). Segundo o gráfico 2, constata-se que, relativamente ao uso simples e intuitivo, todos os museus se encontram idênticos.

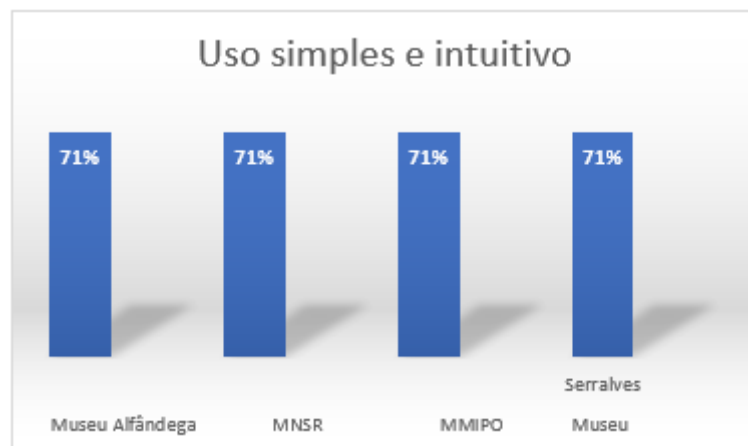


Gráfico 2. *Percentagem de acessibilidade quanto ao uso simples e intuitivo existente nas instituições museológicas selecionadas.*

Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados recolhidos na Matriz de Avaliação (Apêndice B).

5.4. Informação perceptível

	Museu Alfândega		MNSR		MMIPO		Museu Serralves	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Informação perceptível								
Identificação do museu acessível e com letras bem visíveis		X		X		X		X
Horário de funcionamento acessível e escrito na porta de entrada	X			X		X	X	
Preços legíveis e escritos na porta de entrada	X			X		X		X
Tamanho da letra acessível (legendas)		X		X		X		X
Legendas em português	X		X		X		X	
Legendas c/ altura adequada a pessoas em cadeira de rodas		X	X			X	X	
Legendas em inglês	X		X		X		X	
Legendas com outros idiomas	X		X		X		X	
Legendas em braille		X		X		X		X
Texto encontra-se alinhado à esquerda	X		X		X		X	
Texto com menos de 50 caracteres por linha		X	X		X			X
Iluminação nas legendas	X		X		X		X	
Legendas fora dos expositores	X		X		X		X	
Existência de um glossário		X		X		X		X
Catálogos/Folhetos informativos	X		X		X		X	
Catálogos/Folhetos adaptados		X		X		X	X	
Catálogos/Folhetos em vários idiomas	X		X			X	X	
Audioguias		X		X	X			X
Audioguias em vários idiomas		X		X	X			X
Videoguias em LGP		X		X		X	X	
Videoguias em vários idiomas		X		X		X		X
	9	11	10	11	9	11	11	9
	43%		48%		43%		52%	

Figura 43. Dados recolhidos quanto à informação perceptível existente nas instituições museológicas selecionadas.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da análise da Matriz de Avaliação (Apêndice B).

A informação perceptível corresponde à forma como as informações são apresentadas ao público. Nesta dimensão, e de acordo com os dados da figura 43 pode-se afirmar que o MTCAP apresenta como pontos fortes a identificação do horário de funcionamento, a identificação do preço, a presença de legendas com uma iluminação adequada, a localização de legendas fora dos expositores e a existência de folhetos/catálogos informativos. Na porta de entrada da Galeria Immersivus do MTCAP, o horário de funcionamento e o preço encontram-se legíveis, tal como evidencia a figura 44. Este encontra-se escrito em português e inglês. Ambos, apesar do seu tamanho reduzido, encontram-se bem visíveis, pois apresentam um forte contraste cromático. A designação do museu, apesar de estar escrito na porta de entrada, não se encontra totalmente visível devido ao tamanho da letra, à falta de contrastes cromáticos e à falta da versão em braille, conforme traduz a figura 45. As salas de exposição possuem textos informativos e todos os objetos são legendados. O MTCAP possui folhetos e catálogos informativos. Os folhetos encontram-se traduzidos para outros idiomas – espanhol e inglês.



Figura 44. Horário de funcionamento, MTCAP.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

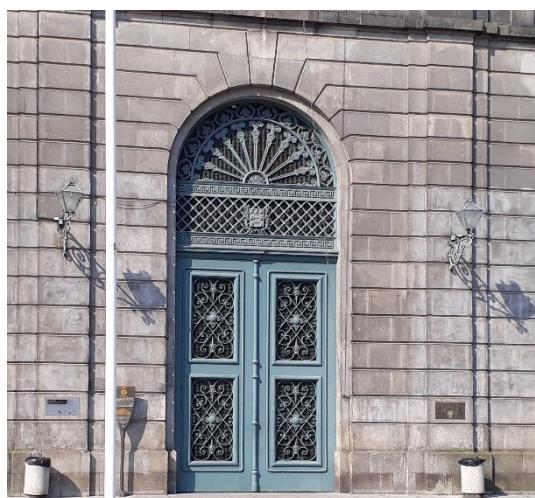


Figura 45. Identificação, MTCAP.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Como pontos fracos, salienta-se o tamanho da letra, a inexistência de legendas em braille, a inexistência de legendas traduzidas para outro idioma, a excessiva quantidade de texto, a ausência de glossário, a ausência de audioguias e de videoguias em LGP e a aquisição exclusiva de catálogos na loja.

Nas salas de exposições temporárias, as legendas são traduzidas para outros idiomas – inglês e o espanhol, conforme traduz a figura 46. No entanto, são escritas com letras de tamanho reduzido e nas quais são utilizadas palavras complexas, dificultando a compreensão das crianças. As legendas não possuem glossário.

Nas salas de exposições permanentes, as legendas não são traduzidas para outro idioma e localizam-se perto do chão, conforme retrata a figura 47.

Tanto nas exposições temporárias como nas exposições permanentes, os textos informativos encontram-se alinhados à esquerda e apresentam mais de 50 caracteres por linha, tal como demonstra a figura 48.



Figura 46. *Legendas em vários idiomas, MTCAP.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.



Figura 47. *Legenda localizada perto do chão, MTCAP.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.



Figura 48. *Texto informativo com mais de 50 caracteres, MTCAP.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Considerando a figura 43 observa-se que o MNSR apresenta como pontos fortes a presença de legendas com uma iluminação adequada, a localização de legendas fora dos expositores e a existência de folhetos informativos. Em geral, todas as salas de exposição possuem, de igual modo, textos informativos e todos os objetos são legendados, em português e em inglês, conforme comprova a figura 49. Os textos informativos encontram-se alinhados à esquerda, com menos de 50 caracteres por linha.



Figura 49. Texto informativo e objeto legendado, MNSR.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Como pontos fracos, destaca-se a identificação do horário de funcionamento e do preçário, o tamanho da letra, a ausência de glossário, ausência de audioguia noutros idiomas, a ausência de videoguias em LGP e noutros idiomas e a aquisição exclusiva de catálogos na loja.

O MNSR possui a sua identificação, o seu horário de funcionamento e os seus preços pouco acessíveis, pois nenhum deles se encontra completamente perceptível. A sua designação, apesar de estar escrita em letras grandes, não está escrito em braille e não apresenta contrastes cromáticos, tal como mostra a figura 50. O horário de funcionamento e o preçário não se encontram no balcão de atendimento para consulta. As legendas são escritas com letras de pequena dimensão e algumas encontram-se muito distantes do objeto que a representa, consoante retrata a figura 51.

Os textos informativos na exposição temporária Fernão de Magalhães “*Pelos Mares do Mundo Inteiro*”⁴⁹ não eram traduzidos para outro idioma, conforme evidencia a figura 52.



Figura 50. *Identificação, MNSR.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.



Figura 51. *Obra exposta com legenda distante, MNSR.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

⁴⁹ Informação acedida julho, 24, 2022, em <https://magalhaes500.pt/museu-nacional-soares-dos-reis-acolhe-exposicaofernao-de-magalhaes-pelos-mares-do-mundo-inteiro/>



Figura 52. Texto informativo e legenda em português, MNSR.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Tendo em consideração a figura 43 considera-se que o MMIPO apresenta como pontos fortes a presença de legendas com uma iluminação adequada, a localização fora dos expositores, a existência de folhetos/catálogos informativos e a presença de audioguias em português e em inglês. Todas as salas de exposição possuem textos informativos e todos os objetos expostos são legendados, em português e em inglês, tal como mostra a figura 53. Os textos informativos encontram-se alinhados à esquerda, com menos de 50 caracteres por linha, consoante evidencia a figura 54. O MMIPO disponibiliza folhetos informativos. Os folhetos encontram-se escritos em português, como é o caso do folheto relativo aos 200 anos da Independência do Brasil (anexo O).



Figura 53. Texto informativo e objetos legendados, MMIPO.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.

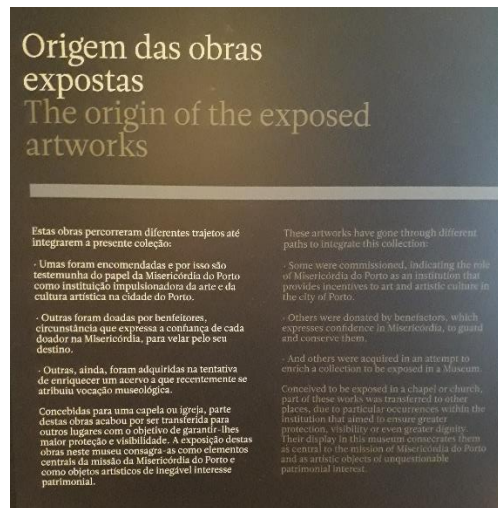


Figura 54. Texto informativo, MMIPO.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.

Como pontos fracos, salienta-se a identificação do horário de funcionamento e do preço, o tamanho da letra, a ausência de glossário, a ausência de videoguias em LGP e noutros idiomas e a aquisição exclusiva de catálogos na loja.

O MMIPO possui a sua identificação, o seu horário de funcionamento e os seus preços pouco acessíveis, pois nenhum deles se encontra totalmente perceptível. A sua designação, apesar de se encontrar escrito em letras grandes, não está totalmente explícito na frente do museu e não se encontra escrito em braille. O horário de funcionamento e o preço apenas se encontram disponíveis no balcão de atendimento ou no seu site para consulta.

As legendas são escritas com letras de pequena dimensão e estão localizadas perto do chão. Algumas apresentam demasiado texto, conforme exemplifica a figura 55.



Figura 55. *Legendas longas, MMIPO.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Considerando a informação contida na figura 43 observa-se que o MACS apresenta como pontos fortes a identificação do horário de funcionamento, a presença de legendas com uma iluminação adequada, a localização fora dos expositores, a existência de folhetos informativos, a existência de catálogos adaptados e a presença de audioguias e de videoguias em LGP.

O MACS possui o seu horário de funcionamento perto da entrada, escrito em português e em inglês.

Todas as salas de exposição possuem textos informativos e todos os objetos expostos são legendados em português e em inglês, tal como demonstra a figura 56. Os textos encontram-se alinhados à esquerda, conforme evidencia a figura 57.

Os folhetos e os catálogos informativos são escritos em português e em inglês.

O MACS disponibiliza informação através da elaboração de um livro em braille.

Tendo em conta a informação presente no seu site oficial⁵⁰, o MACS realiza visitas guiadas em LGP e Sinal Gestual Internacional.

⁵⁰ Informação acedida outubro, 24, 2022, em www.serralves.pt/institucional-serralves/acessibilidades/.



Figura 56. Texto informativo e obra legendada, MACS.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.

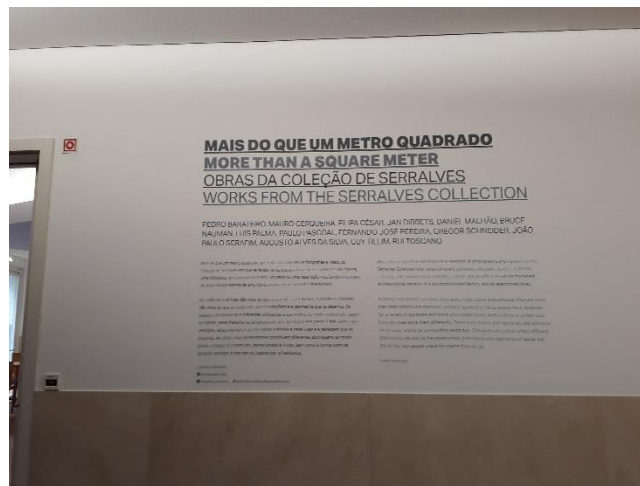


Figura 57. Texto informativo e obra legendada, MACS.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Como pontos fracos, salienta-se a sua designação, a ausência de contraste cromático, a identificação do preço, o tamanho da letra, a excessiva quantidade de texto, a ausência de glossário, ausência de audioguia noutros idiomas e a ausência de videoguias em LGP e noutros idiomas.

A designação do MNSR e o seu horário de funcionamento, apesar de estar escrito na porta de entrada com letras de grande dimensão, não se encontra totalmente visível devido à falta de contraste cromáticos. Para além de que também não se encontra escrito em braille, tal como exemplifica a figura 58. No MACS, o preçário apenas de encontra disponível no balcão de informações ou no seu site para consulta.

As legendas apresentam letras de pequena dimensão e algumas encontram-se afastadas do objeto que a representa, conforme evidencia a figura 59.

Os textos informativos são extensos e apresentam mais de 50 caracteres por linha, tal como demonstra a figura 60.

Os catálogos informativos são adquiridos na loja do museu.

O MACS não dispõe de audioguia, mas é algo que se encontra atualmente em execução.



Figura 58. Horário de funcionamento e identificação do MACS.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.



Figura 59. *Legendas no MACS.*

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.



Figura 60. *Texto informativo extenso, MACS.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Visto isto, verifica-se que apesar das suas ligeiras diferenças relacionadas com a presença do horário de funcionamento, dos preços e da presença de audioguias (em português e em inglês), o MTCAP e o MMIPO são praticamente semelhantes. De acordo com o gráfico 3, verifica-se que, relativamente à informação perceptível, o MACS é o museu que se encontra mais desenvolvido devido à elaboração de informação em braille e à existência de videoguias em LGP.

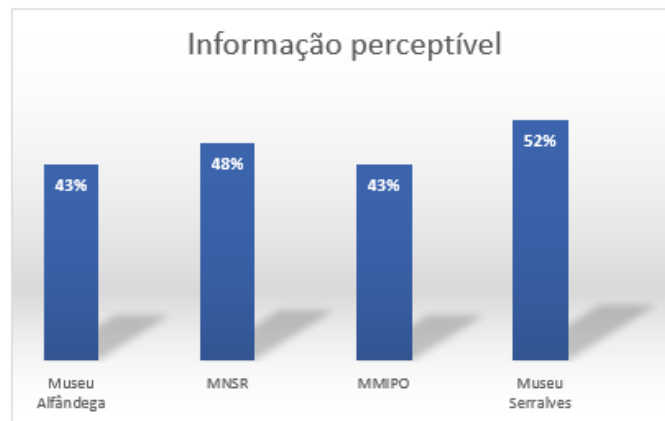


Gráfico 3. Percentagem de acessibilidade quanto à informação perceptível existente nas instituições museológicas selecionadas.

Fonte: Gráfico de autoria própria elaborado a partir dos dados recolhidos na Matriz de Avaliação (Apêndice B).

5.5. Tolerância ao erro

	Museu Alfândega		MNSR		MMIPO		Museu Serralves	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Tolerância ao erro								
Pavimento firme	X		X		X		X	
Escadas/rampas bem iluminadas	X		X		X			X
Cantos das salas bem iluminados		X	X		X		X	
Equipamentos de emergência	X		X		X		X	
Segurança	X		X		X		X	
Saídas de emergência sinalizadas	X			X		X	X	
	5	1	5	1	5	1	5	1
	83%		83%		83%		83%	

Figura 61. Dados recolhidos relativos à tolerância ao erro existente nas instituições museológicas selecionadas.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da análise da Matriz de Avaliação (Apêndice B).

A tolerância ao erro diz respeito à segurança dos espaços e à presença de equipamentos de proteção. Neste ramo e segundo os dados da figura 61 pode-se afirmar que o MTCAP apresenta como elementos positivos a firmeza do pavimento, a iluminação adequada nas salas de exposições, a presença de equipamentos de emergência e de segurança e a sinalização das saídas de emergência.

No MTCAP, os equipamentos de emergência e de segurança são bem identificados, assim como as saídas de emergência. O MTCAP recorre a pictogramas para captar a atenção, conforme expõe a figura 62.

As salas dedicadas às exposições permanentes encontram-se bem iluminadas, uma vez que absorvem grande parte de luz solar, como é o caso “*Metamorfose de Um Lugar*” na figura 63.



Figura 62. Pavimento, iluminação e equipamentos de segurança, saídas de emergência, MTCAP.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.



Figura 63. Exposição temporária "Metamorfose de um Lugar", MTCAP.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Como elementos negativos, o MTCAP apresenta a falta de iluminação dos cantos das salas de exposições e a ausência de sinalização nas escadas.

As salas de exposição temporária nem sempre se encontram bem iluminadas, pois dada a sua visualização noturna, apresentam um déficit na iluminação, tal como mostra a figura 64.

As escadas não apresentam nenhum tipo de contraste cromático.



Figura 64. *Exposição temporária "Impressive Monet and Brilliant Klimt", MTCAP.*

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.



Figura 65. *Ausência de sinalização nas escadas, MTCAP.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtidas a partir da observação.

Considerando a figura 61 reconhece-se que o MNSR apresenta como elementos positivos a firmeza do pavimento, a iluminação adequada no acesso às exposições, a presença de equipamentos de emergência e de segurança, conforme ilustra a figura 66.

Como elementos negativos, o MNSR apresenta a ausência de sinalização nas escadas e nas saídas de emergência, consoante retrata a figura 67.

O MNSR não dispõe de plantas de emergência nem recorre ao uso de pictogramas para assinalar as saídas de emergência.



Figura 66. Pavimento, iluminação e equipamentos de segurança, MNSR.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.



Figura 67. Ausência de sinalização nas rampas/escadas, MNSR.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.

Partindo da análise da figura 61 observa-se que o MMIPO apresenta como elementos positivos a firmeza do pavimento, a iluminação adequada no acesso às exposições, a presença de sinalização e a existência de equipamentos de emergência e de segurança, consoante demonstra a figura 68.

Como elementos negativos, o MMIPO apresenta a ausência de sinalização nas saídas de emergência.

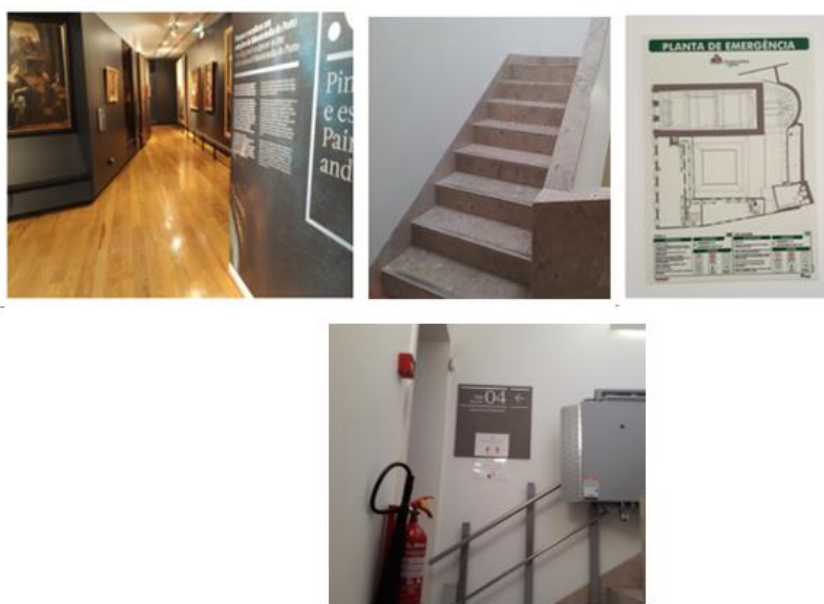


Figura 68. Pavimento e iluminação numa das salas de exposição, sinalização e equipamentos de emergência e segurança, MMIPO.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.

Tendo em conta a observação da figura 61 reconhece-se que o MACS apresenta como elementos positivos a firmeza do pavimento, a iluminação adequada no acesso às exposições, a existência de equipamentos de emergência e de segurança e a sinalização das saídas de emergência, conforme demonstra a figura 69.

Como elementos negativos, o MACS apresenta a falta de iluminação e de sinalização nas escadas, consoante retrata a figura 70. Para além disto, o MACS apresenta também como elemento negativo a exposição de obras pendentes e expostas no chão, tal como mostra a figura 71.



Figura 69. Pavimento e iluminação em diferentes salas de exposição, equipamentos de emergência e segurança, MACS.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.



Figura 70. Ausência de iluminação e de sinalização nas escadas, MACS.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.



Figura 71. Exposição de obras pendentes e expostas no chão, MACS.

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.

Posto isto, verifica-se que apesar de todos os museus apresentarem algumas semelhanças (firmeza do pavimento, iluminação adequada nas salas de exposição, presença de equipamentos de emergência e de segurança), todos eles apresentam determinadas falhas (ausência de iluminação nos cantos das exposições, ausência de sinalização nas escadas, nos equipamentos de emergência e nas saídas de emergência), que prejudicam a sua acessibilidade. Segundo o gráfico 4, constata-se que, relativamente à tolerância ao erro, apesar das fragilidades que apresentam todos os museus se encontram praticamente desenvolvidos.

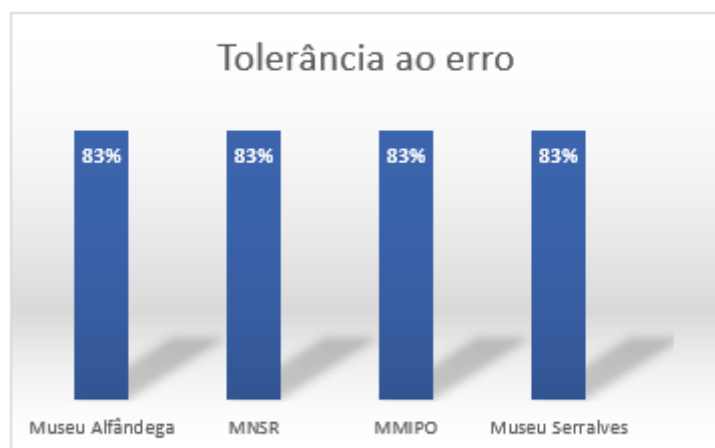


Gráfico 4. *Percentagem de acessibilidade quanto à tolerância ao erro existente nas instituições museológicas selecionadas.*

Fonte: Gráfico de autoria própria elaborado a partir dos dados recolhidos na Matriz de Avaliação (Apêndice B).

5.6. Baixo esforço

	Museu Alfândega		MNSR		MMIPO		Museu Serralves	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Baixo esforço								
Torneiras com sensor		X		X	X			X
Portas automáticas		X		X		X		X
Iluminação automática	X		X		X		X	
Elevador	X		X		X		X	
Plataforma Elevatória		X		X	X			X
	2	3	2	3	4	1	2	3
	40%		40%		80%		40%	

Figura 72. Dados recolhidos quanto ao baixo esforço existente nas instituições museológicas selecionadas.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da análise da Matriz de Avaliação (Apêndice B).

O baixo esforço corresponde à inovação dos equipamentos, de modo a minimizar esforço físico. Neste campo, e segundo os dados mencionados na figura 72, pode-se afirmar que o MTCAP apresenta como pontos fortes a iluminação automática e a presença de elevador, tal como demonstra a figura 73.

Como pontos fracos, o MTCAP apresenta a falta de inovação no manuseamento e desenvolvimento dos materiais, conforme exemplifica a figura 74.



Figura 73. Iluminação automática na exposição temporária "Dinossauria Experience" e o elevador exclusivo para pessoas com necessidades especiais.

Fonte: Imagens de autoria própria obtida a partir da observação.



Figura 74. *Portas com alavanca e torneiras manuais, MTCAP.*

Fonte: Imagens de autoria própria obtida a partir da observação.

Considerando a figura 72 nota-se que o MNSR apresenta como pontos fortes a iluminação automática e a presença de elevador, tal como demonstra a figura 75.

Como pontos fracos, o MNSR apresenta a falta de inovação no manuseamento e desenvolvimento dos materiais, conforme exemplifica a figura 76.



Figura 75. *Iluminação automática e o elevador, MNSR.*

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.



Figura 76. *Portas com alavanca e torneiras manuais, MNSR.*

Fonte: Imagens de autoria própria obtida a partir da observação.

Partindo da análise da figura 72 observa-se que o MMIPO apresenta como pontos fortes a inovação tecnológica, conforme expõe a figura 77.

Como pontos fracos, o MMIPO apresenta a necessidade de alguns materiais inovadores, como é o caso das portas, expostas na figura 78.

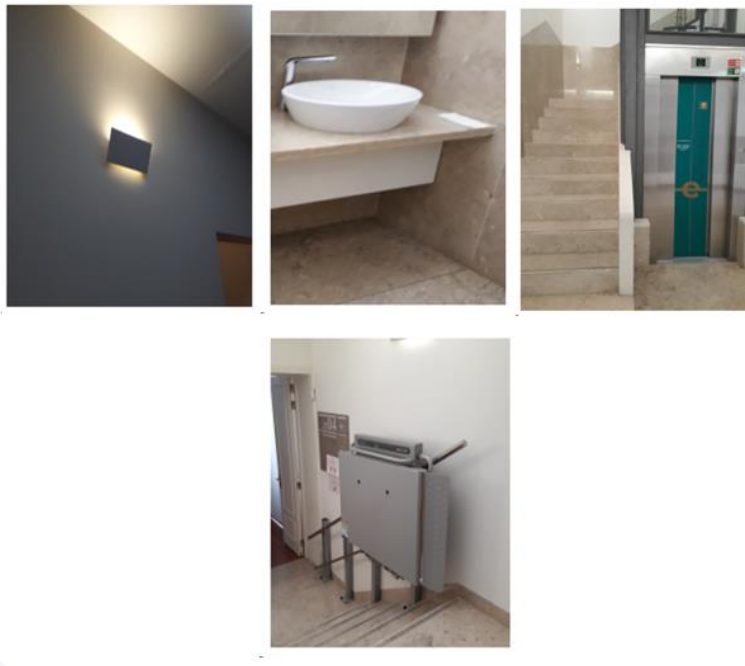


Figura 77. Iluminação automática, torneiras com sensor, elevador e a plataforma elevatória, MMIPO.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.



Figura 78. Portas com alavanca, MMIPO.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Tendo em conta a figura 72 nota-se que o MACS apresenta como pontos fortes a iluminação automática e a presença de elevador, tal como demonstra a figura 79.

Como pontos fracos, o MACS apresenta a falta de inovação no manuseamento e desenvolvimento dos materiais, conforme exemplifica a figura 80.

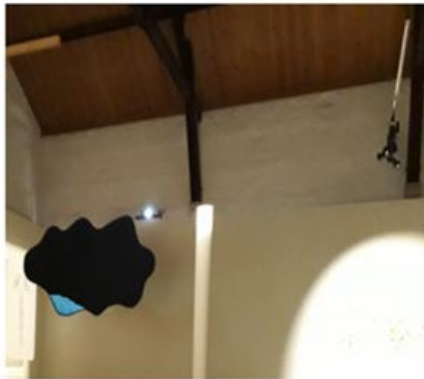


Figura 79. *Iluminação automática e o elevador, MACS.*

Fonte: Imagens de autoria própria obtidas a partir da observação.

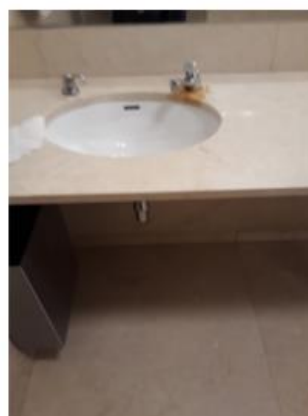


Figura 80. *Portas com alavanca e torneiras manuais, MACS.*

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Assim, conclui-se que o MTCAP, o MNSR e o MACS possuem as mesmas semelhanças (iluminação automática e a presença de elevador) e partilham as mesmas fragilidades (falta de inovação no manuseamento e desenvolvimento dos materiais). Segundo o gráfico 5 verifica-se que, relativamente à tolerância ao erro, o MMIPO é o museu com maior progresso devido ao desenvolvimento tecnológico que apresenta, nomeadamente em relação à implementação de torneiras com sensor e da utilização de plataforma elevatória.

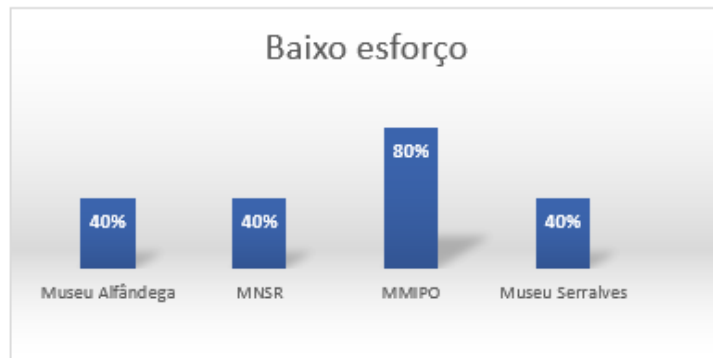


Gráfico 5. *Percentagem de acessibilidade relativamente ao princípio de baixo esforço existente nas instituições museológicas selecionadas.*

Fonte: Gráfico de autoria própria elaborado a partir dos dados recolhidos na Matriz de Avaliação (Apêndice A).

5.7. Tamanho e espaço apropriado ao uso

	Museu Alfândega		MNSR		MMIPO		Museu Serralves	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Tamanho e espaço apropriado ao uso								
WC adaptado (sanitas com barras de apoio e lavatórios adequados à altura de pessoas em cadeira de rodas)	X		X		X		X	
Balcão de atendimento com várias dimensões		X	X			X		X
Corredores amplos	X		X		X		X	
	2	1	3	0	2	1	2	1
	67%		100%		67%		67%	

Figura 81. Dados recolhidos quanto ao tamanho e espaço apropriado ao uso existente nas instituições museológicas selecionadas.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da análise da Matriz de Avaliação (Apêndice B).

O tamanho e espaço apropriado ao uso diz respeito à amplitude dos espaços e à proporção dos equipamentos. Neste âmbito e de acordo com os dados da figura 81 pode-se afirmar que o MTCAP apresenta como elementos positivos as instalações sanitárias e a extensão dos corredores, tal como mostra a figura 82.

Como elementos negativos, o MTCAP apresenta o balcão de atendimento sem várias dimensões.



Figura 82. Corredores amplos, MTCAP.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

De acordo com a informação contida na figura 81 nota-se que o MNSR apresenta como elementos positivos as instalações sanitárias e a extensão dos corredores, tal como demonstra a figura 83.

Relativamente ao último princípio do desenho universal, como elementos negativos, o MNSR não apresenta nenhuma ausência visível. No entanto, apesar de ter balcão de

atendimento com várias dimensões, este não apresenta liberdade de espaço em frente para atender pessoas com necessidades motoras.

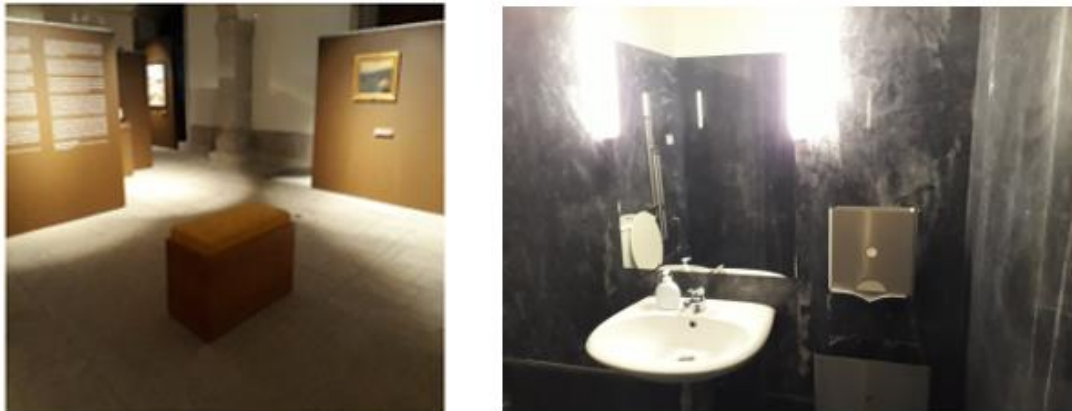


Figura 83. Corredores amplos e instalações sanitárias adaptadas, MNSR.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

De acordo com a informação contida na figura 81 nota-se que o MMIPO apresenta como elementos positivos as instalações sanitárias e a extensão dos corredores, consoante mostra a figura 84.

Como elementos negativos, o MMIPO apresenta o balcão de atendimento sem várias dimensões.

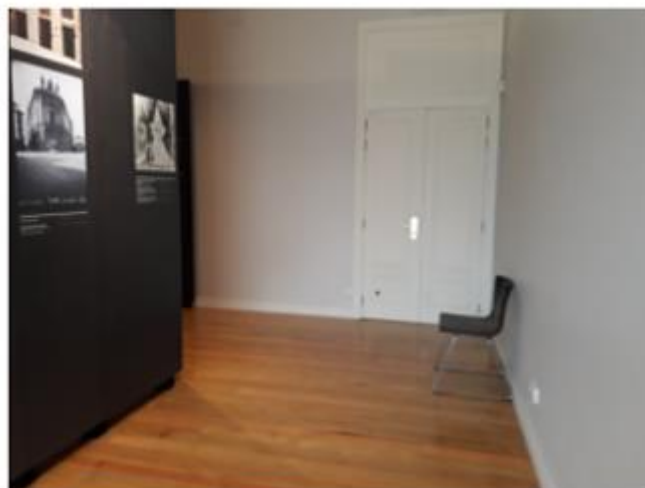


Figura 84. Corredores amplos, MMIPO.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

De acordo com a informação contida na figura 81 nota-se que o MACS apresenta como elementos positivos as instalações sanitárias e a extensão dos corredores, conforme exemplifica a figura 85.

Como elementos negativos, o MACS apresenta o balcão de atendimento/informação sem várias dimensões, conforme ilustra a figura 86.

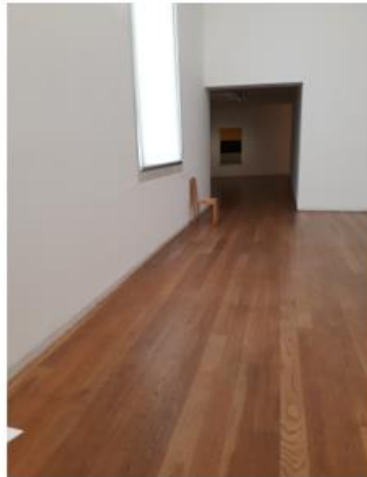


Figura 85. Corredores amplos, MACS.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.



Figura 86. Balcão de atendimento/informação, MACS.

Fonte: Imagem de autoria própria obtida a partir da observação.

Assim, verifica-se que o MTCAP, o MMIPO e o MACS apresentam as mesmas semelhanças (adaptação das instalações sanitárias e a extensão dos corredores) e partilham as mesmas fragilidades (balcão de atendimento sem várias dimensões). Segundo o gráfico 6, constata-se que, relativamente ao tamanho e espaço apropriado ao uso, o MNSR é o mais desenvolvido, pois apresenta o balcão de atendimento com várias dimensões.

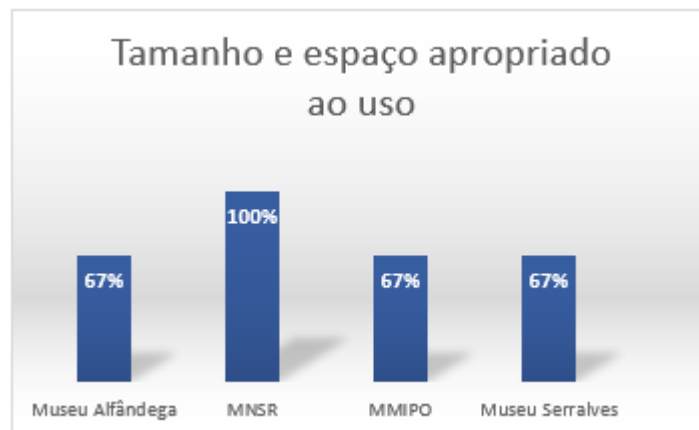


Gráfico 6. *Percentagem de acessibilidade relativamente ao último princípio do DU existente nas instituições museológicas selecionadas.*

Fonte: Gráfico de autoria própria elaborado a partir dos dados recolhidos na Matriz de Avaliação (Apêndice B).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese do trabalho realizado pode-se aferir que esta investigação provou ser uma experiência bastante enriquecedora, na medida em que mostrou que as questões da acessibilidade se constituem como uma problemática de grande importância para o acesso aos bens culturais. Contudo, o estudo, mostra também que há, ainda, um longo caminho a percorrer. A sua componente teórica permitiu compreender o papel educativo dos museus, identificar os vários tipos de acessibilidade, reconhecer o que tem vindo a ser legislado e estudado e, assim, enquadrar o trabalho que nos propusemos fazer. A sua componente prática, permitiu analisar as condições de acesso em cada museu selecionado, compreendendo as suas práticas quotidianas, a organização e planificação das diversas atividades que proporcionam ao grande público. Permitiu ainda reconhecer e refletir sobre a importância da formação para os mediadores culturais, a importância dos Serviços Educativos na programação das atividades e valorizar a existência de um plano de acessibilidade.

Na verdade, os museus são espaços dinâmicos, interdisciplinares e multireferenciais, do ponto de vista cultural, que apostam numa divulgação das diferentes formas de cultura, na sua diversidade e nos diferentes públicos que os visitam, com o intuito de os despertar para o gosto, a aprendizagem e o interesse pela cultura. Através das atividades produzidas o ser humano é capaz de adquirir motivação e vontade de participar, ao mesmo tempo que aproveita para se distrair e descansar. Sendo os museus um espaço fundamental para divulgar os bens culturais, não parecem, ainda, conseguir fazer parte dos interesses quotidianos da comunidade pois, permanece alguma ideia de que o museu não é para toda a gente, para as pessoas com dificuldades de mobilidade e/ou com outras necessidades especiais (visuais, auditivas, intelectuais). Por esta razão, as instituições museológicas devem tornar-se cada vez mais acessíveis, não apenas para as pessoas com deficiência, mas para todas aquelas que as visitam. Para isso, é importante refletir na acessibilidade como principal fator de acesso e desenvolvimento na igualdade de oportunidades. Apesar de se notar, pela observação e pela análise dos dados recolhidos, que há uma evolução do ponto de vista legislativo e tecnológico e, considerando que isso é um dado positivo, ainda existe um conjunto de

práticas a desenvolver para que as pessoas com necessidades especiais não demonstrem qualquer tipo de inibição. Visto isto, tendo em conta que o museu é considerado um espaço de lazer no tempo livre, de educação e de cultura, que conta com equipamento adequado à sua programação, verifica-se que parece haver necessidade de políticas culturais que ajudem a ampliar e valorizar a sua ação e assim, de um maior investimento por parte das entidades culturais. Sendo o museu um espaço educativo deve investir na formação dos mediadores, para que estes estejam preparados para realizar o acompanhamento de pessoas com necessidades especiais, para que estes possam usufruir, em igualdade de circunstâncias, das atividades previstas. Um direito, aliás, garantido quer na Constituição da Republica Portuguesa, quer na Declaração dos Direitos Humanos. Só, deste modo, um museu será um espaço verdadeiramente cultural.

Para além disto, este estudo contribuiu, também, para tomar consciência das potencialidades, mas também das fragilidades e constrangimentos, que estas instituições têm a este nível. De uma forma geral, os responsáveis dos museus, que contactamos, manifestaram conhecimento sobre o assunto e reconheceram as suas necessidades. Contudo, é de referir que não obtivemos resposta a todos os inquéritos que enviamos o que pode indiciar a dificuldade em abrirem as suas portas a este debate. Outro aspeto a salientar é a facilidade com que algumas falhas poderiam ser corrigidas como, por exemplo a sinalização das escadas, a existência de uma porta alternativa em caso de necessidade, a proximidade das legendas, etc. Pequenas coisas que podem alterar completamente a forma como o público pode usufruir.

Ao longo desta investigação foi, também, constatado que o próprio conceito e práticas de acesso aos museus está mais pensado em termos arquitetónicos do que organizacionais e comunicacionais. Por isso, em resposta à questão de partida desta investigação conclui-se que os museus da cidade do Porto, em análise, não são totalmente acessíveis.

Como principais constrangimentos desta investigação destaca-se a ausência de resposta a alguns objetivos delineados inicialmente, nomeadamente em relação à importância da Educação Inclusiva; a dificuldade em encontrar bibliografia sobre o tema da presente investigação, levando à consulta de bibliografia disponibilizada online, que apesar de ter

sido de fácil acesso, pode gerar algumas dúvidas de rigor científico; o tempo que foi necessário para a elaboração de um inquérito para que fosse rápido e objetivo; a dificuldade na resposta por parte das instituições às quais se reforça o agradecimento. Em suma, considera-se que este estudo foi, sem dúvida, uma aprendizagem constante refletiva de todo o processo organizativo, cultural e educativo etc. Espera-se que este trabalho seja um contributo para as próprias instituições onde o estudo foi realizado, auxiliando os profissionais e os técnicos de cultura a reivindicar, junto das instâncias responsáveis, o que já sabem sobre a importância do acesso e da definição soluções que possam beneficiar quem visita estes espaços tão importantes. Ou seja, para que o acesso à cultura seja considerado uma referência, quer a nível nacional, quer a nível internacional já que o museu é visitado por diversos turistas (públicos) de todo o mundo.

GLOSSÁRIO

ACESSIBILIDADE – “Qualidade que respeita o direito de todos e abre possibilidade para a compreensão dos espaços, o estabelecimento de relações com os seus conteúdos e o uso dos seus diversos elementos” (CARDOSO & CUTY, 2012, p.95).

ACESSIBILIDADE CULTURAL – “Um conjunto de adequações, medidas e atitudes que visam proporcionar bem-estar, acolhimento e acesso a fruição cultural para pessoas com deficiência beneficiando públicos diversos” (SARRAF, 2022, p.2).

ACESSIBILIDADE FÍSICA – Acesso aos edifícios sem a presença de barreiras físicas, ou seja, através de “fatores como a via pública – acesso ao equipamento: transportes, estacionamento, passeios e passarelas, escadas e rampas, pisos; a circulação no interior – portas, balcões de atendimento, pisos, escadas, corrimãos, rampas, instalações sanitárias, salas de exposição e leitura, auditórios, salas de ensaio, camarins, sinalética, alarmes visuais e sonoros” (AA. VV., 2020, p.30).

ACESSIBILIDADE ATITUDINAL – “sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência” (SASSAKI, 2009, pp.1-2).

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL – “sem barreiras na comunicação entre pessoas” (SASSAKI, 2009, p.1).

ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA – “sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho e educação, etc.” (SASSAKI, 2009, p.1).

ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL – “sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios, etc.” (SASSAKI, 2009, p.1).

ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA – “sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas, etc.” (SASSAKI, 2009, p.1).

APRENDIZAGEM – “Processo psicossocial complexo e de longo prazo que consiste na aquisição ou na modificação individual de informações, conhecimentos, compreensão, atitudes, valores, habilidades, competências ou comportamentos, por meio da experiência, prática, estudo ou instrução” (AA. VV., 2016, p.12).

BAIXA VISÃO- “Uma perda parcial da visão, cujos efeitos podem ser atenuados, em muitos casos, usando aparelhos e dispositivos de reforço da visão” (AA. VV., 2020, p.81).

BARREIRAS ATITUDINAIS – “Barreiras criadas por atitudes conscientes ou inconscientes que dificultam ou impedem o acesso de pessoas com deficiência a diferentes locais. Revelam uma visão redutora e promovem a exclusão, uma vez que consideram que as pessoas com deficiências são incapazes e necessitam de ser tuteladas” (AA. VV, 2020, p.81).

BARREIRAS FÍSICAS – “São obstáculos naturais ou artificiais (estruturais) que impedem a circulação, a aproximação e a transferência de pessoas com mobilidade condicionada, em espaços e equipamentos. Afetam, sobretudo, mas não exclusivamente, pessoas que se deslocam em cadeira de rodas (manual e elétrica) e, ainda, pessoas que conseguem andar mas que têm dificuldade em percorrer grandes distâncias ou em ultrapassar obstáculos como escadas ou passeios (por exemplo, grávidas e pessoas de idade, pessoas paraplégicas, com esclerose múltipla, que sofreram um Acidente Vascular Cerebral, entre outras)” (AA. VV., 2020, p.14).

BARREIRAS INTELECTUAIS – “Impedem ou dificultam o acesso à participação cultural de pessoas que são analfabetas, que têm baixa literacia, que não têm conhecimento técnico e/ou científico especializado sobre determinado assunto, que não têm o português como primeira língua ou que têm uma deficiência, incapacidade ou limitação sensorial (por exemplo, pessoas cegas, S/surdas, com baixa audição, com défice de atenção, com deficiência intelectual ou com condições do espectro autista, entre outras). (AA. VV., 2020, p.14).

BARREIRAS SOCIAIS – “Referem-se a situações que impedem ou dificultam o acesso à participação cultural. Consideram-se aqui fatores como o nível de escolaridade, o analfabetismo ou a baixa literacia, o desemprego, o isolamento social ou geográfico, a escassez de oferta cultural na zona de residência, o cumprimento de pena judicial, entre outros” (AA. VV., 2020, p.14).

BEM-ESTAR – “conforto, comodidade, tranquilidade, satisfação” (AA. VV., 2003, p.218).

CEGUEIRA – “Perda total ou quase total da visão” (AA. VV., 2020, p.81).

CULTURA – “Conjunto dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e de outros valores morais e materiais, característicos de uma sociedade” (AA.VV., 2003, p.448).

DEFICIÊNCIA – “Uma incapacidade duradoura – física, mental, intelectual ou sensorial – que, em interação com várias barreiras, pode impedir a plena e efetiva participação de uma pessoa na sociedade em condições de igualdade com as outras” (AA. VV., 2020, p.82).

DEFICIÊNCIA AUDITIVA – “Redução da capacidade auditiva de uma pessoa, cujas causas mais frequentes são os ruídos e o envelhecimento. É, normalmente, tratada com o uso de aparelhos auditivos (nota as pessoas Surdas não consideram que têm uma deficiência auditiva, afirmam-se como uma minoria linguística, porque falam Língua Gestual Portuguesa)” (AA. VV., 2020, p.82).

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL OU COGNITIVA – “Situação em que uma pessoa apresenta certas limitações no seu funcionamento cognitivo e no desempenho de tarefas, como as de comunicação, de cuidado pessoal e de relacionamento social. É caracterizada por um funcionamento cognitivo que não corresponde à média esperada, ou seja, que está abaixo do que é considerado normal” (AA. VV., 2020, p.82).

DEFICIÊNCIAS INVISÍVEIS – “Termo usado para descrever condições que nem sempre são óbvias, como dor debilitante, fadiga, tontura, disfunções cognitivas, lesões cerebrais e distúrbios da saúde mental. Estas condições podem limitar – de forma temporária ou permanente, e com diferentes graus de intensidade – as atividades diárias de uma pessoa” (AA. VV., 2020, p.83).

DEFICIÊNCIA VISUAL – “Perda ou diminuição grave e irreversível da visão, que não é corrigível com lentes ou cirurgia e que interfere com as tarefas do dia a dia. Inclui condições como a cegueira ou a baixa visão” (AA. VV., 2020, p.83).

DESENHO UNIVERSAL – “O design de produtos, serviços e ambientes que possam ser usados pelo maior número de pessoas possível – independentemente de idade, capacidade ou situação. Garante o uso equitativo, flexível, simples e intuitivo; apresenta tolerância ao erro; reduz o gasto energético, ou seja, a força que uma pessoa terá que usar para manipular determinado objeto ou equipamento” (AA. VV., 2020, p.83).

DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM – “É uma abordagem curricular que assenta nos seguintes pressupostos: planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos em sala de aula; a forma como cada aluno aprende é única e singular; as práticas pedagógicas sustentadas no DUA oferecem oportunidades e alternativas acessíveis para todos os alunos em termos de métodos, materiais, ferramentas, suporte e formas de avaliação, sem alterar o nível de desafio e mantendo elevadas expectativas de aprendizagem; pretende-se, assim, identificar e remover as barreiras à aprendizagem e participação e maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos; a implementação de práticas pedagógicas tendo por base o DUA implica uma abordagem flexível e personalizada por parte dos docentes, na forma como envolvem e motivam os alunos nas situações de aprendizagem, no modo como apresentam a informação e na forma como avaliam os alunos, permitindo que as competências e os conhecimentos adquiridos possam ser manifestados de maneira diversa”⁵¹.

DISCRIMINAÇÃO – “Distinção, exclusão ou preferência, com base na raça, cor, sexo, idade, estado civil, aparência, orientação sexual, deficiência, doença, religião, opinião política, nacionalidade, origem social ou outra razão, que tenha efeito anular ou reduzir a igualdade de oportunidade ou de tratamento no emprego ou na profissão; preconceito em ação” (AA. VV., s/d., p.3).

DIVERSIDADE – “Grupo de pessoas com nítidas diferenças e nítidas ligações entre elas; as ligações entre os grupos podem ser por género, identidade racial, etnia, nacionalidade, religião, classe económica, idade, sexo, orientação sexual, habilidade física e mental, etc.” (AA. VV., s/d, p.3).

DIVERSIDADE FUNCIONAL – “Termo alternativo ao de deficiência, proposto no Fórum de Vida Independente em 2005. Tem começado a ser utilizado por iniciativa das pessoas com deficiência para evitar associações pejorativas” (AA. VV., 2020, p.84).

EDUCAÇÃO - "Processo educativo que tem lugar ao longo da vida, a ED desenvolve-se num quadro alargado e diverso de âmbitos educativos, complementares e interligados, que compreendem a educação formal, não formal e informal" (ENED⁵², 2018-2022).

⁵¹ Informação acedida setembro, 5, 2022, em <https://nsite.aerdl.eu/index.php/desenho-universal-da-aprendizagem> .

⁵² Informação acedida setembro, 5, 2022, em <https://ened-portugal.pt/pt/ambitos-de-acao>.

EDUCAÇÃO ESPECIAL - "Aulas ou instruções destinadas a estudantes classificados como tendo necessidades educativas especiais" (AA. VV., 2019, p.47).

EDUCAÇÃO INCLUSIVA - "Processo de fortalecimento da capacidade do sistema educacional em alcançar todos os estudantes" (AA. VV, 2019, p.47).

EDUCAÇÃO FORMAL - Realizada "normalmente num ambiente escolar e conduz a diplomas oficiais e a qualificações reconhecidas. Tendo como principal objetivo a aprendizagem, baseia-se num currículo composto por áreas disciplinares/disciplinas adaptadas às diferentes etapas de desenvolvimento de quem aprende, homologadas por entidades competentes. Além do sistema escolar, público ou privado, tem ainda lugar em outros espaços que conferem certificação, como entidades formadoras certificadas. No contexto formal, a ED concretiza-se, nomeadamente, através da integração de conteúdos e da utilização de metodologias de ensino e aprendizagem de ED em diferentes áreas curriculares, em iniciativas interdisciplinares, em projetos de escola e na formação inicial e contínua de docentes, abrangendo todos os níveis de ensino e ciclos de educação e ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino superior" (ENED⁵³, 2018-2022).

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - São "iniciativas educativas organizadas e intencionais que se desenrolam num contexto organizacional específico, independentemente do espaço onde ocorre, e de acordo com objetivos e horários definidos, mas que não conduzem necessariamente a certificados formais" (ENED⁵⁴, 2018-2022).

EDUCAÇÃO INFORMAL - "Refere-se ao que aprendemos mais ou menos espontaneamente a partir do meio em que vivemos e das experiências quotidianas que temos nas nossas relações interpessoais, no trabalho e nos momentos de lazer, com maior ou menor intencionalidade ao seu potencial de aprendizagem. A educação informal não é organizada ou sequer orientada para o processo educativo, confundindo-se muitas vezes com o processo de socialização dos indivíduos. No contexto da ED, inclui iniciativas que procuram indiretamente influenciar a opinião pública e as atitudes individuais, através dos meios de comunicação convencionais e/ou redes sociais. Com as alterações contemporâneas no domínio da tecnologia, informação e comunicação,

⁵³ Informação acedida setembro, 5, 2022, em <https://ened-portugal.pt/pt/ambitos-de-acao>.

⁵⁴ Informação acedida setembro, 5, 2022, em <https://ened-portugal.pt/pt/ambitos-de-acao>.

nomeadamente a expansão do acesso à Internet e da utilização de redes sociais, a educação informal tende a ganhar cada vez mais peso nos processos de aprendizagem, os quais se tornam também cada vez menos mediados por agentes de educação tradicionais" (ENED⁵⁵, 2018-2022).

ESCRITA EM BRAILLE – “Informação escrita no sistema com pontos em relevo (Braille), que as pessoas com deficiência visual usam para ler pelo tato e para escrever” (AA. VV., 2020, p.84).

EXCLUSÃO – Significa “não admitir” (AA. VV. 2003, p.676).

INCAPACIDADE – “Termo que se refere aos diferentes níveis de disfuncionalidade: deficiências, limitações na atividade e restrições de participação. Segundo a OMS, a incapacidade consiste na restrição ou falta de capacidade para realizar uma atividade dentro dos limites considerados normais para um ser humano. As incapacidades podem ser temporárias ou permanentes, reversíveis ou irreversíveis, progressivas ou regressivas, e são sempre resultantes de uma deficiência” (AA. VV., 2020, p.86).

INCLUSÃO - "Um processo que ajuda a superar barreiras que limitam a presença, a participação e os desempenhos dos estudantes" (AA. VV, 2019, p.47).

LAZER – “Forma como se ocupa o tempo livre. Esta forma implica a realização de atividades que proporcionam satisfação pessoal e que se realizam de forma livre e voluntária”⁵⁶.

LEGENDAGEM PARA SURDOS/AS – “Consiste em legendas concebidas para permitir às pessoas surdas e com deficiência auditiva o acesso a conteúdos audiovisuais. Podem conter descrições de áudio importantes para a compreensão desses conteúdos, como batidas na porta, passos, música, etc. Este recurso torna-se útil para possibilitar o entendimento do áudio em locais com muito barulho ou onde se pretende evitar o excesso de som (por exemplo, salas de museus). Pode estar permanentemente visível (open caption) ou ser ativado por quem quiser ver (closed caption)” (AA. VV., 2020, p.87).

LEITURA LABIAL – “Técnica adotada para complementar a comunicação das pessoas S/surdas através da leitura dos lábios. A leitura labial funciona como agente facilitador,

⁵⁵ Informação acedida setembro, 5, 2022, em <https://ened-portugal.pt/pt/ambitos-de-acao> .

⁵⁶ Informação acedida setembro, 5, 2022, em <https://www.divulgacaodinamica.pt/blog/conceito-de-lazer-e-tempo-livre/>

no entanto, estudos demonstram que, mesmo pessoas mais experientes, conseguem captar apenas cerca de 50% do que é dito” (AA. VV., 2020, p.87).

LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA – “Língua materna de grande parte da comunidade surda em Portugal e uma das línguas oficiais do país. As línguas gestuais são línguas que surgem e se desenvolvem naturalmente, como as línguas orais. Esta língua é produzida por movimentos das mãos, do corpo e por expressões faciais e a sua receção é visual. Tem um vocabulário e gramática próprios. Uma pessoa Surda (com S maiúsculo) é uma pessoa que fala LGP” (AA. VV., 2020, p.88).

MUSEU – “Estabelecimento, geralmente público, onde estão reunidas colecções de objetos de arte, de erudição, de ciência, etc.” (AA. VV, 2003, p.1050).

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS - "Pessoas com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais e com dificuldades de aprendizagem derivadas de fatores orgânicos e/ou ambientais"⁵⁷.

NOVA MUSEOLOGIA – Conceito que “surge publicamente pela primeira vez na mesa redonda organizada pela UNESCO com a colaboração do ICOM, realizada em Santiago do Chile em 1972” (AZEVEDO, 2010, p.57). Caracteriza-se “pelo envolvimento direto da respectiva comunidade, assim como pela sua inserção em estratégias de desenvolvimento” (MENDES, 2013, p.29), contemplando “um género de património muito mais vasto e diversificado, as respetivas comunidades envolventes ou que a elas recorrem e a transformação da própria sociedade, através da dinamização cultural, educativa e económica” (MENDES, 2013, p.19).

PESSOAS S/SURDAS – “São pessoas que não ouvem. Escreve-se “pessoas Surdas” (com S maiúsculo) para referir as que falam língua gestual (não consideram que têm uma deficiência, consideram que fazem parte de uma minoria linguística). E escreve-se “pessoas surdas” (com s minúsculo) para referir as que não falam língua gestual” (AA. VV., 2020, p.89).

PESSOAS S/SURDAS ORALIZADAS – “Pessoas S/surdas que usam uma língua oral para comunicar” (AA. VV., 2020, p.89).

⁵⁷ Informação acedida setembro, 5, 2022, em <https://educa.cm-amadora.pt/index.php/79-intervencao-educativa/escola-inclusiva/341-o-que-significa-necessidades-educativas-especiais-nee>

PRECONCEITO – “Conceito formado antecipadamente e sem fundamento prévio” (AA. VV. 2003, p.1201).

PICTOGRAMA – “Um símbolo que representa um objeto ou conceito através de desenhos/imagens. Uma combinação de pictogramas pode ser usada para comunicar ideias e informações”⁵⁸.

QUALIDADE DE VIDA – “Conceito que reflete as condições de vida desejadas pela pessoa em relação a necessidades fundamentais, sendo que estas que representam o núcleo das dimensões de vida de cada indivíduo” (MELO, 2008, p.69).

RACISMO – Atitude de hostilidade, preconceito, discriminação por parte de um indivíduo ou comunidade. “Práticas individuais, institucionais e políticas baseadas na crença de que determinada raça é superior a outra” (AA. VV., s/d, p.5).

TEMPO LIVRE – “Tempo em que escolhemos fazer ou não fazer o que queremos, e não aquilo que os outros nos impõem ou sugerem” (ARAÚJO, 2004, p.15). Segundo Araújo (2004), para o seu usufruto é preciso condições de democraticidade e autodeterminação.

⁵⁸ Informação acedida setembro, 5, 2022, em https://acessoculturapt.files.wordpress.com/2020/10/manual_plano-de-acessibilidade.pdf

BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA

AA. VV. (2003). *Dicionário Universal da Língua Portuguesa – Luxo (Nova Edição – Revista e Atualizada)*. 4ª ed. Lisboa: Texto Editores.

AA. VV. (2016). *Cidadãos Portadores de Direito Nacional*. Coleção Temas, nº15. Lisboa: Divisão de Informação Legislativa e Parlamentar.

AA. VV. (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508>, em outubro, 30, 2022.

AA. VV. (2020). *A Participação Cultural de Pessoas com Deficiência ou Incapacidade: Como criar um Plano de Acessibilidade*. Lisboa: Acesso Cultura.

AA. VV. (2020). *Pessoas com Deficiência em Portugal: Indicadores de Direitos Humanos*. Lisboa: ISCSP.

AA. VV. (s.d.). *Programa Pró-Equidade de Género e Raça*. Disponível em <http://www.crsp.org.br/diverpsi/arquivos/glossario-termos-diversidade-e-inclusao-web.pdf>, em outubro, 30, 2022.

ARAÚJO, M. (2004). *ATL – Atividades de Tempo Livre: Sem Tempo nem Liberdade*. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.

ARAÚJO, M. (2009). *Crianças Ocupadas: Como algumas opções erradas estão a prejudicar os nossos filhos*. Lisboa: Prime Books.

ARAÚJO, M. (2012). *Não deixar a vida fora da escola*. Plataforma Barómetro Social. Disponível em <http://www.barometro.com.pt/2012/10/05/nao-deixar-a-vida-fora-da-escola/>, em novembro, 20, 2022.

AZEVEDO, C. (2010). *O Lugar e o Papel da Educação nos Museus Principais: o Ecomuseu Municipal do Seixal*. Dissertação de mestrado em Educação Artística, apresentada à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.

BACHELARD, G. (1996). *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto.

BARBOSA, C. (2017). *O Lazer e o Desenvolvimento Pessoal e Social dos Indivíduos: Estudo de um Grupo de Excursionistas*. Dissertação de mestrado em Educação e Lazer,

apresentada à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal.

BARBOSA, R.; NEVES, J. M. (2022). *A Educação em Museus: Caminhos e Cenários de Mediação Cultural*. *Sensos-E*, 9 (1), 66-75. Disponível em <https://parc.ipp.pt/index.php/sensos/article/view/4331/2308>, em maio, 31, 2022.

BENTO, A. (2019). *Se Museu é para Todos Porque não o Vejo? – Pessoas com Deficiência Visual nos Museus de Arte Portugueses*. Dissertação de mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal.

CARDOSO, E; CUTY, J. (2012). *Acessibilidade em Ambientes Culturais*. Porto Alegre: Marca Visual.

CHARRO, I. (2020). *A Acessibilidade das Pessoas com Necessidades Especiais à Cultura*. Dissertação de mestrado em Estudos de Cultura, apresentada à Universidade da Beira Interior, Portugal.

COSTA, M. (2008). *Museu de Aveiro – Um Espaço de Aprendizagem e Lazer para Públicos Infantís*. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, nº9, p.116-121.

COLWELL, P. & MENDES, E. (2004). *Temas de Museologia – Museus e Educação*. Lisboa: Facsimile, Lda. Disponível em http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publication_pdfs/IPM_2004_Museus_e_Acessibilidade.pdf, em maio, 31, 2022.

CUCHÉ, D. (1999). *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais (Trad. Viviane Ribeiro)*. Brasil: Verbum.

DUARTE, A. (2014). *Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora*. *Revista Museologia e Patrimônio*, vol. 6, nº 2, p. 99-117.

FERREIRA, J. (2020). *A Nova Museologia como Impulsionadora da Reabilitação do Património Arquitetónico: A Proposta de Revitalização da Frente Ribeirinha de Coruche e a reinvenção do "Novo Museu" Municipal*. Projeto em Arquitetura, apresentado à Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, Portugal.

FIGURELLI, G. (2011). *Articulações entre a Educação e a Museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano*. *Revista Museologia e Património: Cadernos de Sociomuseologia*, 4 (2), p.111-130.

FIGURELLI, G. (2012). *Articulação entre Educação e Museologia*. Revista Lusófona: Cadernos de Sociomuseologia, 44 (44), p. 37-64.

FREIRE, T. (2001). *Ócio e Tempo Livre: Perspetivar o Lazer para o Desenvolvimento*. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 7 (5), p.345-349.

GUIMARÃES, O.; SOUSA, C. (2021). *Manual de Acessibilidades: Centro Cultural da ESE: Um exercício em contexto real*. Trabalho apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

LOPES, J. (2006). *Estranhos no Museu*. Disponível em <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2367/2167>, em julho, 26, 2022.

MACEDO, M. (2013). *Intervenção no Património Construído: O Caso do Museu Nacional Soares dos Reis*. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo, apresentada à Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Fernando Pessoa, Portugal.

MAIA, S. (2019). *O Projeto “RAMPA” e as Possibilidades de Melhoria da Mobilidade Suave em Valbom (Gondomar)*. Relatório de Estágio de mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

MARQUES, A. (2004). *Museu dos Transportes e Comunicações – Alfândega Nova do Porto: Um Novo Museu com Novos Públicos? Rupturas, Continuidades e Incertezas*. Dissertação de mestrado em Sociologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

MENDES, J. A. (2013). *Museus e Educação*. Disponível em <https://digitalis-dsp.uc.pt/ispui/bitstream/10316.2/29668/6/Estudos%20do%20Patrimonio%20Museus%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20C2%AA%20ed.pdf>, em abril, 19, 2022.

MENDOZA, M. (2011). *Museo y Ocio: Nuevos Paradigmas para El Museo Del Siglo XXI*. Disponível em <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10372.pdf>, em julho, 26, 2022.

MELO, A. (2008). *Qualidade de Vida e Promoção da Saúde de Pessoas com Deficiência: Estudo dos Determinantes e Relações da Qualidade de Vida e Saúde de Jovens com Deficiência numa Amostra Nacional e em Almada*. Dissertação de mestrado em Motricidade Humana na Especialidade de Educação Especial e Reabilitação apresentada à Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

MESQUITA, S. (2011). *Acessibilidade de Museus Europeus para Deficientes Visuais*. Dissertação de mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, apresentada à Universidade de Aveiro, Portugal.

ORNELAS, M. (2020). *Museus e Escolas: As Relações Pedagógicas e o Papel dos Jovens*. Coleção Estudos de Museus. Lisboa: Caleidoscópio e DGPC.

ROCHA, N. (2017). *Projeto de Criação de um Serviço Educativo nos Museus do Instituto Superior Técnico*. Dissertação de Mestrado em Educação e Formação, apresentada ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.

RODRIGUES, A. P., & TOMAZZONI, E. L. (2021). *Lazer e Museus: Uma Reflexão sobre seus Significados e Interações*. Revista LICERE, 24 (2), 61-96.

SARRAF, V. (2022). *Museus para a Igualdade – Diversidade e Inclusão: Como as premissas da Acessibilidade Cultural corroboram com a Função Social dos Museus*. Revista Lusófona: Cadernos de Sociomuseologia, 63 (19), 21-30. Disponível em [file:///C:/Users/republic%20of%20gamers/Downloads/8289-Texto%20do%20artigo-23896-1-10-20220624%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/republic%20of%20gamers/Downloads/8289-Texto%20do%20artigo-23896-1-10-20220624%20(3).pdf), em outubro, 30, 2022.

SAGÜÉS, M. (1999). *La difusión cultural en el museo: servicios destinados al gran público*. Espanha: TREA.

SANTOS, B. S. (2008). *Um Discurso sobre as Ciências*. São Paulo: Cortez.

SANTOS, B. S. (s/d). *Ciência e Senso Comum*. Disponível em <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Capitulo%202.pdf>, em novembro, 20, 2022.

SANTOS, S. (2011). *Acessibilidade Museológica: consciencialização, adaptação e inclusão*. Caminha: Museu Municipal.

SASSAKI, R. (2009). *Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação*. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319, em março, 30, 2022.

SOTO, M. (2014). *Dos Gabinetes de Curiosidade aos museus comunitários: a construção de uma concepção museal à serviço da transformação social*. Revista Lusófona: Cadernos de Sociomuseologia, 48 (4), p. 57-81.

SOUSA, L. (2021). *O Serviço Educativo num Espaço Cultural: Museu de Arte Sacra do Funchal*. Relatório de Estágio de mestrado em Gestão Cultural, apresentado à Universidade da Madeira, Portugal.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AA. VV. (s.d.). *Guia Prático de Acessibilidade e Mobilidade para Todos*. Disponível em <https://www.grafe.pt/clientes/INR/Guia-Pratico-2020-1/2/>, em outubro, 30, 2022.

AA. VV. (s.d.). Rota Sem Barreiras: Guia Prático da Acessibilidade. Disponível em <https://aevid.edu.gov.pt/site/images/stories/documentos/docs/gaccess.pdf>, em outubro, 30, 2022.

AA. VV. (s.d.). Acessibilidade e Mobilidade para Todos. Disponível em <https://www.inr.pt/documents/11309/59516/Acessibilidade+e+mobilidade+para+todos/69ec738b-10a8-40e0-9370-e6aa9d8cf395>, em outubro, 30, 2022.

CAMPOS, J. (2017). *Os Museus como Parceiros na Educação e Formação de Adultos Seniores*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

CORDEIRO, A. (2020). *Inventariação, Tratamento e Acondicionamento da Coleção de Numismática do Museu da Misericórdia do Porto (MMIPO)*. Dissertação de mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais apresentada à Escola das Artes da Universidade Católica do Porto, Portugal.

GODINHO, A. (2020). *Inclusão de uma Criança com Necessidades Educativas Especiais*. Relatório da Prática Profissional Supervisionada, apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal.

HENRIQUES, R. (2015). *Os Sentidos nos Museus – Acessibilidade para o Público Cego*. Dissertação de Mestrado em Gestão e Estudos da Cultura, apresentada ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa do Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

HORTAS, J.; HORTAS, M. (s/d.). *Museus, um lugar possível na educação não formal: a experiência do grupo Faz 15-25*. Atas do VII Encontro do CIED - II Encontro Internacional, Estética e Arte em Educação, pp. 333-347.

MACHADO, C. (2020). *Desenho Universal para a Aprendizagem: Implementação na Educação Pré-Escolar*. Trabalho de Projeto de Pós-Graduação em Educação Especial:

Inclusão, Desenvolvimento e Aprendizagens, apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal.

MARTINS, P. (2008). *A Inclusão pela Arte: Museus e Públicos com Deficiência Visual*. Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia, apresentada à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.

MARTINS, P. (2014). *Museus (In)Capacitantes: Deficiência, Acessibilidades e Inclusão em Museus de Arte*. Tese de Doutoramento em Belas-Artes, apresentada à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.

MIRANDA, M. (2013). *Autonomia para a Inclusão: A Importância da Educação*. Lousã: Lápis de Memórias.

NEGREIROS, D. (2017). *Potenciar a Acessibilidade Cultural em Ambientes Culturais: Um Estudo Exploratório em Museus*. Dissertação de Mestrado em Comunicação Acessível, apresentada à Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

PINTO, H. (2016). *Educação Histórica e Patrimonial: Conceções de Alunos e Professores sobre o Passado em Espaços do Presente*. Porto: CITCEM.

TILSTONE, C.; FLORIAN, L.; ROSE, R. (1998). *Promover a Educação Inclusiva*. Lisboa: Instituto Piaget.

WEBGRAFIA

Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://eurocid.mne.gov.pt/2007-ano-europeu-igualdade-oportunidades-para-todos>

Ano Europeu das pessoas com Deficiência. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=90691>

Associação Acesso Cultura. Informação acedida agosto, 31, 2022, disponível em <https://www.dn.pt/lusa/mais-de-metade-dos-espacos-culturais-nao-cumpre-lei-da-acessibilidade---associacao-10999375.html>

Carta dos Direitos Fundamentais da EU. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em https://www.europarl.europa.eu/charter/pdf/text_pt.pdf

CEA (2003). Informação acedida maio, 31, 2022, disponível em https://www.inr.pt/documents/11309/217178/conceito_europeu_de_acessibilidade.pdf/91058c41-cc3f-4409-8d68-f8e065991bf5

Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://www.inr.pt/documents/11309/44742/Conven%C3%A7%C3%A3o+sobre+os+Direitos+da+Pessoas+com+Defici%C3%Aancia/7601dc72-a4a6-4631-b9a2-b37b11fe571e>

CRP (1976). Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://www.parlamento.pt/Parlamento/Documents/CRP1976.pdf>

Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/decl-dtosdeficientes.pdf>

Declaração de Madrid. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/dwnld/educacao_basica/educacao_especial/legislacao/declaracao_de_madri_de_2002.pdf

Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em

<https://www.ie.uminho.pt/pt/Instituto/PublishingImages/Paginas/Nucleo-de-Educacao-para-os-Direitos-HumanosNEDHIEUM/declaracaoEducacaoTodosr.pdf>

Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na área das NEE. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em [https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaração_Salamanca.pdf](https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaração_Salamanca.pdf)

Declaração de Lisboa sobre a Equidade Educativa. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <http://isec2015lisbon-pt.weebly.com/declaracao-de-lisboa-sobre-equidade-educativa.html>

Desenho Universal para a Aprendizagem. Informação acedida setembro, 5, 2022, disponível em <https://nsite.aerdl.eu/index.php/desenho-universal-da-aprendizagem>

DGPC. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/publicos/acessibilidade/>

DGPC (MNSR). Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/recursos/cedencia-e-aluguer-de-espacos/aluguer-de-espacos-museu-nacional-de-soares-dos-reis/>

Dias Internacionais. Informação acedida julho, 18, 2022, disponível em <https://unric.org/pt/dias-internacionais/>

DL nº123/97. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/123-1997-397953>

DL nº118/99. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em https://www.igf.gov.pt/leggeraldocs/DL_118_99.htm

DL nº106/2013 de 30 de junho. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://dre.tretas.org/dre/310802/decreto-lei-106-2013-de-30-de-julho>

DL nº125/2017, de 04 de outubro. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=3111&tabela=leis&ficha=1&pagina=1&so_miolo=

DL nº83/2018, de 19 de outubro. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://www.sgeconomia.gov.pt/destaques/decreto-lei-n-832018-define-os-requisitos-de-acessibilidade-dos-sitios-web-e-das-aplicacoes-moveis-de-organismos-publicos-span-classnovo-novospan.aspx>

DL nº54/2018, de 6 de julho. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://www.dge.mec.pt/noticias/decreto-lei-no-542018-educacao-inclusiva>

DN. Informação acedida julho, 18, 2022, disponível em <https://www.dn.pt/educacao-dodia/02-dez-2018/-um-milhao-e-700-mil-portugueses-tem-incapacidade-somos-uma-sociedade-inclusiva-10264748.html>

DN. Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <https://www.dn.pt/cultura/museu-soares-dos-reis-reabre-com-cara-nova-e-muitas-parcerias-13723038.html>

DR 1ª Série nº152, de 08 de agosto. Informação acedida junho, 5, 2022, disponível em <https://files.dre.pt/1s/2006/08/15200/56545657.pdf>

DR 1ª Série nº165, de 2006. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em [file:///C:/Users/republic%20of%20gamers/Downloads/Lei%20102_2017%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/republic%20of%20gamers/Downloads/Lei%20102_2017%20(1).pdf)

DR 1ª Série nº249, de 2011. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em https://www.sg.pcm.gov.pt/media/8633/decreto-lei_126-a-2011.pdf

DUDH (1948). Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>

Educação. Informação acedida setembro, 5, 2022, disponível em <https://ened-portugal.pt/pt/ambitos-de-acao>.

Educação Formal. Informação acedida setembro 5, 2022, disponível em <https://ened-portugal.pt/pt/ambitos-de-acao>

Educação Não-Formal Informação acedida setembro, 5, 2022, disponível em <https://ened-portugal.pt/pt/ambitos-de-acao>

Educação Informal. Informação acedida setembro, 5, 2022, disponível em <https://ened-portugal.pt/pt/ambitos-de-acao>

Estratégia da Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://www.unicef.org/mozambique/comunicados-de-imprensa/lan%C3%A7amento-da-estrat%C3%A9gia-da-educa%C3%A7%C3%A3o-inclusiva-e-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a>

Estratégia Europeia para a Deficiência. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:0636:FIN:PT:PDF>

Estratégia sobre os direitos das pessoas com deficiência. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em

<https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20200604STO80506/a-estrategia-ambiciosa-da-ue-para-a-deficiencia-para-2021-2030>

Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em

<https://www.inr.pt/documents/11309/284924/ENIPD.pdf>

Estratégia da Promoção da Acessibilidade e da Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios na Dependência da DGPC e das Direções Regionais de Cultura. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em

<https://www.inr.pt/documents/11309/465535/EPAl+estrat%C3%A9gia+de+promo%C3%A7%C3%A3o+da+acessibilidade+e+inclus%C3%A3o+MMPs/bf51fb93-e9e2-4126-aee9-d5d8320d7a02>

Fons Vitae. Informação acedida setembro, 21, 2022, disponível em <https://www.mmipo.pt/pt-pt/obras/fons-vitae>

Fundação de Serralves. Informação acedida julho, 31, 2022, disponível em <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/fundacao-apresentacao/>

INR (DU). Informação acedida junho, 13, 2022, disponível em <https://www.inr.pt/design-universal>

INR. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://www.inr.pt/acessibilidades>

JN. Informação acedida agosto, 31, 2022, disponível em <https://www.jn.pt/nacional/desemprego-de-deficientes-subiu-30-numa-decada-15126312.html>

JN. Informação acedida agosto, 31, 2022, disponível em <https://www.jn.pt/nacional/governo-falha-quase-todas-as-metas-para-inclusao-de-deficientes-15126313.html>

JN (2018). Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <https://www.in.pt/local/noticias/porto/porto/porto-esta-entre-as-cem-cidades-mais-visitadas-do-mundo-10277351.html>

Lazer. Informação acedida setembro, 5, 2022, disponível em <https://www.divulgacaodinamica.pt/blog/conceito-de-lazer-e-tempo-livre/>

Lei 107/2001. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em https://www.pqdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=844&tabela=leis

Lei nº47/2004 (Lei-Quadro dos Museus Portugueses). Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em https://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/museus_e_monumentos/credenciacao_de_museus/lei_dos_museus.pdf

Lei nº116/2019. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/116-2019-124680588>

Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://www.inr.pt/documents/11309/218027/lei+382004+de+18+de+agosto.pdf/3c08ce8f-b857-46d9-a7c4-52a1a078ef06>

MMIPO (Acessibilidades). Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <https://www.mmipo.pt/pt-pt/museu/acessibilidades>

MMIPO (imagem). Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <https://rotaportoliberal.pt/rpl/museu-e-igreja-da-misericordia-do-porto/>

MMIPO (Rota Porto Liberal). Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <https://rotaportoliberal.pt/rpl/museu-e-igreja-da-misericordia-do-porto/>

MMIPO. Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <https://www.mmipo.pt/pt-pt/museu/o-museu>

MNSR (Imagem). Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-nacional-de-soares-dos-reis/>

MTCAP. Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <https://www.amtc.pt/historia>

MTCAP (Imagem). Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <https://www.amtc.pt/galeria-de-fotos>

Museu de Serralves (Acessibilidades). Informação acedida julho, 31, 2022, disponível em <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/acessibilidades/>

Museu de Serralves (Prémios e distinções). Informação acedida agosto, 31, 2022, disponível em <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/1.93.-ok-fundacao---premios-e-distincoes/>

Museu de Serralves (Imagem). Informação acedida julho, 31, 2022, disponível em <https://www.serralves.pt/>

Museu de Serralves. Informação acedida agosto, 31, 2022, disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/serralves-integra-a-lista-dos-10-melhores-museus-da-europa>

Necessidades Educativas Especiais. Informação acedida setembro, 5, 2022, disponível em <https://educa.cm-amadora.pt/index.php/79-intervencao-educativa/escola-inclusiva/341-o-que-significa-necessidades-educativas-especiais-nee>

Norma sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiência. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em https://www.inr.pt/documents/11309/217178/normas_sobre_igualdade_de_oportunidades_para_pessoas_com_deficiencia.pdf/ebd9c6f2-96bf-4f3f-b369-c5bcfc0a5902

Pessoas com deficiência em Portugal: Indicadores de Direitos Humanos. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <http://oddh.iscsp.ulisboa.pt/index.php/pt/2013-04-24-18-50-23/publicacoes-dos-investigadores-oddh/item/483-relatorio-oddh-2020>

Plano nacional das Artes. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em <https://www.adcoesao.pt/estrategia-do-plano-nacional-das-artes-2019-2024/>

Pictograma. Informação acedida setembro, 5, 2022, disponível em https://acessoculturapt.files.wordpress.com/2020/10/manual_plano-de-acessibilidade.pdf

Porto (Notícias). Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/porto-e-a-regiao-do-pais-com-as-melhores-acessibilidades>

Plano de Ação sobre Integração e Inclusão. Informação acedida junho, 8, 2022, disponível em https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_2178

Planta do MNSR. Acedido setembro, 21, 2022, disponível em <https://webmuseum.pt/arquitectura-mnsr/>

Projeto Desenho Universal (2008). Informação acedida junho, 10, 2022, disponível em https://projects.ncsu.edu/ncsu/design/cud/about_us/usronmace.htm

Princípios Básicos do Desenho Universal. Informação acedida junho, 13, 2022, disponível em <https://www.inr.pt/design-universal>

Projeto TUR4all Portugal. Informação acedida julho, 31, 2022, disponível em <https://www.amtc.pt/index.php?oid=3079&op=all>

Recomendação Relativa à Proteção e Promoção dos Museus e das Coleções, da sua Diversidade e do seu papel na Sociedade (2015). Informação acedida maio, 31, 2022, disponível em

https://icom-portugal.org/multimedia/documentos/UNESCO_PMC.pdf

Resolução do Conselho de Ministros nº4/2020. Informação acedida maio, 31, 2022, disponível em <https://files.dre.pt/1s/2020/02/02500/0000500008.pdf>

Ronald L. Mace (1970). Informação acedida junho, 10, 2022, disponível em https://projects.ncsu.edu/ncsu/design/cud/about_us/usronmace.htm

Serviço Educativo de Serralves. Informação acedida julho, 26, 2022, disponível em <https://www.serralves.pt/atividades-serralves/escolas-e-professores/>.

Serviço Educativo (MMIPO). Informação acedida julho, 26, 2022, disponível em <https://www.mmipo.pt/servico-educativo/servico-de-publico>

Serviço Educativo (MMIPO). Informação acedida julho, 24, 2022, disponível em <https://www.mmipo.pt/pt-pt/servico-educativo/peddy-papers>

Serviço Educativo de Serralves. Informação acedida julho, 26, 2022, disponível em <https://www.serralves.pt/atividades-serralves/escolas-e-professores/>

Taylor (1871). Informação acedida julho, 26, 2022, disponível em <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.42334/page/n15/mode/2up>

APÊNDICES

Apêndice A. Calendarização.

Fonte: Autoria própria.

<p>Outubro/Novembro/Dezembro 2021</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Definição do tema✓ Seleção das instituições museológicas✓ Definição da estrutura do trabalho✓ Definição da metodologia e das técnicas de recolha de informação✓ Realização inicial das visitas às instituições
<p>Janeiro/Fevereiro/Março/Abril 2022</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Realização de uma Matriz de Avaliação para acompanhar as visitas às instituições✓ Participação nas ações de capacitação da Acesso Cultura✓ Realização de um formulário para os inquéritos✓ Continuação das visitas às instituições para registos fotográficos e documentais✓ Realização de visitas guiadas às instituições✓ Levantamento e organização da bibliografia essencial e complementar

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Início da produção de texto para a elaboração da dissertação
<p>Maio/Junho/Julho 2022</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação das visitas às instituições para registos fotográficos e documentais ✓ Participação nas ações de capacitação da Acesso Cultura ✓ Realização de visitas guiadas às instituições ✓ Conclusão da elaboração do formulário relativo aos inquéritos ✓ Continuação da produção de texto para a elaboração da dissertação
<p>Julho/Agosto/Setembro 2022</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conclusão das visitas às instituições ✓ Envio do formulário de inquérito para as instituições ✓ Realização da tabela (Excel) para análise dos resultados obtidos ✓ Conclusão da produção de texto para a elaboração da dissertação
<p>Outubro/Novembro 2022</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realização das alterações necessárias ✓ Revisão do texto ✓ Entrega do trabalho final ✓ Defesa da dissertação

Apêndice B. Matriz de Avaliação.

Fonte: Autoria própria.

	MTCAP		MNSR		MMIPO		MACS	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Uso equitativo								
Presença de transportes públicos perto da entrada do museu	X		X			X	X	
Estacionamento perto da entrada do museu	X			X		X	X	
Estacionamento c/ lugares reservados para cadeira de rodas	X			X		X	X	
Porta da entrada aberta	X			X	X		X	
Recepção perto da entrada	X		X		X		X	
Entrada sem degraus	X			X		X	X	
Escadas/ rampas com corrimão		X		X		X		X
Sala de refeições com mesas/cadeiras acessíveis	X		X		X		X	
Locais de repouso	X		X		X			X
	MTCAP		MNSR		MMIPO		MACS	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Flexibilidade de uso								
Portas de correr		X		X		X		X
Ecrãs táteis/sonoros		X		X		X		X

Ecrãs interativos com comando adequado a pessoas com mobilidade reduzida e/ou pessoas de baixa estatura		X		X		X		X
	MTCAP		MNSR		MMIPO		MACS	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Uso simples e intuitivo								
Entrada/Saída	X		X		X		X	
Mapas de orientação	X		X		X		X	
Mapas de orientação acessíveis		X		X		X		X
Orientação (setas guias)	X		X		X		X	
Recurso a pictogramas	X		X		X		X	
Simbologia (por exemplo equipamento de alarme)	X		X		X		X	
Contraste cromático (áreas diversas)		X		X		X		X
	MTCAP		MNSR		MMIPO		MACS	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Informação perceptível								
Identificação do museu acessível e com letras bem visíveis		X		X		X		X

Horário de funcionamento acessível e escrito na porta de entrada	X			X		X	X	
Preços legíveis e escritos na porta de entrada	X			X		X		X
Tamanho da letra acessível (legendas)	X			X		X		X
Legendas em português	X		X		X		X	
Legendas c/ altura adequada a pessoas em cadeira de rodas		X	X			X	X	
Legendas em inglês	X		X	X			X	
Legendas com outros idiomas		X		X		X		X
Legendas em braille		X		X		X		X
Texto encontra-se alinhado à esquerda	X		X		X		X	
Texto com menos de 50 caracteres por linha		X	X		X			X
Iluminação nas legendas	X		X		X		X	
Legendas fora dos expositores	X		X		X		X	
Existência de um glossário		X		X		X		X

Catálogos/Folhetos informativos	X		X		X		X	
Catálogos/Folhetos adaptados		X		X		X	X	
Catálogos/Folhetos em vários idiomas	X		X		X		X	
Audioguias		X	X		X		X	
Audioguias em vários idiomas		X		X		X		X
Videoguias em LGP		X		X		X		X
Videoguias em vários idiomas		X		X		X		X
	MTCAP		MNSR		MMIPO		MACS	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Tolerância ao erro								
Pavimento firme	X		X		X		X	
Escadas/rampas bem iluminadas	X		X		X			X
Cantos das salas bem iluminados		X		X		X		X
Equipamentos de emergência	X		X		X		X	
Segurança	X		X		X		X	
Saídas de emergência sinalizadas	X		X		X		X	
	MTCAP		MNSR		MMIPO		MACS	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Baixo esforço								
Torneiras com sensor		X		X	X			X

Portas automáticas		X		X		X		X
Iluminação automática	X		X		X		X	
Elevador	X		X		X		X	
Plataforma Elevatória		X		X	X			X
	MTCAP		MNSR		MMIPO		MACS	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Tamanho e espaço apropriado ao uso								
WC adaptado (sanitas com barras de apoio e lavatórios adequados à altura de pessoas em cadeira de rodas)	X		X		X		X	
Balcão de atendimento com várias dimensões		X		X		X	X	
Corredores amplos	X		X		X		X	

Fonte: A autoria própria.

Data/Hora: Dia 27 de Outubro de 2021 pelas 15h30

Local: Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto

Atividade: Visita em conjunto com o professor Rui e a professora Maria José Araújo sob a orientação da Dra. Cecília Amorim.

Observações:

- Visita às salas de exposição permanente "O Motor da República: o carro dos Presidentes", "Metamorfose de um Lugar: Museu das Alfândegas", "Painel da Ribeira Negra de Júlio Resende".
- Visita à biblioteca.
- Registo fotográfico de algumas obras e da identificação do museu.
- Diálogo sobre o tema acessibilidade.

Data/Hora: Dia 14 de fevereiro de 2022 pelas 9h30 até às 12h30 (Parte I – Deficiência e Gestão Cultural)

Mediador(es): Maria Vlachou

Nome da ação de capacitação: "Arte, Deficiência e Gestão Cultural"

Participantes: Profissionais da cultura

Síntese:

- Apresentação do vídeo "We're the Superhumans | Rio Paralympics 2016⁵⁹" para exemplificar a capacidade das pessoas com necessidades especiais para ultrapassar obstáculos.
- Apresentação do vídeo "I'm not your inspiration, thank you very much⁶⁰", de Stella Young.

⁵⁹ Informação acedida fevereiro, 14, 2022, em [We're The Superhumans | Rio Paralympics 2016 Trailer - YouTube](#)

⁶⁰ Traduzido pela autora da presente dissertação: Eu não sou a tua inspiração, muito obrigada.

- Apresentação de exemplos usados para ofender as Pessoas com Necessidades Especiais, tais como “A Ministra é mesmo autista⁶¹”; “a geringonça está sentada numa cadeira de rodas⁶²”.
- Aparecimento do novo termo - Neodivergente/Neodiversidade.
- Indicação das prioridades do espaço (direto/imediato e o mais autónomo possível).
- Apresentação de várias denominações para abordar as Pessoas com Necessidades Especiais (Pessoas com Diversidade Funcional).
- Distinção do Modelo Médico da Deficiência (o problema está no indivíduo deficiente) e o Modelo Social da Deficiência (surgiu por influência dos ativistas e defende que o problema está na sociedade exclusiva).
- Apresentação de exemplos negativos.
 - Centro Cultural do Cartaxo em Santarém dispõe de uma rampa muito alta.
 - Museu Nacional dos Coches em Lisboa apresenta um percurso excessivo com um pavimento inacessível (calçada). Os torniquetes não têm largura suficiente.
 - Teatro das Figuras em Faro apresenta na entrada um degrau muito alto.
 - Centro Cultural de Belém apresenta na entrada a presença de um tapete.
 - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia em Lisboa apresenta uma escadaria onde apenas o último degrau está assinalado e o corrimão encontra-se apenas de um dos lados.
- Apresentação de exemplos positivos.
 - Warsaw Museum em Varsóvia dispõe de uma plataforma elevatória “Stela FlexStep”.
 - Museu Nacional de Praga na República Checa dispõe de um banco dentro do elevador.
 - Palácio Monserrate em Sintra tem uma pequena equipa que se dedica à criação da acessibilidade. Para pessoas com cadeira de rodas disponibilizam um “Swiss Trac”.

⁶¹ Informação acedida fevereiro, 14, 2022, em [A ministra é mesmo autista - Camilo Lourenço - Jornal de Negócios \(jornaldenegocios.pt\)](https://jornaldenegocios.pt).

⁶² Informação acedida fevereiro, 14, 2022, em [Rui Rio diz que a ‘geringonça’ “está sentada numa cadeira de rodas” \(com áudio\) – O Jornal Económico \(jornaleconomico.pt\)](https://jornaleconomico.pt).

- Museus devem preferir a presença de “Changing Places” como em Inglaterra, definida como uma instalação sanitária equipada para crianças deficientes.
- Museu da Presidência da República dispõe de lavatórios de diferentes dimensões.
- Apresentação de tópicos para uma comunicação mais acessível (design, linguagem, formatos alternativos).
 - Catálogos (escolha papel, contraste, fonte)
 - Sinalética (pictogramas)
 - Simbologia específica (pessoas daltónicas)
 - Braille (elevador)
- Apresentação de exemplos negativos.
 - Museu Nacional dos Coches em Lisboa associa o serviço educativo às mulheres traduzindo-o através de pictograma composto por uma mulher e três crianças.
 - Museu Nacional da Estónia apresenta pictogramas muito confusos.
- Apresentação de exemplos positivos.
 - LGP em concertos.
- Apresentação de tópicos para uma política de preços acessível (linguagem, entradas gratuitas, descontos, acompanhante /assistente pessoal, compra de bilhetes, access card).
 - Atendimento (por exemplo atendimento em LGP).
 - Serviços (por exemplo audiodescrição nos museus, materiais táteis (Casa Fernando Pessoa e Museu Arqueológico de Madrid), sessões descontraídas, comunicação alternativa e aumentativa, programação (exemplo de filmes como “Os Intocáveis”), recrutamento (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural), coordenação da área da acessibilidade - plano de acessibilidade).
 - Acompanhante /Assistente pessoal. Ter em conta que acompanhante é diferente de assistente pessoal. O acompanhante é a pessoa que acompanha por gosto enquanto que o assistente pessoal é aquele que acompanha em trabalho.

-Compra de bilhetes (consciência que as pessoas com necessidades especiais gastam mais). Ter em conta que acompanhante é diferente de assistente pessoal. O acompanhante é aquele que acompanha por gosto, enquanto que o assistente pessoal é aquele que acompanha por obrigação (por exemplo por motivos profissionais).

-Access card.

Data/Hora: Dia 15 de fevereiro de 2022 pelas 9h30 até às 12h30 (Parte II – Artes Performativas)

Mediador(es): Marco Paiva

Nome da ação de capacitação: "Arte, Deficiência e Gestão Cultural"

Participantes: Profissionais da cultura

Síntese:

- Apresentação de três conceitos-chave: a arte, a felicidade e a inclusão.
- Um espaço cultural deve pensar na arte como fonte de inclusão e nos artistas/atores deficientes como fonte de inspiração.
- Apresentação de exemplos positivos.
 - Atores deficientes sobem ao palco.
 - Artista deficiente que pinta quadros com os pés.
 - Na arte como uma ferramenta de inclusão e reabilitação de pessoas com deficiência.
- Apresentação de ações importantes que despertem nos artistas sentimento de pertença.
 - Candidaturas abertas: Arte Sem Limites (Acesso Cultura).
 - Agenda de Programação Acessível (Cultura Acessível).
 - Publicação “A participação cultural de pessoas com deficiência ou incapacidade - Como criar um plano de acessibilidade?” (Acesso Cultura).
- Importância da capacitação (acesso cultura), dos direitos laborais e da continuidade. Destaque para o alargamento das redes de cooperação, para a

capacitação da rede escolar e para a mudança de mentalidades (diferentes formas de pensar e agir) sobre o conceito de criação artística.

Data/Hora: Dia 2 de março de 2022 pelas 10h00

Local: Museu Nacional Soares dos Reis

Atividade(s):

Exposição temporária “Depositorium 2 (2021-2022)”, com a colaboração do Reitor da Universidade do Porto e dos diretores das faculdades de Medicina e Medicina Dentária e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Exposição temporária “Seja Dia ou Seja Noite Pouco Importa”, com André Gomes & Pedro Calapez, em diálogo com Artur Loureiro.

Faixa etária dos visitantes: Jovens e adultos

Observações:

- Registo fotográfico das obras e das condições de acessibilidade física e comunicacional (escadas, rampas, locais de repouso, iluminação, amplitude dos corredores, equipamentos de alarme e de segurança, textos informativos de sala, sinalética, legendas, identificação do museu).

Data/Hora: Dia 2 de março de 2022 pelas 11h30

Local: Museu da Misericórdia do Porto

Atividade: Exposição permanente do MMIPO

Faixa etária dos visitantes: Adultos e idosos

Observações:

- Registo fotográfico das obras e das condições de acessibilidade física e comunicacional (escadas, rampas, locais de repouso, iluminação, amplitude dos corredores, plataforma elevatória, textos informativos de sala, legendas, sinalética, equipamentos de alarme e de segurança, plantas de emergência).

Data/Hora: Dia 6 de março de 2022 pelas 10h00

Local: Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Atividade:

Exposição temporária "Tarek Atoui: Waters' Witness/O Testemunho das Águas" exposta no Museu de Arte Contemporânea de Serralves.

Exposição permanente - Manoel de Oliveira exposta no segundo piso da Casa de Serralves.

Exposição temporária "O Princípio da Incerteza Manoel de Oliveira e Agustina Bessa-Luís" exposta na Casa do Cinema.

Faixa etária dos visitantes: crianças, jovens, adultos e idosos

Observações:

- Visita geral ao museu, à Casa de Serralves, à Casa do Cinema Manoel de Oliveira, ao parque e à quinta de Serralves.
- Registo fotográfico de algumas obras e das condições de acessibilidade física e comunicacional do museu, do parque (escadas, rampas, locais de repouso, iluminação, amplitude dos corredores, textos informativos de sala, legendas, sinalética, equipamentos de alarme e de segurança, plantas de emergência).
- Registo fotográfico de uma obra presente na Casa do Cinema, devido ao efeito da luz.

Data/Hora: Dia 14 de março de 2022 pelas 9h30 até às 12h30 (Parte III – Artes Visuais)

Mediador(es): Joana Andrade e Hugo Barata

Nome da ação de capacitação: “Arte, Deficiência e Gestão Cultural”

Participantes: Profissionais da cultura

Síntese:

- “Dinâmica de apresentação” – atividade realizada a partir de um objeto pessoal significativo.
- Apresentação de alguns conceitos-chave (Joana Andrade):
 - Corpo: como se movimenta (comportamentos motores básicos)
 - Espaço: onde se movimenta o corpo (planos, direções, níveis)
 - Tempo: durante o qual o corpo se movimenta no espaço (velocidades, ritmo, pausas)
 - Dinâmica: a energia e qualidade do movimento (forte, fraca, súbita, suspensa, intensa, doce, contínua, interrompida ...)
 - Relação: o corpo movimenta-se em relação consigo próprio, com o outro e com o grupo.
 - Estímulo: a partir de ideias, sentimentos, emoções, objetos, memórias, etc., exploramos o movimento enquanto linguagem internacional, criativa, expressiva e comunicadora; Todo o movimento será conseguido através de estímulos ao alcance do interesse das crianças. Porquê? Como? Quando? Onde? Com quem?
 - Foco: o movimento terá sempre um sentido, assegurando a participação da mente e da imaginação, evitando assim a dispersão e a falta de poder de concentração.
- Apresentação de alguns conceitos-chave (Hugo Barata):
 - Corpo: instrumento-base; percipiente (facilidade em compreender) do Mundo que nos rodeia; Estesiologia (ciência que se dedica ao estudo dos sentidos); Descorpo.
 - Tempo/Movimento: duração da marca; não-existência; entrelaçamento movimento-percepção; o “corpo-arma”, instrumento de observação e de ação.
 - Espaço/Suporte: arquitetura e suporte; chão e folha de papel; corpo, espaço.

- Marca: aparecimento das coisas, manifestação do “novo”; desenho-marca, desenho-sensação, desenho-caminho...
- Empatia: criação de um espaço de proteção e liberdade; conforto do corpo físico e desafio intelectual; reparação (restituição da coisa em falta).
- Grupo: dá significado e peso à articulação das relações como forças generativas, aponta o caminho para a criação de conhecimento. O diagrama das relações torna tangível a experiência do trabalho relacional, com e entre; momentos de conexão empática e de aferição afetiva, convocando disparidades e interferências. Um espaço-tempo para cultivar formas de trabalhar – trabalhar com – e para constituir confiança, receptividade, vulnerabilidade e abertura ao Outro. Estar juntos significa constituir e aceitar a diferença; estrutura porosa, urgência necessária de trabalhar juntos na diferença – A diferença somos nós!
- Apresentação das fases que compõem a mediação artística de Joana Andrade e Hugo Barata (acolhimento, apresentação, aquecimento, exploração, corpo, desenho, trabalho colaborativo, trabalho individual, partilhas).
- Apresentação de três conceitos-chave: divergir, navegar e convergir.
- Apresentação de algumas atividades exemplificativas.
 - “Pisar o risco”, na Fundação Calouste Gulbenkian, remete para a ideia de transgressão.
 - “Corpo que desenha” utilização de uma cana comprida para pintar/escrever.
 - “Pintar a manta” proliferação de tapetes.

Data/Hora: Dia 15 de março de 2022 pelas 9h30 até às 12h30 (Parte IV – Artes Visuais)

Mediador(es): Joana Andrade

Nome da ação de capacitação: “Arte, Deficiência e Gestão Cultural”

Participantes: Profissionais da cultura

Síntese:

- “Dinâmica quebra-gelo” – atividade realizada a partir de um objeto pessoal significativo.
- Apresentação de três conceitos-chave importantes para criação de atividades para públicos com necessidades especiais: imagem, desenho, ação.
- Apresentação de uma atividade exemplificativa.
 - “Carto(grafias) do corpo”, no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, através de um projetor projetam-se materiais ao mesmo tempo que outros interagem com o próprio movimento.
- Apresentação de algumas questões reflexivas.
 - 1) Pensando nos espaços culturais, acham que existe ou não, um comportamento corporal padrão que deve ser respeitado por todos os visitantes? (utentes, funcionários, público geral, etc.).
 - 2) Existe um certo preconceito relativamente à mediação de coleções de arte antiga. Como se poderá tornar acessível a todos os públicos, sem exclusões?
 - 3) Que objetos e matérias podemos convocar para uma atividade significativa para todos num espaço cultural?
 - 4) Como gerir um espaço cultural promovendo a relação entre Arte, Deficiência e Comunidade?
- “Dinâmica de encerramento” – Atividade realizada a partir de um objeto pessoal exemplificativo.
 - 1) Privilegiar conservação, padrão, silêncio, paradigma, imposição, conservação, barreira, luta, mudança, viver, usufruir, absorvido, experiência, aproximar, tocar, diferentes, plurais, interseção, liberdade.
 - 2) Hierarquia, sacralizado, únicas, história, linguagem, criatividade, mediação, réplicas/ cópias, tecnologia, acessível, todos, contacto, usufruir, tátil, forma.

- 3) Corpo, empatia, emocional, interno, envolver, praticante, presente.
- 4) Flexibilidade, trabalho de equipa, equilíbrio, adaptação, vontade/ motivação, conhecer públicos envolvidos, inclusão, diálogo, empatia, diplomacia, diversidade, inconformismo, curiosidade, criatividade, escuta ativa, conhecimento, aceitação do erro, disponibilidade para acertar/ acreditar, partilha, participação, alerta.

Data/Hora: Dia 23 de março de 2022 pelas 15h00

Local: Museu da Misericórdia do Porto

Atividade: visita em conjunto com o professor Rui Teles, sob a orientação de Dr. José Silva (departamento de estudos e investigação do MMIPO).

Observações:

- Apresentação do tema do trabalho e visita à exposição permanente.
- Partilha de ideias.

Data/Hora: Dia 30 de março de 2022 pelas 15h00

Local: Museu Nacional Soares dos Reis

Atividade: visita em conjunto com o professor Rui, sob a orientação da Dra. Ana Barros.

Observações:

- Apresentação do tema do trabalho e visita às salas de exposição temporária.
- Visita às salas de exposição permanente que se encontravam em manutenção.
- Discussão com alguns de alguns tópicos importantes de acessibilidade (mapa de orientação, elevador, disponibilização de cadeira de rodas).
- Registo fotográfico de alguns exemplos de acessibilidade (casas de banho, elevador, mapa de orientação, cadeira de rodas disponível).

Data/Hora: Dia 1 de maio de 2022 pelas 10h00

Local: Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Atividade:

Exposição temporária "Mirmidão da Tragédia: Ana Jotta na Coleção de Serralves"

Exposição temporária "Leonilson: Drawn 1975-1993"

Exposição temporária "Mark Bradford: Ágora"

Exposição temporária "Joan Miró: Signos e Figuração"

Faixa etária dos visitantes: crianças, jovens, adultos e idosos

Observações:

- Registo fotográfico de algumas obras e das condições de acessibilidade física e comunicacional do museu, do parque, Casa de Serralves (escadas, rampas, pavimento, sinalética).

Data/Hora: Dia 2 de maio de 2022 pelas 9h30 até às 12h30 (Parte I – linguagem clara)

Mediador(es): Maria Vlachou

Nome da ação de capacitação: “Comunicação acessível: design de comunicação e linguagem clara”

Participantes: Profissionais da cultura

Síntese:

- Breve reflexão sobre a questão “O que faz as pessoas lerem as legendas?”, no Museu de Relacionamentos Rompidos, na Croácia.
- Relação com a afirmação de Freeman Tilden “A interpretação não é nem factos nem ficção literária, mas revelação através da informação.”
- Apresentação de exemplos negativos.
-Cartaz da exposição Zoom In. Zoom Out” exposta no Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. (pouca informação sobre a exposição)

- Cartaz do Projeto Teatral Lion Noir⁶³ (pouca informação sobre o projeto)
- Cartaz Bonga (excesso de informação, repetição da data, falta a descrição do espetáculo em vez do currículo do artista, presença de mancha gráfica (pouco atrativo), falta da indicação do tempo e do preço do bilhete)
- Museu de Santo António em Lisboa apresenta uma legenda que não corresponde à obra, uma vez que apresenta pouca informação sobre a essência da sua apresentação (Porque é que é representado assim?).
- Cartaz Turandot & Giacomo Puccini no Coliseu do Porto apresenta informação confusa, espalhada.
- Cartaz da orquestra sinfónica metropolitana “Nona de Bruckner” em Lisboa (Porquê Nona?).
- The House of Terror⁶⁴, em Budapeste apresenta informação excessiva e nenhuma legenda em inglês.
- Museu do Aljube em Lisboa apresenta paredes carregadas de informação (quanto mais alta a informação for colocada menos as pessoas conseguem ler).
- Museu da Coleção Berardo em Lisboa apresenta um texto de interpretação difícil, elitista e têm pouca pontuação.
- Peças do acervo da Casa Fernando Pessoa o painel de introdução deve introduzir o visitante, pouca informação acerca da sua essência.
- Museu de Serralves no Porto apresenta o predomínio dos adjetivos que em vez de revelar informação, escondem-na.
- Culturgest em Lisboa a brochura da obra de Helen Mirra não dispunha informação ao visitante apenas indicava literaturas de William James, John Dewey, Sebald, Robert Walser.
- O cartaz alusivo à orquestra de Bitchin Bajas não tem interesse em convidar as pessoas que não conhecem o seu trabalho.
- Gabriela Carneiro da Cunha (Altamira 2042) não descreve o contexto da exposição.

⁶³ Traduzido pela autora da presente dissertação: Leão Preto.

⁶⁴ Traduzido pela autora da presente dissertação: A Casa do Terror.

- A formação geológica Inselberg Granítico em Monsanto não explica a sua origem.
- A publicação nas redes sociais da exposição “Ídolos. Olhares Milenares” no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa apresenta um erro ortográfico “atropomórfica”. A apresentação da coordenadora técnica da exposição, Teresa Ximenez, não possui legendas, imagens de fundo e LGP. Uso excessivo de advérbios de modo.
- As Vénus paleolíticas no Museu de História Natural em Viena, na Áustria, apresentam legendas com pouca informação relativa ao Paleolítico Superior.
- Menino Jesus no Museu da Misericórdia do Porto a descrição não corresponde totalmente à obra. O visitante teria de ter algum conhecimento de latim para compreender as iniciais “IHS” (Iesus Hominum Salvator).
- O cartaz produzido pela companhia de ópera inglesa “English National Opera” dedicado à ópera de Bellini “Norma” apresenta o uso excessivo de adjetivos.
- O cartaz dedicado ao Ciclo de Bel Canto de Vincenzo Bellini não tem contexto apenas descreve a ficha técnica.
- Museu de Aljustrel em Beja apresenta obras arqueológicas que só são compreendidas por pessoas que tenham conhecimento na área.
- Notícia que divulga a troca dos números romanos pelos números árabes “Louis XIV deviendra Louis 14”⁶⁵.
- Capela dos Portocarreiros no Convento de Cristo em Tomar apresenta conceitos não perceptíveis para quem não domina a área.
- A Sociedade Histórica de Delaware⁶⁶ nos Estados Unidos da América apresenta várias histórias num só objeto.
- Apresentação de exemplos positivos.
 - Museu de Arte em Tallinn na Estónia apresenta informação sobre o artista, a sua data de nascimento, a data da obra e o nome da obra.

⁶⁵Traduzido pela autora da presente dissertação: Luís XIV tornar-se-á Luís 14. Informação acedida maio, 2, 2022, em https://www.francetvinfo.fr/culture/louis-xiv-deviendra-louis-14-la-presse-italienne-s-insurge-contre-l-abandon-des-chiffres-romains-par-le-musee-carnavalet_4336589.html

⁶⁶ Informação acedida maio, 2, 2022, em <https://dehistory.org/>

- A exposição “Encontra-me, Mato-te” de Sara Bichão apresenta a explicação do contexto.
- Museu em Royston na Inglaterra apresenta na legenda com uma suposta descrição da obra vazia (preocupação para fornecer informação ao visitante)
- Museu de Arte Moderna em Nova Iorque apresenta nome, data, e informação sobre os materiais de que é feito.
- A aplicação “Ask us anything about art”⁶⁷ responde às perguntas colocadas pelos visitantes.
- A sala do Capítulo e o Parlatório no Mosteiro de Alcobaça em Leiria apresenta informação relevante - história.
- Reflexão sobre a afirmação “Uma comunicação está em linguagem clara se o texto, a estrutura e o design são tão claros que o público-alvo pode facilmente encontrar o que precisa, entender o que encontra e usar essa informação”, de Plain language Association International⁶⁸.
 - Reflexão sobre a importância das questões “O que é que queremos/devemos comunicar?” e “O que é relevante em cada momento?”.
 - Apresentação de um exemplo que pode gerar discussão. O título da obra “Young Negro Girl”⁶⁹, de Simon Maris foi alterado por ser considerado racista. O novo título da obra é “Girl Holding a Fan”⁷⁰.
 - Apresentação de um exemplo no Museu Nacional de Arqueologia em que a descrição se distancia da obra exposta. A obra é uma coleira de pescoço em ferro em que a descrição escapa ao tema da escravatura. Na descrição apenas é descrito o material.
 - Apresentação de um exemplo no Museu da Vida e da Arte Religiosa no Reino Unido onde a descrição remete o visitante para uma mentalidade antiga.

⁶⁷ Traduzido pela autora da presente dissertação: Pergunta-nos qualquer coisa sobre arte.

⁶⁸ Associação internacional para apoiantes e praticantes de linguagem simples por todo o mundo. Informação acedida maio, 2, 2022, em <https://plainlanguagenetwork.org/>

⁶⁹ Traduzido pela autora da própria dissertação: A jovem rapariga negra.

⁷⁰ Traduzido pela autora da própria dissertação: A rapariga segurando um leque.

- Apresentação de um exemplo no Museu e Galeria de Arte em Leicester, na Inglaterra onde existe um ecrã interativo que permite escrever legendas por baixo da legenda estipulada pelo museu.
- Reflexão sobre a importância do público-alvo.
 - Conteúdo (o que vamos dizer?)
 - Estilo, linguagem, construção (Como é que o vamos dizer?)
 - Design (Como é que o vamos apresentar?)
- Destaque para o Método de Ekarv:
 - Frases simples, concisas e diretas;
 - Colocar as palavras na ordem habitual, escrever como se fala, ler em voz alta;
 - Divisão de texto longo ou complicado em secções;
 - Verbos na voz ativa, referir imediatamente o sujeito;
 - Breves citações ou expressões coloquiais;
 - Evitar gírias e termos técnicos (ou explica-los);
 - Fazer perguntas;
 - Associar informação às experiências do dia-a-dia.
- Importância da hierarquização da informação:
 - Atrair: Título (1-5 palavras)
 - Introduzir: Texto de introdução (50-100 palavras)
 - Aprofundar: Texto de 2º nível (até 100 palavras)
 - Interpretar: Legendas de objetos (25-75 palavras)
- Importância da introdução (escrita para 12-13 anos)
- Importância do restante texto (até 15 anos)
- Apresentação de exemplos positivos.
 - O livro *Class Distinctions: Dutch Painting in the Age of Rembrandt and Vermeer*⁷¹ atrai o público para um tema específico.
 - A exposição “Disobedient Objects” em Londres sobre objetos usados em manifestações para atrair visitantes.

⁷¹ Traduzido pela autora da presente dissertação: A Distinção de Classes na época de Rembrandt e Vermeer.

- O Museu do Vinho do Porto com legendas específicas para crianças colocadas mais abaixo.
- A exposição de dinossauros no parque temático da Lourinhã remete para a sua importância a nível mundial.
- O primeiro automóvel a chegar a Portugal (O Panhard & Levassor) no Museu dos Transportes e Comunicações apesar de parecer pouco interessante apresenta descrições apelativas.
- O Castelo de Leiria através do recurso a pictogramas conta uma narrativa para pessoas com problemas cognitivos.
- Apresentação de exemplos negativos.
 - A obra “Os lábios de Jasper amarelos” do Museu Metropolitano de Arte em Nova Iorque apresenta uma descrição que remete para uma parte da peça que não se conhece e que não se consegue ver.
- Reflexão sobre a falta de rigor científico. (Porque é que fazemos o que fazemos? e porque é que, no nosso caso, não se pode fazer de outra forma?)
 - Exposição “Racismo e Cidadania” no Padrão dos Descobrimentos em Lisboa apresenta preconceitos anti-judaicos e anti-muçulmanos e utiliza termos específicos de determinadas áreas “apodados”.

Data/Hora: Dia 3 de maio de 2022 pelas 9h30 até às 12h30 (Parte II – design de comunicação)

Mediador(es): Maria Vlachou

Nome da ação de capacitação: “Comunicação acessível: design de comunicação e linguagem clara”

Participantes: Profissionais da cultura

Síntese:

- Reflexão sobre a importância do design para a acessibilidade. Referência aos três pilares da acessibilidade, mencionados no livro de David Baily “The emotional accessibility of Reading⁷²”.
 - Emoção (é atraente?)
 - Técnica (é construído corretamente?)
 - Função (é funcional?)
- Destaque para:
 - Tipo de letra
 - Parágrafa: alinhamento, número de caracteres
 - Cores e contrastes
 - Materiais de acabamento
 - Iluminação
 - Altura/distância/inclinação
 - Localização
 - Materiais em braille e impressão ampliada
- Apresentação de exemplos negativos.
 - Palácio da Pena em Sintra apresenta o texto em inglês vê-se muito mal por ter sido escrito em itálico.
 - Museu de Etnologia em Budapeste na Hungria apresenta sombras que impedem a visualização do texto.
 - Museu Nacional de Etnologia em Lisboa apresenta incidência da luz sobre o painel.
 - Museu do Oriente em Lisboa apresenta letra pequena, muito densa, espaço entre linhas, parte dele não tem iluminação por ser longo.
 - Museu Calouste Gulbenkian apresenta legendas baixas.
 - Museu na Seia apresenta uso de maiúsculas para indicar destaque. No entanto quando o texto é escrito todo em maiúsculas é inacessível para a leitura.
- Reflexão sobre a realidade dos museus quanto ao design de comunicação.
 - Letra muito pequena

⁷² Traduzido pela autora da presente dissertação: A acessibilidade emocional da leitura.

- Maus contrastes
- Texto sobreposto em gráficos e fotografias
- Painéis atrás de vitrinas, sombras, reflexos
- Iluminação insuficiente ou luzes mal colocadas
- Legendas sem inclinação, muito baixas
- Legendas longe do objeto
- Textos apenas em maiúsculas
- Orientações:
 - Fonte não serifada
 - Contraste de 75%
 - Alinhamento à esquerda
 - Largura dos parágrafos (45-50 caracteres/linha)
 - Espaçamento entre linhas
 - Densidade entre as letras
 - Evitar itálico e o negrito
 - Combinação de maiúsculas e minúsculas.
- Apresentação de exemplos negativos.
 - Fundação Calouste Gulbenkian apresenta excesso de texto e letra branca sobre fundo cinza.
 - Arquipélago, Ribeira Grande, São Miguel apresenta texto justificado.
 - Museu Etnográfico da Transilvânia em Cluj, na Roménia apresenta regras para os visitantes na entrada, dando a ideia de não serem bem-vindos.
 - Museu do Oriente em Lisboa utiliza letra muito pequena.
 - Museu de Silves utiliza pouco contraste (verde em fundo cinza)
 - Pinacoteca de Ioannina na Grécia apresenta o texto sobreposto na fotografia do arquiteto.
 - Museu Calouste Gulbenkian apresenta a estética a sobrepor-se à funcionalidade (fundo lilás com letra branca)
 - Museu Marítimo do Ílhavo em Aveiro apresenta o primeiro parágrafo à direita e o texto encontra-se justificado.

- Museu Marítimo de Barcelona apresenta a incidência da luz (texto em inglês desaparece), parágrafos muito estreitos.
- Museu Nacional de Arqueologia apresenta português e inglês tudo misturado.
- Museu Calouste Gulbenkian apresenta letra escura sobre fundo escuro.
- Museu do Design e da Moda em Lisboa apresenta texto muito alto e uma fonte de luz traseira.
- Museu de Arte e História em Genebra na Suíça apresenta transparências.
- Apresentação de alguns exemplos positivos.
 - Museu Nacional de Arte Antiga apresenta um bom contraste cromático (letra preta sobre fundo branco) e texto em português em cima e em baixo o texto em inglês.
 - Leopold Museum na Áustria apresenta a altura das legendas que permite a aproximação da cadeira de rodas.
 - Centro de Interpretação do Tapete de Arraiolos apresenta legendas colocadas a uma boa altura.
 - Tate Britain (museu de arte) em Londres apresenta legendas próximas do chão.
 - Museu da presidência da República apresenta tabelas digitais.
 - Casa Fernando Pessoa apresenta acessibilidade visual com braille.
- Apresentação de materiais de divulgação. Apresentação de exemplos.
 - Cartaz do Jardim Botânico Borboletário apresenta excesso de informação, pouca articulação com o design, não apresenta a referência do local.
 - Cartaz de São Luiz apresenta todos os nomes dos artistas. Algo que é desnecessário.
 - Museu da Ciência em Londres apresenta cartazes distintos.
- Apresentação de websites.
 - Museu da Cidade do Porto apresenta música de fundo sem permissão, caixas que se movem e distraem o visitante. Não é funcional nem intuitivo.
- Apresentação da sinalização/sinalética
 - Arquipélago, Açores, o Museu Nacional da Estónia em Tartu e Fluvial de Mora no Alentejo apresentam pictogramas confusos.

-Brooklyn Museum apresenta pictogramas com fraldário nas instalações sanitárias dos homens e fraldário nas instalações sanitárias das mulheres.

-Teatro do Bairro Alto em Lisboa apresenta instalações sanitárias sem género (a lei em Portugal não obriga a ter instalações sanitárias separadas).

Data/Hora: Dia 14 de maio de 2022 pelas 10h00

Local: Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto

Atividade: Exposição temporária "Dinossauria Experience"

Faixa etária dos visitantes: Crianças acompanhadas dos pais

Observações:

- Análise da tipologia da exposição em comparação com a tipologia dos visitantes (legendas e atividades).
- Registo fotográfico de algumas obras e das condições de acessibilidade comunicacional do museu (legendas e textos informativos).
- Registo fotográfico de algumas atividades infantis presentes na exposição.
- Entrega de diploma de participação/visita (anexo S).

Data/Hora: Dia 16 de maio de 2022 pelas 9h30 até às 12h30 (1ªparte) /14h até às 17h (2ªparte)

Mediador(es): Norberto Sousa

Nome da ação de capacitação: "Websites e Documentos Acessíveis"

Participantes: Profissionais da cultura

Síntese:

- Reflexão sobre a facilidade de navegar na Web e a dificuldade que as pessoas com necessidades especiais têm.
- Realização de uma atividade utilizando apenas o teclado:
 - Abra o seu navegador;
 - Procure por "What is accessibility";

- Entre no resultado “What is accessibility? - Learn web development | MDN” da “developer.mozilla.org › ... › Accessibility”.
- Reflexão no conceito “Acessibilidade: O que é e Porquê?”
 - Um conjunto de recomendações para que a informação e o conhecimento sejam recebidos por todos os utilizadores, independentemente do formato onde o mesmo é transmitido.
 - Para que não haja discriminação face às incapacidades impostas por condicionantes físicas, sensoriais, cognitivas ou mesmo provocadas por fatores extrínsecos ao indivíduo, as plataformas e a informação devem ser preparadas previamente e não adaptadas quando surge um “caso”.
 - Reflexão na questão “Por que disponibilizar conteúdos acessíveis?”
 - A acessibilidade facilita o acesso aos utilizadores em geral e é a única forma de permitir a interação digital de pessoas com deficiência ou pessoas mais velhas;
 - Cerca de 8,5 milhões de portugueses utilizam a Internet;
 - Segundo os censos de 2011, em apenas dois países de língua portuguesa, existe cerca de 45,6 milhões de pessoas com deficiência no Brasil e 1 milhão em Portugal;
 - Segundo a Organização Mundial de Saúde, este número ascende a um milhar de milhão em todo o mundo.
 - Importância dos leitores e ecrã – sintetizadores de fala.
 - Leitor de ecrã: software que interpreta o código de programação (dados enviados pelo processador à placa gráfica).
 - Sintetizador: software que transforma a informação recebida do leitor de ecrã em fala.
 - Apresentação da navegação através de leitores de ecrã.
 - Sequencial ou contínua;
 - Teclas de navegação rápida;
 - Teclas de atalho;
 - Na Web o código HTML é reproduzido: da esquerda para a direita e de cima para baixo (independentemente da sua disposição visual).

- No smartphone: gestos de varrimento e toques
- Realização de uma atividade utilizando apenas o teclado:
 - Entre no Site do Teatro São Luiz: <https://www.teatrosaoluiz.pt/>
 - Use apenas o teclado para navegar até ao campo da Newsletter;
 - Preencha o seu E-mail e submeta para subscrever a Newsletter.
- Importância de documentos e PDF acessíveis. Realização de uma atividade baseada num documento criado em word pelo mediador.

Abra no Word o documento:

<https://www.dropbox.com/s/suz1w086q5wazme/Acessibilidade-a-descarregar.docx?dl=0>

Execute os passos descritos no documento:

<https://www.dropbox.com/s/3h2j7xcqqnncabd/TarefasDocAcessivel.docx?dl=0>
- Parte II - Importância da acessibilidade de sites
 - Acessível (qualquer pessoa acede)
 - Acessável (é possível aceder, mas requer mais esforço por parte do utilizador)
 - Não acessível
- Importância do estado da acessibilidade.
 - Estudos realizados entre 2014-2016 revelaram que os sites da AP e sites de interesse público portugueses não cumpriam com o nível mínimo de conformidade;
 - Em dezembro de 2018, 124 destes sites foram analisados e apenas 3 passava a bateria de testes do Accessmonitor.
 - Estudo de usabilidade com pessoas cegas revela que “Utilizador sem dificuldades de visão demora menos de 20 segundos a executar o processo de compra, um utilizador cego, devido à complexidade da interação e esforço cognitivo necessário para reconhecer as hiperligações demora em média dez minutos e vinte e quatro segundos.”
- Importância da legislação europeia e nacional.

- Na Europa: Diretiva (EU) 2016/2102 do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à acessibilidade dos sítios web e das aplicações móveis de organismos do setor público.
- Em Portugal: DL 83/2018 Acessibilidade dos Sítios web e aplicações móveis dos organismos públicos.
- Realização de uma atividade.
 - Aceder ao site do Metropolitano de Lisboa <https://www.metrolisboa.pt/>
 - Utilizando apenas a tecla Tab e com base na indicação do foco: Encontrar a segunda notícia e ativá-la.
 - Aceder ao site: www.bep.gov.pt
 - Utilizando apenas o teclado: No menu, ativar o item: “ofertas”; depois, ativar o item “Pesquisar ofertas”.
- Indicação do objetivo das diretrizes de acessibilidade (Web Content Accessibility Guidelines – WCAG): Garantir que os conteúdos fiquem acessíveis a um maior número de pessoas com incapacidades (visual, auditiva, fala, física, cognitiva, aprendizagem, fotossensibilidade e/ou combinações destas incapacidades.).
- Indicação dos níveis de abordagem das WCAG 2.1 tendo em conta o universo de utilizadores da web e das WCAG:
 - 4 princípios (Perceível, Operável, Compreensível e Robusto)
 - 13 diretrizes de carácter geral,
 - 78 critérios de sucesso testáveis,
 - Um conjunto de técnicas de tipo suficiente e de tipo aconselhada,
 - Falhas comuns documentadas com exemplos, links para recursos e código fonte.
- Indicação dos critérios fundamentais de nível A
 - Perceível: Conteúdo não textual; Informações e relações; Sequência com significado; Utilização da cor.
 - Operável: Sem bloqueio do teclado; colocar em pausa, parar, ocultar; ignorar blocos; Etiqueta no nome.
 - Compreensível: Idioma da página; Etiquetas ou instruções.

- Robusto: Nome, Função, valor.
- Indicação dos critérios fundamentais de nível AA
 - Perceptível: Orientação; Identificação do propósito do input; redimensionar texto; Conteúdo no Hover ou no foco.
 - Operável: Várias formas; Cabeçalhos e etiquetas; Foco visível.
 - Compreensível: Idioma de partes; Consistência de navegação; Consistência de identificação; Sugestão para eliminar o erro.
 - Robusto: Mensagens de estado.
- Indicação dos critérios fundamentais de nível AAA
 - Perceptível: Contraste melhorado; Apresentação visual;
 - Operável: Localização; Finalidade da hiperligação (só o texto); Cabeçalhos da secção;
 - Compreensível: Alteração a pedido; Ajuda.
- Realização de uma atividade baseada na criação de uma página no site que inclua diferentes níveis de cabeçalho, imagens com descrição, frase ou parágrafo noutra idioma, citação, abreviatura, link externo corretamente identificado.
- Apresentação de validadores automáticos.
 - Accessmonitor Plus – WCAG 2.1: <https://accessmonitor.acessibilidade.gov.pt/>
 - QualWeb: <http://qualweb.di.fc.ul.pt/evaluator/>
 - Axe – DevTools - Web Accessibility Testing: <https://www.deque.com/axe/>
 - FAE – Functional Accessibility Evaluator - WCAG2.0/section508: fae20.cita.illinois.edu
 - Wave – Accessibility Evaluation Tool - WCAG2.0: <https://wave.webaim.org/>
- Realização de uma atividade recorrendo ao validador automático Accessmonitor <https://accessmonitor.acessibilidade.gov.pt/>, validar a página: www.bep.gov.pt, e validar a página criada na atividade anterior.
- Indicação de materiais de apoio.
 - Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.1
 - Guia de produção de materiais digitais acessíveis
 - Webaim resources

- International consortium W3C
- comAcesso - Acessibilidade Web e Digital
- Reflexão na questão “Quais as principais barreiras na acessibilidade web?”
 - Má construção das páginas
 - Esquecimento das pessoas com deficiência visual.

Data/Hora: Dia 5 de junho de 2022 pelas 10h00

Local: Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Atividade: visita ao museu com o professor Rui Teles

Exposição temporária "História(s) da Arte: Aquisições Recentes na Coleção de Serralves"

Observações:

- Partilha de ideias
- Conversa informal com os vigilantes de sala sobre as condições de acessibilidade.
- Registo fotográfico de algumas obras e das condições de acessibilidade comunicacional (textos informativos, legendas).

Data/Hora: Dia 15 de junho de 2022 pelas 12h00 (duração 45 minutos)

Local: Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto

Atividade:

Exposição temporária "Impressive Monet & Brilliant Klimt"

Faixa etária dos visitantes: jovens-adultos e idosos

Observações:

- Análise da tipologia da exposição em comparação com a tipologia de público: predominância visual - conjunto de luzes que remetem para a natureza (verde, amarelo, azul) e sonora (músicas de fundo, canto de pássaros); exposição que requer o conhecimento dos artistas e o trabalho de ambos os artistas (em primeiro lugar abordam as obras de Monet e as obras de Klimt. no final da apresentação das obras de cada um apresentam o retrato de cada um).

- Registo fotográfico das obras e das condições de acessibilidade comunicacional (textos informativos de sala).

Data/Hora: Dia 20 de junho de 2022 pelas 10h00

Local: Museu da Misericórdia do Porto

Atividade:

Exposição temporária "200 Anos da Independência do Brasil 1822-2022"

Faixa etária dos visitantes: adultos e idosos

Observações:

- Registo fotográfico de algumas obras e das condições de acessibilidade comunicacional (legendas e identificação do museu).

Data/Hora: Dia 3 de julho de 2022 pelas 10h00

Local: Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Atividade:

Exposição temporária "A arte dos Cogumelos"

Faixa etária dos visitantes: crianças, jovens, adultos e idosos

Observações:

- Registo fotográfico de algumas obras e das condições de acessibilidade comunicacional (legendas e identificação do museu e horário de funcionamento).

Data/Hora: Dia 19 de julho de 2022 pelas 10h00

Local: Museu da Misericórdia do Porto

Atividade:

Exposição temporária "Last Folio"

Faixa etária dos visitantes: Adultos e idosos

Observações:

- Registo fotográfico de algumas obras e das condições de acessibilidade comunicacional (textos informativos de sala, legendas).

Data/Hora: Dia 21 de julho de 2022 pelas 17h00

Local: Museu Nacional Soares dos Reis

Atividade:

Inauguração da exposição temporária "Depositorium 3 - Encontro(s) às Cegas"

Faixa etária dos visitantes: Jovens (estudantes) e Adultos

Observações:

- Visita à exposição e entrega de questionário.
- Registo fotográfico de algumas obras e das condições de acessibilidade comunicacional (textos informativos de sala, legendas).

Data/Hora: Dia 27 de julho de 2022 pelas 18h00

Local: Museu Nacional Soares dos Reis

Atividade:

Inauguração da exposição temporária "Fernão de Magalhães - Pelos Mares do Mundo Inteiro"

Faixa etária dos visitantes: Jovens, adultos e idosos

Observações:

- Registo fotográfico de algumas obras e das condições de acessibilidade comunicacional (textos informativos de sala, legendas).

Data/Hora: Dia 7 de agosto de 2022 pelas 10h00

Local: Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Atividade:

Exposição temporária "Ever Archive: The Publications and Publication Projects of Hans Ulrich Obrist⁷³" (biblioteca)

Exposição temporária "Mais do que um metro quadrado: obras da Coleção de Serralves" (Foyer do Auditório)

Exposição temporária "David Douard: O'tj' lullabies" (Galeria Contemporânea)

Faixa etária dos visitantes: crianças, jovens, adultos, idosos

Observações:

- Visita à biblioteca, ao auditório e à galeria contemporânea do museu.
- Registo fotográfica de algumas obras e das condições de acessibilidade (escadas, rampas, amplitude dos corredores, locais de repouso, iluminação, textos informativos de sala, legendas, sinalética, equipamentos de alarme e de segurança, plantas de emergência).

Data/Hora: Dia 31 de agosto de 2022 pelas 10h00

Local: Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto

Atividade:

Exposição permanente "O Motor da República: o carro dos Presidentes"

Exposição permanente "Metamorfose de um Lugar: Museu das Alfândegas

Faixa etária dos visitantes: Adultos

Observações:

- Registo fotográfico de algumas obras e das condições de acessibilidade comunicacional (textos informativos e legendas).

⁷³ Arquivo perpétuo: As Publicações e os editoriais de Hans Ulrich Obrist. Informação acedida agosto, 7, 2022, em <https://www.serralves.pt/en/ciclo-serralves/2111-ever-archive/>

Data/Hora: 24 e 25 de junho de 2022 das 10h00 até 17h00

Mediador(es): Carlos Vargas, Pedro Fidalgo, Patrícia Mendes, Alice Nogueira Alves, Leonor Amaral, María Torres, Rita Pires dos Santos, Daniel Souza, Mercedes Molina-Liñan, José Peral-López, Desirée Nobre Salazar, Francisca Ferreira Michelin, Célia Maria de Sousa, Cláudia Martins, Ana Prada, Eugénia Mendes, Ingrid Freitas, Joana Casca, Roberto Vaz, Sarah Almeida, André Pinho, Fátima Alves, Patrícia Sousa, Ana Sofia Neves, Ana Bailão, Frederico Henriques, Mário Bruno Pastor, Joelma Hemenegilda Sena, Libéria Rodrigues Neves, Daniella Forchetti, Alessandra Furtado de Oliveira, Ruth Braz, Jacqueline Barros, Tânia Vilhena, Fernando Sousa, Francisco Providência, Carolina Martins, Daniela Martins, Rosana Reis.

Nome da ação: "2º Encontro de Acessibilidade e Inclusão na Arte e no Património"

Participantes: Profissionais da Cultura e estudantes

Observações:

- (Dia 24) Fátima Alves – a experiência tátil dos museus
-Parâmetros a ter em conta: disposição, altura (80 cm), horizontalidade, relevos (complexidade dos elementos) e a cor (quando é possível).
- (Dia 25) Rosana Reis – “Garantir a acessibilidade de maneira mais ampla possível, assegura o direito de todas as pessoas a plena e efetiva oportunidade de participação, visitação e fruição do património cultural, arquitetónico, urbanísticos, paisagístico e museológico e dos acervos inseridos ou pertencentes a esses locais”.
- Livro de Resumos enviado pela organização do evento.

Apêndice D. Declaração sobre consentimento informado.

Fonte: Autoria própria.



DECLARAÇÃO SOBRE CONSENTIMENTO INFORMADO

Exmo. Senhor/a

No âmbito do Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural, na Escola Superior de Educação do P. Porto, estamos a desenvolver um estudo, intitulado “A Imaginação de uma Visita? – Estudo de Caso Comparativo sobre as Condições de Acessibilidade em Museus da Cidade do Porto” orientado pelo Professor Doutor Rui Teles e pela Professora Doutora Maria José Araújo. Com esta investigação pretende-se não só analisar os diferentes tipos de acessibilidade (física, atitudinal e comunicacional, metodológica, instrumental e programática) nos museus da cidade do Porto, como também procura-se reforçar a importância deste tema.

Para tal, solicitamos a permissão e colaboração de V. Exa. para o preenchimento de um inquérito.

Os dados recolhidos serão totalmente anónimos e confidenciais, garantindo-se o sigilo de todas as informações que serão somente utilizadas para fins académicos.

Os resultados decorrentes deste estudo serão analisados, apresentados e partilhados com o Museu, assim que for concluída a investigação.

Caso pretenda algum esclarecimento, por favor contacte o responsável pelo mesmo através do seguinte email: 3170162@ese.ipp.pt

Atenciosamente,

O responsável pela investigação:

Cláudia Sofia da Silva Sousa

Eu, _____ aceito participar no estudo e concordo com a recolha de dados para efeitos académicos. _____/_____/2022
--

Os Orientadores da investigação

ACESSIBILIDADE NOS MUSEUS DA CIDADE DO PORTO

No âmbito de uma investigação integrada no mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural -Escola Superior de Educação do Politécnico Porto pretendemos recolher informação sobre a acessibilidade nos museus da cidade do Porto. Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração, preenchendo este questionário. O mesmo é anónimo e os dados recolhidos serão utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradecemos a sua colaboração.

Duração aproximada: 7 minutos



csousa101996@gmail.com (não partilhado) [Mudar de conta](#)



*Obrigatório

Antes de iniciar o questionário, indique o nome do Museu? *

A sua resposta

PARTE I - A INSTITUIÇÃO E O PÚBLICO

1) Dada a diversidade de públicos que visitam o(s) Museu(s) considera que estão * reunidas as condições para que todos possam fazer a sua visita?

Selecionar



PARTE II - ACESSIBILIDADE FÍSICA

Relativamente ao espaço a instituição tem: *

	Sim	Não
Parque de estacionamento reservado a cadeira de rodas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entrada acessível (sem degraus)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entrada com rampas e corrimões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portas de entrada acessível (automática ou aberta durante o horário de visita)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Balcões de atendimento acessíveis (com diferentes tamanhos tendo em conta as pessoas em cadeira de rodas, as pessoas de baixa estatura)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corredores amplos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elevador com sensores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataforma Elevatória	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Locais de repouso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Telefone público acessível (instalado num local específico para pessoas em cadeira de rodas ou pessoas de baixa estatura)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saídas de emergência acessíveis (com rampas e corrimões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Instalações sanitárias
acessíveis a pessoas com
cadeira de rodas

Portas acessíveis
(automáticas ou do tipo
alavanca)

2) O Museu está preparado para receber visitantes com mobilidade reduzida? *
(grávidas, idosos, crianças ...)

- Depende do tipo de dificuldade de mobilidade
- Sim
- Não

3) O Museu está preparado para visitantes com algum tipo de deficiência: física, *
auditiva, mental ou visual ?

- Sim
- Não
- Depende da especificidade

4) A instituição personaliza as visitas guiadas em função dos públicos? *

- Sim
- Não

5) Indique o **grau de acessibilidade da instituição** *

- | | | | | | | |
|--------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Insuficiente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Muito bom |

PARTE III - ACESSIBILIDADE ATITUDINAL E COMUNICACIONAL

6) Quais os cuidados adotados quando recebem visitas de pessoas com **mobilidade reduzida**? *

- Apoio personalizado com acompanhamento durante a visita, se desejado pelo visitante
- Cedência de recursos (por exemplo cadeira de rodas)
- Cedência de recursos (por exemplo audioguias)

7) Quais os cuidados adotados quando recebem visitas de pessoas **cegas ou surdas**? *

- Apoio personalizado com um mediador
- Apoio personalizado com audioguias

8) Condições de acesso aos conteúdos da(s) exposições e/ou outras atividades: *

	Sim	Não
Sinalética (pictogramas) e mapas de orientação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação da instituição e horário legível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminação adequada (nas legendas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos e/ou folhetos informativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos e/ou folhetos informativos adaptados a pessoas com necessidades especiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos de informação em braille	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos traduzidos em diferentes idiomas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos ilustrados para crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos explicativos para pessoas com problemas cognitivos (com recurso a imagens, fotografias, desenhos, pictogramas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Audioguia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicos especializados em LGP	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mediadores para guiar/acompanhar pessoas com mobilidade reduzida ou com necessidades especiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicos especializados em educação inclusiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Técnicos especializados em braille	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equipamento de alarme visível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Site acessível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PARTE IV - ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, INSTRUMENTAL E PROGRAMÁTICA

9) Que tipo de atividades / programas tem no Museu?

	Sim	Não
Exposições	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Workshops	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Palestras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conferências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oficinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos Interativos recorrendo às novas tecnologias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos Interativos sem multimédia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Para além das atividades indicadas na resposta anterior, o Museu produz outro tipo de atividades? *

Não

Sim

Quais? *

A sua resposta

10) A instituição possui: *

	Sim	Não
Regulamento interno acessível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Política de preços acessível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de atividades para todo o tipo de públicos, incluindo pessoas com necessidades especiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviço responsável pela acessibilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de acessibilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ANEXOS

Anexo A. Quadro-Síntese da legislação internacional.

Fonte: Elaborado mediante as referências webgráficas mencionadas.

LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL		
Data da criação	Nome da Iniciativa	Artigos Fundamentais
1948	Declaração Universal dos Direitos Humanos	<p>“Art.1º</p> <p>Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos</p> <p>Art.2º</p> <p>Todo o ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza (...)</p> <p>Art. 22º</p> <p>Todo o ser humano como membro da sociedade tem direito(...)</p> <p>Art. 27º</p> <p>Todo o ser humano tem o direito de participar livremente na vida</p>

		cultural da comunidade (...)"
1975	Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência	<p>“Art.3º</p> <p>As pessoas deficientes têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana(...)</p> <p>Art. 8º</p> <p>As pessoas deficientes têm o direito de ter suas necessidades especiais levadas em consideração (...)</p> <p>Art.10º</p> <p>As pessoas deficientes deverão ser protegidas de toda a exploração (...)</p>
1994	Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das NEE	Ponto 2. “Cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem”
1995	Norma sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiência	“Norma 5. Acessibilidade Reconhecer a importância global das condições de acessibilidade para o

		processo de igualdade de oportunidades
1998	Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem	Art.3. “Universalizar o acesso à educação e promover a equidade”.
2006	Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência	Art.2º Comunicação, linguagem, discriminação, adaptação razoável, desenho universal Art. 3º respeito pela dignidade, não discriminação, participação e inclusão, respeito pela diferença, acessibilidade

Anexo B. Quadro-síntese da legislação europeia.

Fonte: Elaborado mediante as referências webgráficas mencionadas.

LEGISLAÇÃO EUROPEIA		
Data da criação	Nome da Iniciativa	Artigos Fundamentais
2000	Carta dos Direitos Fundamentais da UE	Art. 21º Não discriminação Art.26º Integração das Pessoas com Deficiência
2002	Declaração de Madrid	-
2003	Ano Europeu das Pessoas com Deficiência	-
2007	Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos	-
2010-2020	Estratégia Europeia para a Deficiência	Incentivar as pessoas com deficiência a usufruir dos direitos e da sua participação
2021-2027	Plano de Ação sobre Integração e Inclusão	Promove a inclusão para Todos e a eliminação de barreiras
2020-2029	Estratégia da Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência	Procura ultrapassar as barreiras na aprendizagem (sejam barreiras físicas, barreiras atitudinais, barreiras de comunicação, ou

		barreiras políticas e administrativas) para assegurar que todas as crianças tenham acesso à educação.
2021-2030	Estratégia sobre os direitos das pessoas com deficiência	Pretende eliminar barreiras e incentivar a participação das pessoas com deficiência na sociedade

Anexo C. Quadro-síntese da legislação nacional.

Fonte: Elaborado mediante as referências webgráficas mencionadas.

LEGISLAÇÃO NACIONAL		
Data da criação	Nome da Iniciativa	Artigos Fundamentais
1976	Constituição da República Portuguesa	Art. 13º Princípio da Igualdade Art. 73º “Todos têm o direito à educação e à cultura”
1997	DL nº123/97	Art. 1º Objeto Art. 2º Âmbito do objeto
1999	DL nº118/99	Art. 1º Objeto Art. 2º Direito de acesso
2004	Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência	Art. 5º Princípio da Cidadania Art. 6º Princípio da não discriminação Art. 7º Princípio da autonomia
2004	Lei-Quadro dos Museus Portugueses	Art. 58º Apoio aos visitantes Art.59º Apoio a pessoas com deficiência
2006	DR 1ª Série nº152, de 08 agosto	Art. 2º l) “As normas técnicas sobre acessibilidade aplicam-se às instalações e respetivos espaços circundantes da administração pública

		central, regional e local, bem como dos institutos públicos que revistem a natureza de serviços personalizados ou de fundo público. m) museus, teatros, cinemas, salas de congressos e conferências, bibliotecas públicas ...”.
2006	DR 1ª Série nº165, de 2006	Art. 3º “a) «discriminação direta» a que ocorre sempre que uma pessoa com deficiência seja objeto de um tratamento menos favoráveis que aquele que é, tenha sido ou venha a ser dado a outra pessoa em situação comparável”. Art. 4º Práticas discriminatórias
2011	DR 1ª Série nº249, de 2011	Art.26º “b) Promover a igualdade de acesso às artes”.
2013	DL nº106/2013 de 30 de julho	Art.3º “c) Promoção da igualdade de tratamento

		das pessoas com deficiência”.
2015	Declaração de Lisboa sobre Equidade Educativa	-
2017	DL nº125/2017, de 04 de outubro	Art. 3º “Comissão para a Promoção das Acessibilidades”
2018	DL nº54/2018, de 6 de julho	Art. 1º e 2º Estabelece princípios e normas que garantem a inclusão
2018	DL nº83/2018, de 19 de outubro	Art. 3º 1. “aplica-se a todos os conteúdos de sítios web, independentemente do dispositivo utilizado para aceder aos mesmos”.
2019	Lei nº116/2019 (primeira alteração ao DL nº54/2018)	Art. 5. “Linhas de atuação para a inclusão”
2020	Pessoas com Deficiência em Portugal: Indicadores de direitos humanos	Ponto 1. “Discriminação com base na deficiência” Ponto 2. “Educação”
2019-2024	Plano Nacional das Artes	Múltiplas linguagens e inclusão
2021-2025	Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência	Reconhece os direitos das pessoas com deficiência

2021-2025	Estratégia da Promoção da Acessibilidade e da Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios na Dependência da DGPC e das Direções Regionais de Cultura	Assegura a participação na vida cultural
-----------	---	--

Anexo D. Certificado de participação na ação de capacitação "Arte, Deficiência e Gestão Cultural".

Fonte: Emitido pela Associação Acesso Cultura.



Certificado de participação

Certifica-se que

Cláudia Sousa

participou na ação de capacitação

Arte, Deficiência e Gestão Cultural
com Maria Vlachou, Marco Paiva e Joana Andrade

que se realizou online, nos dias 14 e 15 de Fevereiro de 2022 e 14 e 15 de Março de 2022,
das 9h30 às 12h30, num total de 12 horas.



Maria Vlachou
Directora Executiva

Acesso Cultura, Associação Cultural
Rua do Regil 4, 3 Dto, 2805-234 Almada, PORTUGAL
NIF: 510676960
acessocultura.org

Fonte: Emitido pela Associação Acesso Cultura.



Certificado de participação

Certifica-se que

Cláudia Sousa

participou na acção de capacitação

- Comunicação acessível: design de comunicação e linguagem clara
Com Maria Vlachou

que se realizou online, nos dias 2 e 3 de Maio de 2022,
Das 9h30 às 12h30, num total de 6 horas.



Maria Vlachou
Directora Executiva

Fonte: Emitido pela Associação Acesso Cultura.



Certificado de participação

Certifica-se que
Cláudia Sousa

participou na acção de capacitação

Websites e documentos digitais acessíveis
com Norberto Sousa

que se realizou online, no dia 16 de Maio de 2022,
das 9h30 às 12h30 e das 14h às 17h, num total de 6 horas.



Maria Vlachou
Directora Executiva

Anexo G. *Evolução do conceito de Museu, ICOM.*

Fonte: Informação retirada da página oficial do ICOM: <https://icom-portugal.org/2019/09/10/sobre-a-proposta-da-nova-definicao-de-museu/> e da seguinte bibliografia: ROCHA, N. (2017). Projeto de Criação de um Serviço Educativo nos Museus do Instituto Superior Técnico. Dissertação de mestrado em Educação e Formação, apresentada ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.

1956	"Uma instituição de carácter permanente, administrado para interesse geral, com a finalidade de recolher, conservar, pesquisar e valorizar de diversas maneiras um conjunto de elementos de valor cultural e ambiental: coleções de objetos artísticos, históricos, científicos e técnicos. Numa perspetiva alargada, o conceito abrange ainda jardins botânicos e zoológicos e aquários".
1989 a 1995	"O museu é uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que realiza investigações que dizem respeito aos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, adquire os mesmos, conserva-os, transmite-os e expõe-nos especialmente com intenções de estudo, de educação e deleite".
2001	"O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e do seu entorno, para educação e deleite da sociedade".
2007 a 2016	"O museu é uma instituição de carácter permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite".
2019	"Os museus são espaços democratizantes, inclusivos e polifónicos, orientados para o diálogo crítico sobre os passados e os futuros. Reconhecendo e lidando com os conflitos e desafios do presente, detêm, em nome da sociedade, a custódia de artefactos e espécimes, por ela preservam memórias para as gerações futuras, garantindo a igualdade de direitos e de acesso ao património a todas as pessoas. Os museus não têm fins lucrativos. São participativos e transparentes; trabalham em parceria activa com e para comunidades diversas na recolha, conservação, investigação, interpretação, exposição e aprofundamentos dos vários entendimentos do mundo, com o objetivo de contribuir para a dignidade humana e para a justiça social, a igualdade global e o bem-estar planetário".

Anexo H. Resposta do MTCAP ao inquérito.

Fonte: Informação fornecida pela instituição.

ACESSIBILIDADE NOS MUSEUS DA CIDADE DO PORTO

No âmbito de uma investigação integrada no mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural - Escola Superior de Educação do Politécnico Porto pretendemos recolher informação sobre a acessibilidade nos museus da cidade do Porto. Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração, preenchendo este questionário

O mesmo é anónimo e os dados recolhidos serão utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradecemos a sua colaboração.

Duração aproximada: 7 minutos

Antes de iniciar o questionário, indique o nome do Museu? *

Museu dos Transportes e Comunicações - Alfândega do Porto

PARTE I - A INSTITUIÇÃO E O PÚBLICO

1) Dada a diversidade de públicos que visitam o(s) Museu(s) considera que estão reunidas * as condições para que todos possam fazer a sua visita?

Sim ▼

PARTE II - ACESSIBILIDADE FÍSICA

Relativamente ao espaço a instituição tem: *

	Sim	Não
Parque de estacionamento reservado a cadeira de rodas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entrada acessível (sem degraus)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entrada com rampas e corrimões	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Portas de entrada acessível (automática ou aberta durante o horário de visita)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Balcões de atendimento acessíveis (com diferentes tamanhos tendo em conta as pessoas em cadeira de rodas, as pessoas de baixa estatura)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Corredores amplos	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elevador com sensores	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataforma Elevatória	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Locais de repouso	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Telefone público acessível (instalado num local específico para pessoas em cadeira de rodas ou pessoas de baixa estatura)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Saídas de emergência acessíveis (com rampas e corrimões)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Instalações sanitárias acessíveis a pessoas com cadeira de rodas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portas acessíveis (automáticas ou do tipo alavanca)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

2) O Museu está preparado para receber visitantes com mobilidade reduzida? (grávidas, idosos, crianças ...) *

- Depende do tipo de dificuldade de mobilidade
- Sim
- Não

3) O Museu está preparado para visitantes com algum tipo de deficiência: física, auditiva, mental ou visual ? *

- Sim
- Não
- Depende da especificidade

4) A instituição personaliza as visitas guiadas em função dos públicos? *

- Sim
- Não

5) Indique o grau de acessibilidade da instituição *

- | | | | | | | |
|--------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Insuficiente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | Muito bom |

PARTE III - ACESSIBILIDADE ATITUDINAL E COMUNICACIONAL

6) Quais os cuidados adotados quando recebem visitas de pessoas com **mobilidade reduzida**? *

- Apoio personalizado com acompanhamento durante a visita, se desejado pelo visitante
- Cedência de recursos (por exemplo cadeira de rodas)
- Cedência de recursos (por exemplo audioguias)

7) Quais os cuidados adotados quando recebem visitas de pessoas **cegas ou surdas**? *

- Apoio personalizado com um mediador
- Apoio personalizado com audioguias

8) Condições de acesso aos conteúdos da(s) exposições e/ou outras atividades: *

	Sim	Não
Sinalética (pictogramas) e mapas de orientação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação da instituição e horário legível	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminação adequada (nas legendas)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos e/ou folhetos informativos	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos e/ou folhetos informativos adaptados a pessoas com necessidades especiais	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Catálogos de informação em braille	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Catálogos traduzidos em diferentes idiomas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos ilustrados para crianças	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Catálogos explicativos para pessoas com problemas cognitivos (com recurso a imagens, fotografias, desenhos, pictogramas)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Audioguia	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Técnicos especializados em LGP	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Mediadores para guiar/acompanhar pessoas com mobilidade reduzida ou com necessidades especiais	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicos especializados em educação inclusiva	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Técnicos especializados em braille	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Equipamento de alarme visível	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Site acessível	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

PARTE IV - ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, INSTRUMENTAL E PROGRAMÁTICA

9) Que tipo de atividades / programas tem no Museu?

	Sim	Não
Exposições	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Workshops	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Palestras	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatro	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conferências	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oficinas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos Interativos recorrendo às novas tecnologias	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Jogos Interativos sem multimédia	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Para além das atividades indicadas na resposta anterior, o Museu produz outro tipo de atividades? *

Não

Sim

Quais? *

Apresentações das suas temáticas em Escolas, Bibliotecas, Centros Sociais. Hora do Museu com leitura animada de Contos nas Pediatrias dos Hospitais do Grande Porto

10) A instituição possui: *

	Sim	Não
Regulamento interno acessível	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Política de preços acessível	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de atividades para todo o tipo de públicos, incluindo pessoas com necessidades especiais	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviço responsável pela acessibilidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Plano de acessibilidade	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo I. Resposta do MNSR ao inquérito.

Fonte: Informação fornecida pela instituição.

ACESSIBILIDADE NOS MUSEUS DA CIDADE DO PORTO

No âmbito de uma investigação integrada no mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural - Escola Superior de Educação do Politécnico Porto pretendemos recolher informação sobre a acessibilidade nos museus da cidade do Porto. Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração, preenchendo este questionário

O mesmo é anónimo e os dados recolhidos serão utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradecemos a sua colaboração.

Duração aproximada: 7 minutos

Antes de iniciar o questionário, indique o nome do Museu? *

Museu Nacional Soares dos Reis

PARTE I - A INSTITUIÇÃO E O PÚBLICO

1) Dada a diversidade de públicos que visitam o(s) Museu(s) considera que estão reunidas *
as condições para que todos possam fazer a sua visita?

Não



PARTE II - ACESSIBILIDADE FÍSICA

Relativamente ao espaço a instituição tem: *

	Sim	Não
Parque de estacionamento reservado a cadeira de rodas	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Entrada acessível (sem degraus)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entrada com rampas e corrimões	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portas de entrada acessível (automática ou aberta durante o horário de visita)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Balcões de atendimento acessíveis (com diferentes tamanhos tendo em conta as pessoas em cadeira de rodas, as pessoas de baixa estatura)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corredores amplos	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elevador com sensores	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataforma Elevatória	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Locais de repouso	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Telefone público acessível (instalado num local específico para pessoas em cadeira de rodas ou pessoas de baixa estatura)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Saídas de emergência acessíveis (com rampas e corrimões)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instalações sanitárias acessíveis a pessoas com cadeira de rodas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portas acessíveis (automáticas ou do tipo alavanca)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

2) O Museu está preparado para receber visitantes com mobilidade reduzida? (grávidas, idosos, crianças ...) *

- Depende do tipo de dificuldade de mobilidade
- Sim
- Não

3) O Museu está preparado para visitantes com algum tipo de deficiência: física, auditiva, mental ou visual ? *

- Sim
- Não
- Depende da especificidade

4) A instituição personaliza as visitas guiadas em função dos públicos? *

- Sim
- Não

5) Indique o grau de acessibilidade da instituição *

- | | | | | | | |
|--------------|-----------------------|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Insuficiente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Muito bom |

PARTE III - ACESSIBILIDADE ATITUDINAL E COMUNICACIONAL

6) Quais os cuidados adotados quando recebem visitas de pessoas com **mobilidade reduzida**? *

- Apoio personalizado com acompanhamento durante a visita, se desejado pelo visitante
- Cedência de recursos (por exemplo cadeira de rodas)
- Cedência de recursos (por exemplo audioguias)

7) Quais os cuidados adotados quando recebem visitas de pessoas **cegas ou surdas**? *

- Apoio personalizado com um mediador
- Apoio personalizado com audioguias

8) Condições de acesso aos conteúdos da(s) exposições e/ou outras atividades: *

	Sim	Não
Sinalética (pictogramas) e mapas de orientação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Identificação da instituição e horário legível	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminação adequada (nas legendas)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos e/ou folhetos informativos	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos e/ou folhetos informativos adaptados a pessoas com necessidades especiais	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos de informação em braille	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos traduzidos em diferentes idiomas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos ilustrados para crianças	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Catálogos explicativos para pessoas com problemas cognitivos (com recurso a imagens, fotografias, desenhos, pictogramas)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Audioguia	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Técnicos especializados em LGP	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Mediadores para guiar/acompanhar pessoas com mobilidade reduzida ou com necessidades especiais	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicos especializados em educação inclusiva	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Técnicos especializados em braille	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Equipamento de alarme visível	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Site acessível	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

PARTE IV - ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, INSTRUMENTAL E PROGRAMÁTICA

9) Que tipo de atividades / programas tem no Museu?

	Sim	Não
Exposições	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Workshops	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Palestras	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatro	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conferências	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oficinas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos Interativos recorrendo às novas tecnologias	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Jogos Interativos sem multimédia	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Para além das atividades indicadas na resposta anterior, o Museu produz outro tipo de atividades? *

Não

Sim

Quais? *

10) A instituição possui: *

	Sim	Não
Regulamento interno acessível	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Política de preços acessível	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Plano de atividades para todo o tipo de públicos, incluindo pessoas com necessidades especiais	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviço responsável pela acessibilidade	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de acessibilidade	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: Informação fornecida pela instituição.

ACESSIBILIDADE NOS MUSEUS DA CIDADE DO PORTO

No âmbito de uma investigação integrada no mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural - Escola Superior de Educação do Politécnico Porto pretendemos recolher informação sobre a acessibilidade nos museus da cidade do Porto. Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração, preenchendo este questionário

O mesmo é anónimo e os dados recolhidos serão utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradecemos a sua colaboração.

Duração aproximada: 7 minutos

Antes de iniciar o questionário, indique o nome do Museu? *

Museu das Marionetas do Porto

PARTE I - A INSTITUIÇÃO E O PÚBLICO

1) Dada a diversidade de públicos que visitam o(s) Museu(s) considera que estão reunidas * as condições para que todos possam fazer a sua visita?

Sim ▼

PARTE II - ACESSIBILIDADE FÍSICA

Relativamente ao espaço a instituição tem: *

	Sim	Não
Parque de estacionamento reservado a cadeira de rodas	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Entrada acessível (sem degraus)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entrada com rampas e corrimões	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Portas de entrada acessível (automática ou aberta durante o horário de visita)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Balcões de atendimento acessíveis (com diferentes tamanhos tendo em conta as pessoas em cadeira de rodas, as pessoas de baixa estatura)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Corredores amplos	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elevador com sensores	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Plataforma Elevatória	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Locais de repouso	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Telefone público acessível (instalado num local específico para pessoas em cadeira de rodas ou pessoas de baixa estatura)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saídas de emergência acessíveis (com rampas e corrimões)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Instalações sanitárias acessíveis a pessoas com cadeira de rodas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portas acessíveis (automáticas ou do tipo alavanca)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

2) O Museu está preparado para receber visitantes com mobilidade reduzida? (grávidas, idosos, crianças ...) *

- Depende do tipo de dificuldade de mobilidade
- Sim
- Não

3) O Museu está preparado para visitantes com algum tipo de deficiência: física, auditiva, mental ou visual ? *

- Sim
- Não
- Depende da especificidade

4) A instituição personaliza as visitas guiadas em função dos públicos? *

- Sim
- Não

5) Indique o grau de acessibilidade da instituição *

- | | | | | | | |
|--------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Insuficiente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | Muito bom |

PARTE III - ACESSIBILIDADE ATITUDINAL E COMUNICACIONAL

6) Quais os cuidados adotados quando recebem visitas de pessoas com **mobilidade reduzida**? *

- Apoio personalizado com acompanhamento durante a visita, se desejado pelo visitante
- Cedência de recursos (por exemplo cadeira de rodas)
- Cedência de recursos (por exemplo audioguias)

7) Quais os cuidados adotados quando recebem visitas de pessoas **cegas ou surdas**? *

- Apoio personalizado com um mediador
- Apoio personalizado com audioguias

8) Condições de acesso aos conteúdos da(s) exposições e/ou outras atividades: *

	Sim	Não
Sinalética (pictogramas) e mapas de orientação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Identificação da instituição e horário legível	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminação adequada (nas legendas)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos e/ou folhetos informativos	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos e/ou folhetos informativos adaptados a pessoas com necessidades especiais	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Catálogos de informação em braille	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Catálogos traduzidos em diferentes idiomas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos ilustrados para crianças	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Catálogos explicativos para pessoas com problemas cognitivos (com recurso a imagens, fotografias, desenhos, pictogramas)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Audioguia	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicos especializados em LGP	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Mediadores para guiar/acompanhar pessoas com mobilidade reduzida ou com necessidades especiais	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicos especializados em educação inclusiva	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Técnicos especializados em braille	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Equipamento de alarme visível	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Site acessível	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

PARTE IV - ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, INSTRUMENTAL E PROGRAMÁTICA

9) Que tipo de atividades / programas tem no Museu?

	Sim	Não
Exposições	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Workshops	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Palestras	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatro	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conferências	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Oficinas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos Interativos recorrendo às novas tecnologias	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Jogos Interativos sem multimédia	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

10) Para além das atividades indicadas na resposta anterior, o Museu produz outro tipo de atividades? *

Não

Sim

Quais? *

Leituras encenadas, programas de marionetas e outras artes

10) A instituição possui: *

	Sim	Não
Regulamento interno acessível	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Política de preços acessível	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de atividades para todo o tipo de públicos, incluindo pessoas com necessidades especiais	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviço responsável pela acessibilidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Plano de acessibilidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Anexo K. Bilhetes do MACS e do MTAP.

Fonte: Adquiridos durante a visita.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA | CASA ART DÉCO | PARQUE
 MUSEUM OF CONTEMPORARY ART | ART DECO VILLA | PARK
 www.serralves.pt 

DOMINGO
 ATIVIDADES SERRALVES
 06-03-2022 10:00 Domingo
 MUSEU

0,00 EUR
 IVA Inc.

Válido até às 13h00
 FUNDAÇÃO DE SERRALVES NIF: 502266643


 0 0005150383 0

Bilhete válido para uma entrada. Consumir o bilhete até ao final. No exterior da Fundação de Serralves é obrigatório o uso de passaportes eletrónicos. Todos os dados são de natureza pública. Não se responsabiliza a Fundação de Serralves por danos materiais ou morais decorrentes do uso deste bilhete.

NID1 06-03-2022 09:43 AT15499775/11

VELVET RAIN, LDA
 Rua Pedro Homem de Melo, 55, 4º andar - SL 4.04
 4150-599
 PORTO PT
 NIPC 507648951

FACTURA: FT 2022A36234446/1944
 ATENDIMENTO nº: 19092716
 DATA: 14-05-2022 10:11:19
 ORIGINAL

Nome: Consumidor final
 MORADA:
 NIF: 999999990

IVA	CODIGO	DESCRICAO	DESC	VALOR
6%	E87455	DINOSAURIA EXPERIENCE		10.00Eur
		10.00		
VALOR TOTAL:				10.00Eur

RECAPITULATIVO		
TAXA	LIQ.	IVA
6%	9.43Eur	0.57Eur



Processado p/ aplicação: Ticketnet/Ticketline
 VOP2 - Processado por programa
 certificado nº: 1388/AT
<http://www.ticketline.pt>

Válido como recibo após boa cobrança

Anexo L. Bilhetes do MMIPO e do MNSR.

Fonte: Adquiridos durante a visita.


misericórdia do Porto



Visita ao Museu da Misericórdia do Porto - 2022
 Santa Casa da Misericórdia do Porto

21 Mar 2022
 00:00
 Entrada

NIF: 500 239 894
 Todas as idades
 ComBol

BILHETE ESTUDANTE
8,00€
 incluindo de IVA

Museu Nacional de Soares dos Reis

Direcção-Geral do Património Cultural
 Palácio Nacional da Ajuda
 1349-021 Lisboa
 NIF: 600084914 CRC: 600084914

NIF: Consumidor Final

Fatura Recibo Original
 Nº SL MNSR1-1/11158 02-03-2022 10:21

Artigo	Cod IVA	Qtd.	Valor
Exposição Temporária - Museu Nacional de Soares dos Reis			
Cartão Estudante	10	1	1,50€

Total 1,50€

Cod IVA	Taxa	Val Tributável	Val IVA
10	0%	1,50€	0,00€

Isenta Artigo 9.º do CIVA

Meio de Pagamento	Valor
Numerário	1,50€

ATCUD:0-11158



0d595bc5-e03a-425e-938e-7f71eda40486

Kivés-Processado por programa certificado nº 406/AT
 powered by admira | B6 Software Solutions | b6.pt

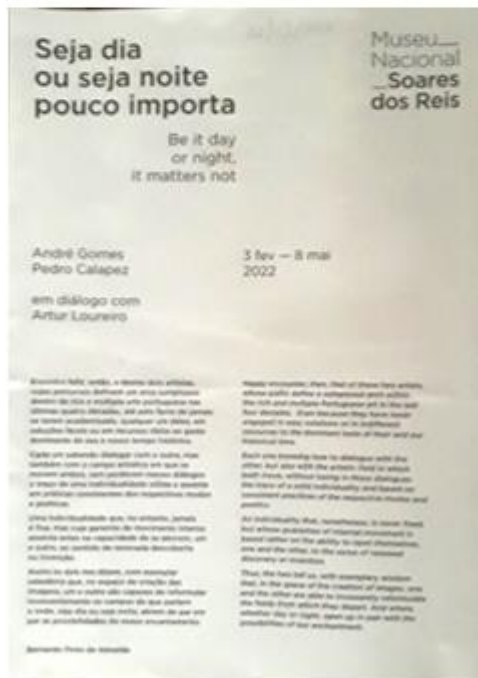
Anexo M. Folhetos informativos do MTCAP.

Fonte: Adquiridos durante a visita.



Anexo N. Folhetos informativos do MNSR.

Fonte: Adquiridos durante a visita.



Anexo O. Folhetos informativos do MMIPO.

Fonte: Adquiridos durante a visita.



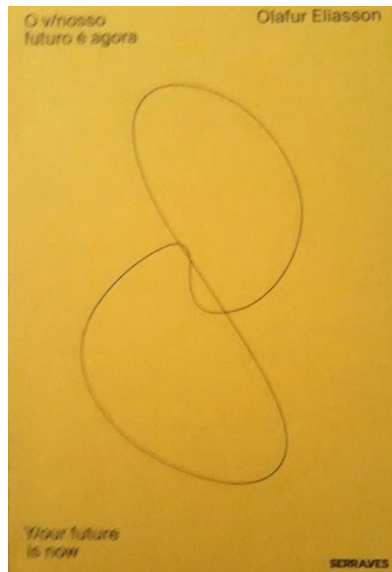
Anexo P. Folhetos informativos do MACS.

Fonte: Adquiridos durante a visita.

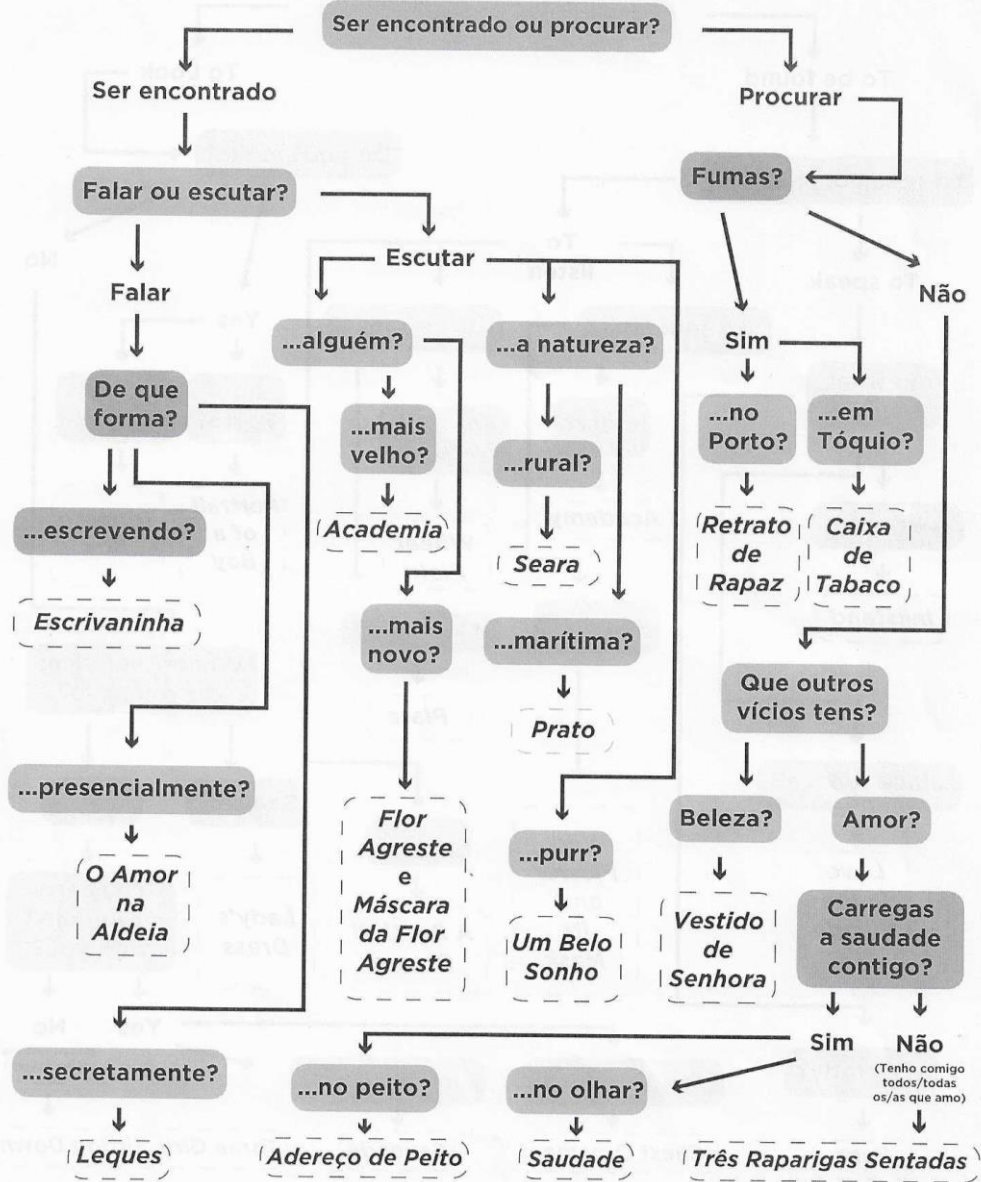


Anexo Q. Catálogo do MACS.

Fonte: Adquirido durante a realização de um trabalho académico.



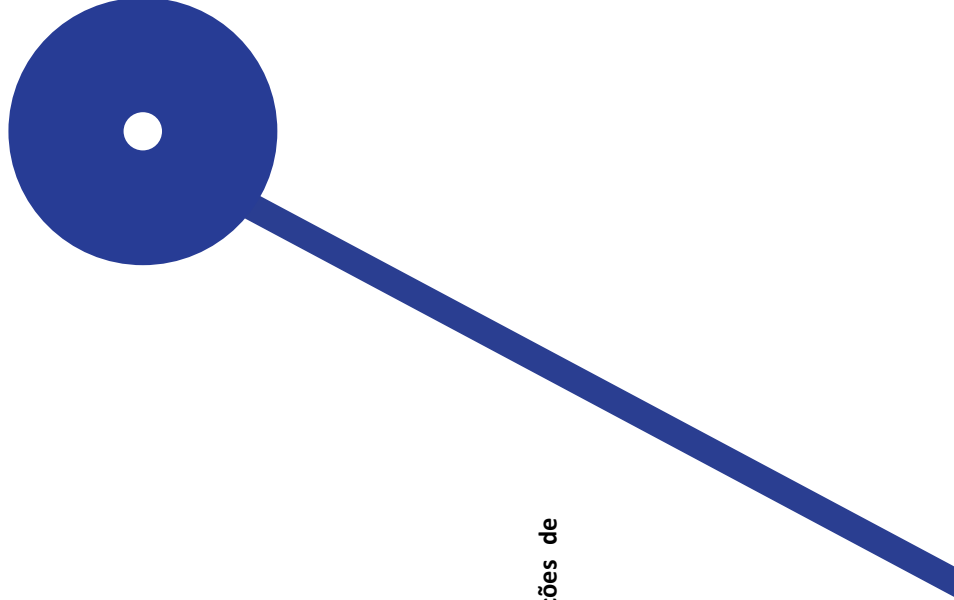
Qual é a peça que te procura?



Anexo S. Diploma.

Fonte: Adquirido durante a visita à exposição.





**A Imaginação de uma visita?
Estudo de caso comparativo sobre as condições de
acessibilidade em museus da cidade do Porto**
Cláudia Sofia da Silva Sousa